

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MEQUISTA FILHO”
FACULDADE DE ENGENHARIA DE ILHA SOLTEIRA

WILSON JOSÉ DA SILVA

ANO-BASE: 2023-2024

ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ANÁLISE DOS CURSOS INTEGRADOS DO
CAMPUS ILHA SOLTEIRA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP

Relatório de atividades desenvolvidas no
Programa de Pós-Graduação em Educação
para Ciência, Faculdade de Engenharia de Ilha
Solteira, da Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos
requisitos para conclusão do estágio de Pós-
Doutorado.

Prof. Dr. Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Supervisor

Ilha Solteira/SP
2024

RESUMO

Objetivo: Avaliar a formação integrativa, dos discentes e egressos, do Ensino Médio Integrado dos cursos de Desenho de Construção Civil e Edificações, ofertados pelo Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório com abordagem mista, no qual foram analisados os respectivos projetos pedagógicos dos cursos e utilizado questionários semiestruturados junto aos discentes e egressos. A população correspondeu aos discentes, regularmente matriculados, nos segundos e terceiros anos dos respectivos cursos integrados e aos egressos concluintes do Ensino Médio Integrado, em ambos os cursos, nos anos de 2020 a 2022. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2023. Fez-se uso, com adaptações, do questionário tipo Likert denominado “Relatório diagnóstico”. Para as variáveis de caracterização categórica, foram utilizadas as frequências relativas e para as variáveis de caracterização numérica foram usadas medidas de tendência central e de variabilidade. A fiabilidade das respostas foi analisada através da determinação do coeficiente Alfa de Cronbach. **Resultados:** O maior percentual de discentes (37.5%) escolheram o ensino médio integrado por indicação de familiar e/ou amigo(a), e declararam não conhecer o Projeto Pedagógico do Curso (73.4%), no entanto relataram que estão se identificando com o curso escolhido (70.3%), apesar da maioria não estarem participando de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão (64.1%) e declararem que não possuem interesse nos problemas e/ou necessidades da instituição (60.9%). A grande maioria dos discentes têm a percepção dos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia durante a execução do curso (90,8%) e declararam a integração entre os componentes curriculares (67,7%), relatando não haver diferença significativa na maneira de lecionar dos docentes de diferentes áreas. Apesar de relatarem a disponibilidade de recursos para o desenvolvimento do curso integrado, demonstraram insatisfação quanto à infraestrutura, com laboratórios de informática defasados, ausência de laboratórios de ciências, química e biologia, além da falta de materiais para o desenvolvimento das aulas práticas. Mesmo considerando muito bom ter a formação técnica no currículo, é consensual que a carga horária do ensino médio integrado não os permite realizar outras atividades formativas, apesar de darem base para o prosseguimento no ensino superior, no entanto, a maioria não possui interesse na carreira técnica (75,4%), e almejam o ingresso em instituições

públicas de nível superior. **Conclusão:** A opinião dos discentes, enquanto sujeitos constituintes da proposta formativa, pode contribuir no processo de fortalecimento do Ensino Médio Integrado, com subsídios para as reflexões e práticas a serem adotadas pela instituição.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Educação Profissional; Egressos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Relação de campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 1º Semestre de 2024.....	25
Figura 2 – Croqui do pavimento térreo da edificação do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.....	32
Figura 3 – Croqui do pavimento superior da edificação do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.....	32
Figura 4 – Croqui do galpão dos fundos do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023. ...	33
Figura 5 – Vista aérea do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 1º semestre de 2024.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação Aluno x Professor, no período de 2018 a 2022, para o Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.....	38
Gráfico 2 – Frequência de idade dos discentes em curso nos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.....	52
Gráfico 3 – Gênero dos discentes em curso nos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.....	53
Gráfico 4 – Origem acadêmica dos discentes em curso nos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.....	53
Gráfico 5 – Utilização de cotas para ingresso no Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.....	54
Gráfico 6 – Município de residência dos discentes em curso nos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado no Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.	54
Gráfico 7 – Meio de transporte utilizado pelos discentes do município de Ilha Solteira para deslocamento ao Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.	55
Gráfico 8 – Discentes dos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado, assistidos pelo Programa de Permanência Estudantil, no Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.....	55
Gráfico 9 – Execução do Programa de Auxílio Permanência, no período de 2018 a 2023, no Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 1º semestre de 2024.....	56
Gráfico 10 – Frequência de idade dos egressos do EMI do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.....	74
Gráfico 11 – Gênero dos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.....	74
Gráfico 12 – Renda dos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.....	75

Gráfico 13 – Distribuição dos cursos superiores escolhidos pelos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.	76
Gráfico 14 – Distribuição das áreas de conhecimento dos cursos superiores escolhidos pelos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.....	76
Gráfico 15 – Percepção de influência do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira na escolha do curso superior, 2º semestre de 2023.....	77
Gráfico 16 – Percepção de influência do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira na escolha do curso superior, 2º semestre de 2023.....	78
Gráfico 17 – Percepção dos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira quanto à influência no desempenho das atividades (ensino, pesquisa, extensão) no curso superior, 2º semestre de 2023.	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ambientes do Campus Ilha Solteira com respectivas áreas e ocupação, 2º semestre de 2023.	30
Tabela 2 – Ofertas do curso Técnico em Edificações, na modalidade Concomitante/Subsequente, no Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP.	36
Tabela 3 – Taxa de evasão no Ensino Médio Integrado dos cursos do Campus Ilha Solteira no período de 2018 a 2022. IFSP-IST, 2º semestre 2023, Plataforma Nilo Peçanha.	38
Tabela 4 – Relação candidatos x vagas para os cursos do Ensino Médio Integrado, no período de 2018 a 2022, no Campus Ilha Solteira.	38
Tabela 5 – Composição de dimensionamento de cargos e funções da Tipologia 20/13, e do Campus Ilha Solteira, 1º semestre de 2024.	43
Tabela 6 – Índice de Titulação do Corpo Docente do Campus Ilha Solteira no período de 2018 a 2022, 1º semestre de 2024.	44
Tabela 7 – Cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, ofertados no Campus Ilha Solteira no ano de 2015.	45
Tabela 8 – Cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, ofertados no Campus Ilha Solteira no ano de 2016.	45
Tabela 9 – Cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, ofertados no Campus Ilha Solteira no ano de 2017.	46
Tabela 10 – Cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, ofertados no Campus Ilha Solteira nos anos de 2018 e 2019.	46
Tabela 11 – Dados dos cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, no período de 2017 a 2022.	47
Tabela 12 – Índices de projetos de pesquisa e produção científica no Campus Ilha Solteira.	49
Tabela 13 – Benfeitorias relevantes realizadas no Campus Ilha Solteira no período de 2015 a 2022.	50
Tabela 14 – Relação de discentes em curso (n:108). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.	51

Tabela 15 – Execução do Programa de Auxílio Permanência, no Campus Ilha Solteira, no período de 2018 a 2023, 2º semestre de 2023.....	56
Tabela 16 – Escolha discente pelo Ensino Médio Integrado.	57
Tabela 17 – Participação de orientação, no ingresso, sobre a proposta e/ou objetivo do Ensino Médio Integrado.	58
Tabela 18 – Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso em andamento?	58
Tabela 19 – Se você pudesse escolher: Você continuaria no Curso integrado ou cursaria apenas o ensino médio?	59
Tabela 20 – Você participa de algum projeto de Pesquisa, Extensão e/ou Ensino no Campus?	59
Tabela 21 – Análise descritiva de frequência do Constructo: Escolha do Curso.....	67
Tabela 22 – Análise descritiva de frequência do Constructo: Objetivos de formação promovidos no curso.	69
Tabela 23 – Análise descritiva de frequência do Constructo: Desenvolvimento do Curso.	70
Tabela 24 – Análise descritiva de frequência do Constructo: Possibilidade de atuação profissional.	71
Tabela 25 – Relação de egressos (n:171). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.....	73

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AE	Assistência Estudantil
CAD	Coordenadoria Administrativa
CD	Cargo de Direção
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET-SP	Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa Institucional
CONSUP	Conselho Superior do IFSP
CRE	Coordenadoria de Registros Escolares
DAE	Diretoria Adjunta Educacional
DES	Curso de Desenho de Construção Civil
DP	Desvio Padrão
DRG	Diretor-Geral
EAA	Escola de Aprendizes Artífices
EaD	Ensino a Distância
EAF	Escola Agrícola Federal
EBTT	Ensino Básico Técnico e Tecnológico
EDI	Curso de Edificações
EM	Ensino Médio
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional Tecnológica
ES	Ensino Superior
ETEF-SP	Escola Técnica Federal de São Paulo
EUA	Estados Unidos da América
FCC	Função de Coordenação de Curso
FEIS	Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira
FG	Função Gratificada
FIC	Formação Inicial e Continuada
FUNEDISA	Fundação Municipal de Educação e Desenvolvimento Social de Ilha Solteira
IF's	Institutos Federais
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IST	Campus Ilha Solteira
ITCD	Índice de Titulação do Corpo Docente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
PAP	Programa de Auxílio Permanência
PDI	Plano de desenvolvimento Institucional

PM	Prefeitura Municipal
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PROEJA	Programa Nacional de Jovens e Adultos
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
RAP	Relação Aluno x Professor
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
REL	Representação da Extensão Local
REPE	Representação da Pesquisa
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVO.....	16
2.1 Objetivo geral.....	16
2.2 Objetivos específicos	16
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
3.1 Aspectos éticos.....	16
3.2 Desenho, período e local de estudo	17
3.3 Procedimentos metodológicos.....	17
3.3.1 Percurso metodológico da análise qualitativa.....	19
3.4 População, amostragem; critérios de inclusão e exclusão	19
4. DESENVOLVIMENTO	19
4.1 Marcos históricos da Educação Profissional e do IFSP	19
4.2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP	23
4.3 Campus Ilha Solteira do IFSP.....	30
4.3.1 Infraestrutura do Campus Ilha Solteira	30
4.3.2 Ensino no Campus Ilha Solteira.....	34
4.3.2.1 Do curso Técnico em Desenho de Construção Civil Integrado ao Ensino Médio.....	39
4.3.2.2 Do curso Técnico em Edificações Civil Integrado ao Ensino Médio	41
4.3.3 Recursos humanos no Campus Ilha Solteira	43
4.3.4 Cursos de extensão no Campus Ilha Solteira.....	45
4.3.5 Pesquisa no Campus Ilha Solteira	48
4.3.6 Benfeitorias realizadas no Campus Ilha Solteira.....	50
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	51
5.1 Caracterização discente	51
5.2 Percepção discente	57
5.2.1 Parte A: Conhecimento e participação.....	57
5.2.2 Parte B: Percepção da proposta do currículo integrado	61
5.2.3 Parte C: Projeções futuras, experiências e expectativa dos discentes	64
5.3 Produto Educacional: Relatório Diagnóstico	65
5.3.1 Constructo: Escolha do curso	67
5.3.2 Constructo: Objetivos de formação promovidos no curso.....	68

5.3.3 Constructo: Desenvolvimento do Curso.....	70
5.3.4 Constructo: Possibilidade de atuação profissional.....	70
5.3.5 Questão aberta para quaisquer manifestações	71
5.4 Acompanhamento de egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira.....	72
5.4.1 Caracterização de egressos do IFSP-IST	72
5.4.2 Opinião dos egressos	77
5.4.3 Considerações: Acompanhamento de egressos.....	80
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
7. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	82
7.1 Artigos e trabalhos produzidos.....	82
7.2 Participação em Grupos de Pesquisa.....	82
7.3 Participação em Eventos	82
7.4 Atuação docente	83
8. REFERÊNCIAS	84
9. ANEXOS	90
9.1 Anexo A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa Institucional (CEP).....	90
9.2 Anexo B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)	91
9.3 Anexo C – Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE).....	94
10. APÊNDICES.....	96
10.1 Apêndice A – Instrumento de pesquisa para caracterização discente em curso.....	96
10.2 Apêndice B – Instrumento de pesquisa aos discentes em curso, adaptado de Ferreira (2019).....	97
10.3 Apêndice C – Instrumento de pesquisa aos discentes em curso, adaptado de Garcez (2020).....	98
10.4 Apêndice D – Instrumento de pesquisa para os egressos, adaptado de Botelho (2020).....	100
11. COMPROVANTES	101
11.1. XXXV Congresso de Iniciação Científica da UNESP	101
11.2. Participação na FECITEL 2023.....	102
11.3. Participação no 2º Fórum de Educação.....	103
11.4. Participação em palestra.....	104
11.5. Participação em Evento.	105
11.6. Resumo: Percepção discente sobre o Ensino Médio Integrado.....	107
11.7 Atuação docente	110

11.8 Artigo: Ensino Médio Integrado: relatório diagnóstico sob percepção discente.	111
--	-----

1. INTRODUÇÃO

Na primeira gestão presidencial do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), decorrente de reformas na educação brasileira, foi aprovado o Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997, Art. 4 §1º, no qual obrigou as instituições federais e as instituições públicas e privadas sem fins lucrativos, apoiadas pelo Poder Público, a oferecer cursos profissionais de nível básico, destinados à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia (Brasil, 1997).

Em 2004, no primeiro mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), houve a revogação do Decreto nº 2.208/97 através do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, Art. 4 §1º, o qual autorizou a oferta da educação profissional técnica em nível médio de forma integrada, conduzindo o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio (Brasil, 2004).

A proposta de articulação do “ensino geral com o profissional” foi denominada como Ensino Médio Integrado (EMI), no qual a premissa é ofertar uma forma de ensino que não seja para assumir postos de trabalhos e nem para uma formação meramente propedêutica, tendo em vista caminhar no sentido oposto da dualidade da formação.

O EMI, concebido sob uma perspectiva de formação humana integral, evidencia este propósito ao destacar em seu documento base, que sua política foi orientada pela;

[...] construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia. (Brasil, 2007, p.6).

De acordo com Frigotto *et al.* (2010), o EMI deve expressar uma só unidade no sentido para a “formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico”, e desta forma entende-se que exista a interdependência entre a educação geral e profissional, não se tratando apenas de juntar os conteúdos do ensino básico com o profissional.

Ao discorrer sobre a atuação dos Institutos Federais (IFs), destaca-se que estes buscam, “[...] agregar a formação acadêmica a preparação para o trabalho [...]” (Pacheco, 2015, p.14).

Ramos, em 2011, destaca que tanto os educadores do Ensino Médio (EM) e da educação profissional, quanto a sociedade em geral, ainda não reconhecem a concepção do EMI sob a perspectiva de formação humana integral (Ramos, 2011).

Algumas pesquisas chegaram a apontar a falta de conhecimento sobre a concepção do EMI, constatando que muitos profissionais que atuavam na modalidade ainda estavam embasados na concepção da Lei nº 5.692/71, revogada pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no qual consideravam o predomínio da formação técnica sobre a formação geral, bem como a justaposição dos componentes curriculares, sem nenhuma correlação interdisciplinar (Costa, 2012; Ramos, 2018; Loponte, 2010).

Diante das considerações apresentadas, ainda nos tempos atuais, julga-se pertinente o desenvolvimento de pesquisas que investiguem se a proposta formativa do EMI está sendo efetivamente posta em prática, e também as suas limitações e possibilidades, a partir de pressupostos filosóficos e legais, no sentido de fortalecê-la, levando-se em consideração a perspectiva de seu público-alvo, que são os discentes, e desta forma, legitimando as práticas desenvolvidas na instituição e considerando que estes podem contribuir na construção de conhecimentos acerca do EMI, subsidiando ações das equipes diretivas e de ensino, nas práticas que envolvem sua materialização e fortalecimento.

Sob a ótica dos discentes e egressos, enquanto sujeitos constituintes da proposta formativa, busca-se a compreensão formativa e a identificação de variáveis que poderão propiciar ações de melhorias no suprimento às necessidades discentes, contribuindo no processo de fortalecimento do EMI com subsídios para as reflexões e práticas a serem adotadas nas instituições.

Em estudo desenvolvido por Matos e Jardimino (2016), que aborda o conceito de percepção no campo educacional, é enfocado que existem diversas definições sobre percepção, principalmente como “[...] organização e interpretação de sensações/dados sensoriais” que resultam em uma “consciência de si e do meio ambiente”, como uma “representação dos objetos externos/exteriores”. No entanto, o entendimento adotado nesta pesquisa remete ao ato do discente de visualizar ações “de formar mentalmente representações sobre objetos externos” (Japiassú e Marcondes, 2008).

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Avaliar a formação integrativa, dos discentes e egressos, do EMI dos cursos ofertados no Campus Ilha Solteira (IST) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), através da percepção dos discentes e egressos, no que tange à formação para o trabalho e à possibilidade de prosseguimento dos estudos no âmbito da Educação Superior (ES).

2.2 Objetivos específicos

- Descrever o histórico de implantação do IFSP e do Campus Ilha Solteira;
- Caracterizar as variáveis sociodemográficas dos discentes e egressos da amostragem;
- Analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) no desenvolvimento de aplicações integradoras do Ensino Médio com a educação profissional;
- Identificar as ações que sustentam a proposta pedagógica de formação;
- Desvelar as principais perspectivas dos discentes e suas expectativas em relação ao futuro profissional;
- Identificar, por meio dos discentes, as fortalezas e desafios em sua formação de Técnico Integrado.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Aspectos éticos

A realização do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sob parecer consubstanciado nº 6.220.383 (Anexo A).

A participação dos discentes foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) – Anexo B, quando menores de 18 anos, e a concordância na participação através do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) – Anexo C.

3.2 Desenho, período e local de estudo

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem mista, realizada com os discentes regularmente matriculados nos 2º e 3º anos do EMI ao curso de Desenho de Construção Civil (DES) e EMI ao curso de Edificações (EDI), ofertados pelo Campus Ilha Solteira (IST) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

O público alvo de egressos correspondeu aos concluintes, dos referidos cursos, nos anos de 2020, 2021 e 2022.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2023, no qual os formulários de pesquisa foram aplicados, em horário de aula, nas dependências dos laboratórios de informática da instituição, com duração média de 45 minutos. Com relação aos egressos, procurou-se contactá-los através de representantes de turmas e redes sociais, além da divulgação da pesquisa em site institucional.

3.3 Procedimentos metodológicos

Foram analisados os respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) do EMI ofertados pelo IST e aplicado questionários semiestruturados, com utilização da plataforma *google forms*, para a coleta de dados.

Os dados de caracterização discente (Apêndice A) e egressos (Apêndice D) foram coletados através de formulários específicos, desenvolvido pelo autor, ressaltando-se que todas as informações dos participantes foram e serão mantidas com sigilo.

Na coleta de dados dos discentes procurou-se obter informações que também pudessem caracterizar a trajetória de ingresso no IFSP, se os mesmos cursaram ou não a segunda etapa do ensino fundamental em instituições públicas ou privadas, e se fizeram uso de cotas para ingresso no IFSP; além de estarem ou não utilizando recursos de auxílio estudantil institucional (PAE).

Utilizou-se um questionário, adaptado de Ferreira (2019), para analisar o conhecimento e a participação dos discentes, a percepção dos mesmos quanto a proposta do currículo integrado, e as expectativas de projeções futuras.

Com o instrumento “Relatório Diagnóstico”, adaptado de Garcez (2020), procurou-se identificar ações que sustentam a proposta pedagógica de formação no que tange à inserção no mercado de trabalho e na possibilidade de prosseguimento dos estudos em âmbito da educação superior. A partir de escala de atitudes, os discentes manifestaram a concordância ou discordância em relação a afirmações divididas em constructos.

Para os egressos fez-se uso, com adaptações, do questionário de Botelho (2020), buscando informações sobre a atual atuação e informações sobre o prosseguimento dos estudos, além da importância de terem cursado o Ensino Médio Integrado (EMI).

Para o desenvolvimento da pesquisa em questão pontua-se os procedimentos metodológicos:

- Levantamento documental relativo à educação profissional técnica de nível médio;
- Levantamento documental cronológico para descrição do processo de implantação do IFSP e do IST;
- Levantamento documental do histórico de matrículas discentes regulares nos cursos do EMI do IST, através do Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP);
- Levantamento de dados estatísticos através da Plataforma Nilo Peçanha (PNP);
- Aplicação de questionários: discentes em curso e egressos;
- Análise estatística dos dados: quantitativo e qualitativo.

3.3.1 Percurso metodológico da análise qualitativa

Os resultados obtidos através do banco de dados dos formulários foram identificados por códigos que contemplaram o anonimato dos participantes, e posteriormente realizada a categorização e análise de conteúdo.

Na análise de conteúdo, as questões foram identificadas por códigos e, analisadas separadamente conforme a frequência de palavras, mesmo procedimento adotado para a análise da ideia central.

3.4 População, amostragem; critérios de inclusão e exclusão

Para a composição da população fez-se uso do SUAP, sendo possível identificar o público alvo da pesquisa, tanto para os discentes regulares quanto para os egressos.

A determinação do tamanho ideal da amostra foi realizada com a utilização da Fórmula do intervalo de confiança de uma proporção finita, no qual foi determinado o percentual de confiabilidade, a margem de erro, e adotado o Desvio Padrão (DP).

A participação na pesquisa foi vinculada à formalização do TCLE e do TALE. Não participaram os discentes ausentes no ato da aplicação dos formulários, e os egressos que não retornaram a tentativa de contato.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Marcos históricos da Educação Profissional e do IFSP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em diferentes modalidades de ensino, sendo constituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que também instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), da qual o IFSP é integrante (Brasil, 2008). Ainda que vinculado ao MEC, o IFSP detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, nos termos do Art. 1º, Parágrafo único, da Lei nº 11.892/2008.

A origem histórica do IFSP se dá com a Escola de Aprendizes Artífices (EAA) de São Paulo em 1909, criada pelo Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909 (Brasil, 1909), subordinadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, com o objetivo de formar operários e contramestres, por meio do ensino gratuito de conhecimento técnicos e práticos para menores das classes menos favorecidas (Camargo e Gabler, 2022).

Em 1927 o Congresso Nacional sanciona o Projeto de Fidélis Reis, que prevê o oferecimento obrigatório do Ensino Profissional no país, e em 1930 é criado o Ministério da Educação e Saúde Pública que passa a supervisionar as EAA, através da Inspeção do EPT (Brasil MEC, 2024).

Decorridos dez anos, em 1937, no qual foi promulgada a nova Constituição Brasileira, que trata pela primeira vez do ensino técnico, profissional e industrial, foi assinada a Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, que transforma as EAA em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus (Brasil, 1937).

No ano de 1941 passaram a vigorar uma série de leis, conhecidas como a “Reforma Capanema”, que remodelam todo o ensino no país abrangendo como pontos principais: a consideração do ensino médio profissional como nível médio; o ingresso nas escolas industriais passou a ser através de exames de admissão; e os cursos foram divididos em dois níveis, sendo o curso básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria, e o segundo nível o curso técnico industrial (Brasil MEC, 2024).

Com o Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, os Liceus Industriais foram transformados em Escolas Industriais e Técnicas, e foi criada a Escola Técnica Federal de São Paulo (ETEF-SP), passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário (Brasil, 1942).

Em 1944, com o advento da participação da Força Expedicionária Brasileira na segunda guerra mundial, os Estados Unidos da América (EUA) proporcionaram o impulsionamento da industrialização brasileira através de empréstimos financeiros (Brasil MEC, 2024).

O período de 1956 a 1961 foi marcado por profundas mudanças na política de educação profissional. No governo de Juscelino Kubitschek houve o aprofundamento da relação entre Estado e Economia, com o objetivo de formar

profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país, e assim em 1959 as ETEF's são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, Lei nº 3.552 de 16 de fevereiro de 1959, passando a ter autonomia didática e de gestão (Brasil, 1959).

No ano de 1961 o ensino profissional é equiparado ao ensino acadêmico, com a promulgação da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1961). Em 1967, através do Decreto nº 60.731, as fazendas modelos do Ministério da Agricultura passam para o Ministério da Educação e Cultura, e assim passam a funcionar como escolas agrícolas (Brasil, 1967).

No ano de 1971 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) torna, compulsoriamente, técnico-profissional todo o currículo do segundo grau com o intento da urgência de formar técnicos (Brasil MEC, 2024).

Com a Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, as ETEF's do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) (Brasil, 1978).

Na década de 80, do século passado, a globalização e a nova configuração da economia mundial atingem o Brasil, e o cenário foi de profundas e polêmicas mudanças com a associação da intensificação da aplicação da tecnologia a uma nova configuração dos processos de produção (Brasil MEC, 2024).

Em 1994, com a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro, ocorre a institucionalização do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as ETF's e as EAF's em CEFET's (Brasil, 1994).

No ano de 1996 a LDB passou a dispor sobre a Educação Profissional em capítulo próprio, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), e no ano posterior (1997) o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, regulamentou a educação profissional (Brasil, 1997); neste mesmo ano foi criado o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP).

Em 1999 retorna o processo de transformação das ETF's em CEFET's, no qual é criado o Centro de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP) através do Decreto de 18 de janeiro (Brasil, 1999).

No ano de 2005, através da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, dá nova redação ao §5 do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, no qual foi

instituído que a expansão da oferta da educação profissional deveria ocorrer, preferencialmente, em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais (Brasil, 2005).

Ainda no ano de 2005 foi lançada a primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal, com a construção de sessenta novas unidades de ensino, e o CEFET-PR passa a ser a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Brasil MEC, 2024).

No ano de 2006, com o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, define-se sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação sequenciais no sistema federal de ensino (Brasil, 2006). Ainda neste ano é instituído o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), e lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (Brasil MEC, 2024).

A segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal iniciou-se no ano de 2007, ainda neste ano, com o Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007, institui-se o Programa Brasil Profissionalizado (Brasil, 2007, p.4), e foi lançado o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A Rede Federal de Institutos foi instituída em 29 de dezembro de 2008 com a sanção da Lei nº 11.892 (Brasil, 2008). Com a mudança de CEFET-SP para IFSP, houve a mudança na oferta das vagas, sendo 50% destinados aos cursos técnicos e, no mínimo, 20% das vagas para os cursos de licenciatura e para os programas especiais de formação pedagógica, sobretudo nas áreas de Ciências e da Matemática.

A nova lei trouxe a criação imediata de 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e os cursos de extensão na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC) continuaram a ser ofertados, além dos cursos superiores de graduação em bacharelado e de tecnologias, pós-graduação, *latu sensu* (especialização), e *stricto sensu* (mestrado).

Até 2002, o Brasil tinha 140 escolas técnicas. Entre os anos de 2005 e 2016, foram criados 422 campi, sendo 214 entre 2005 e 2010, e 208 entre 2011 e 2016, caracterizando, desta forma, a maior expansão da história da Rede Federal, que é formada pelos IF's, por dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's),

22 Escolas Técnicas vinculadas às universidades, o Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Atualmente (2024), são 682 unidades e mais de 1,5 milhões de matrículas; e com o anúncio da Presidência da República, de 12 de março de 2024, haverá a criação de mais 100 novos Campus, e a Rede Federal passará a contar com 782 unidades, sendo 702 campi de IF's; sendo criadas mais 140 mil vagas, a maioria em cursos do EMI (MEC, 2024).

“Os Institutos Federais são instituições de excelência. Oferecem, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, uma formação humana integral a seus estudantes, por meio de cursos — de qualificação profissional, técnicos e de graduação e pós-graduação” (MEC, 2024).

“Por suas características, essas instituições assumiram importante papel no desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Além de ofertar o melhor ensino médio do País, aferido por avaliações nacionais e internacionais, atrelam suas ações às vocações do território, gerando transformação social, local e regional” (MEC, 2024).

4.2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

As informações deste tópico foram extraídas do Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023). O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) está organizado em estrutura multicampi e em polos de educação a distância, distribuídos pelo estado de São Paulo. Atualmente, são mais de 40 mil alunos matriculados nas 39 unidades, em cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, tendo como Missão e Visão;

Missão: Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento" (PDI, 2019-2023).

Visão: Ser referência em educação profissional, científica e tecnológica, na formação de professores e na produção e socialização do conhecimento" (PDI, 2019-2023).

O IFSP, além do oferecimento de cursos técnicos, integrados e modulares, do ensino superior (graduação e pós-graduação), foi formado para ter forte inserção na área de pesquisa e extensão, visando estimular o desenvolvimento de soluções

técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade, com o compromisso de socialização do conhecimento científico e tecnológico, disponibilizando todo seu aparato cultural e tecnológico à sociedade.

O IFSP foi concebido para atuar no desenvolvimento da cultura, do empreendedorismo e do cooperativismo; e para apoiar fortemente o desenvolvimento regional, contribuindo com o próprio desenvolvimento nacional, observando as novas tendências do mundo produtivo e aos arranjos locais e nacionais, com o desenvolvimento de pesquisas em novos processos e produtos, e na formação de novos educadores, envolvendo a comunidade interna e atraindo a comunidade externa com a tarefa de promover o desenvolvimento humano.

A lei de criação, Lei nº 11.892/2008, estabeleceu que 50% das vagas fosse destinada à oferta de cursos técnicos de nível médio, em especial cursos de currículo integrado. Ainda por determinação legal, o IFSP, passou a atuar na formação de jovens e adultos trabalhadores na perspectiva de uma educação inclusiva, que tenta resgatar o direito ao conhecimento e à formação profissional de cidadãos, principalmente daqueles historicamente marginalizados.

Em 2009 o Instituto passou a ter dois colegiados como órgãos superiores da administração, o Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior, e também a posse de um Reitor, não mais Diretor-Geral. As unidades de ensino se tornaram Campus, e seus dirigentes, diretores-gerais, e assim passaram a ser nomeados pelo presidente da república após consulta à comunidade local, com a reitoria como órgão executor.

Com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, iniciou-se a garantia da reserva de 50% das matrículas, por curso e turno nas universidades federais e nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos.

No primeiro aniversário da política de cotas, em agosto de 2013, o MEC informou que 83% dos IF's já haviam atingido a meta de reserva de vagas, mínima de 50%, para alunos oriundos de escolas públicas, prevista para ser cumprida em 2016 (PDI, 2019-2023).

Atualmente (2024), o IFSP conta com 41 campus distribuídos no estado de São Paulo, sendo 39 em efetivo exercício e duas unidades em construção. Na Figura 1, apresenta-se os campi do IFSP.

Figura 1 – Relação de campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 1º Semestre de 2024.

Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP



Campus Ilha Solteira.



Campus Araraquara



Campus Avaré



Campus Barretos



Campus Bauru



Campus Birigui



Campus Boituva



Campus Bragança Paulista



Campus Campinas

Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP



Campus Campos de Jordão



Campus Capivari



Campus Caraguatatuba



Campus Catanduva



Campus Cubatão



Campus Guarulhos



Campus Hortolândia



Campus Itapetininga



Campus Itaquaquecetuba



Campus Jacareí

Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP



Campus Jundiaí



Campus Matão



Campus Miracatu



Campus Piracicaba



Campus Pirituba



Campus Presidente Epitácio



Campus Presidente Prudente



Campus Registro



Campus Rio Claro



Campus Salto

Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP



Campus São Carlos



Campus São João da Boa Vista



Campus São José do Rio Preto



Campus São José dos Campos



Campus São Miguel Paulista



Campus São Paulo



Campus São Roque



Campus Sertãozinho



Campus Sorocaba



Campus Suzano

Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP



Campus Tupã



Campus Votuporanga

Fonte: Site institucional. <https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-campus>.

4.3 Campus Ilha Solteira do IFSP

4.3.1 Infraestrutura do Campus Ilha Solteira

O objetivo deste tópico é caracterizar a infraestrutura do Campus Ilha Solteira, com referência ao 2º semestre de 2023, fornecendo dados que podem servir para a análise de investimentos e melhorias em busca do atendimento aos objetivos da instituição.

O Campus Ilha Solteira está localizado ao extremo noroeste do estado de São Paulo, instalado em imóvel localizado na Alameda Tucuruí, nº 164, zona norte. A edificação, doada pela Prefeitura Municipal, foi inaugurada em outubro de 1995 (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), atualmente com 28 anos.

A área de construção do Campus IST corresponde a 3.636,30 m²; sendo o prédio principal, assobradado, com 2.572,23 m², no qual o pavimento inferior possui a área de 1.293,74 m² e o pavimento superior a área de 1.278,49 m²; e o galpão “dos fundos” com área de 1.064,07 m², inaugurado em 22 de outubro de 1999.

O terreno do IFSP está localizado no Lote 01 da quadra TU-D2, com área de 7.189,07 m². Na Tabela 1 apresenta-se as áreas dos ambientes e suas respectivas utilizações.

Tabela 1 – Ambientes do Campus Ilha Solteira com respectivas áreas e ocupação, 2º semestre de 2023.

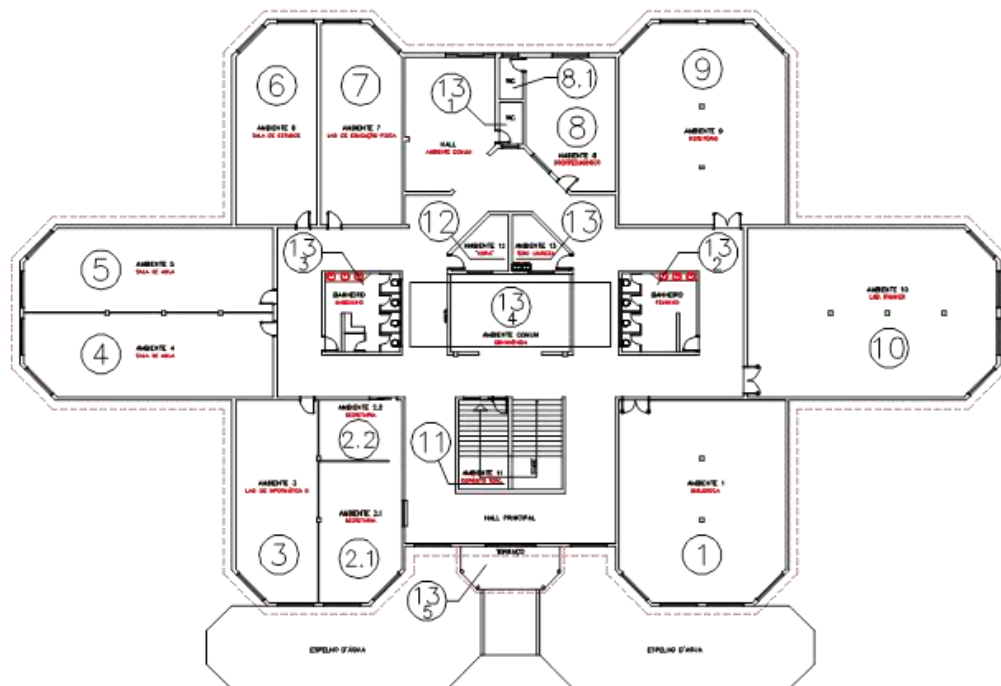
Ambiente	Pavimento	Utilização	Área (m²)
Ambiente 1	Térreo	Biblioteca	116,03
Ambiente 2.1	Térreo	Secretaria	39,70
Ambiente 2.2	Térreo	Apoio ao ensino	18,01
Ambiente 3	Térreo	Laboratório de Informática III	57,72
Ambiente 4	Térreo	Sala de aula	72,63
Ambiente 5	Térreo	Sala de aula	72,63
Ambiente 6	Térreo	Laboratório IFMaker	57,72
Ambiente 7	Térreo	Laboratório de Educação Física	57,72
Ambiente 8	Térreo	Socio pedagógico, DAE, FCC	39,45
Ambiente 8.1	Térreo	WC interno ao ambiente 8	3,50
Ambiente 9	Térreo	Refeitório	116,03
Ambiente 10	Térreo	Depósito (Futuro Lab. Informática)	146,01
Ambiente 11	Térreo	Depósito terceirizado - Limpeza	15,90
Ambiente 12	Térreo	Futura copa p/ servidores	8,75
Ambiente 13	Térreo	Terceirizado - Limpeza	8,75
Ambiente 13.1	Térreo	WC do Hall comum	3,50
Ambiente 13.2	Térreo	Banheiro Feminino	21,15
Ambiente 13.3	Térreo	Banheiro Masculino	21,15

Ambiente	Pavimento	Utilização	Área (m²)
Ambiente 13.4	Térreo	Área de convivência	33,57
Ambiente 13.5	Térreo	Terraço de entrada	15,25
Ambiente 14	Superior	Laboratório de Informática I	57,72
Ambiente 15	Superior	Laboratório de Informática II	57,72
Ambiente 16	Superior	Laboratório de Desenho	78,01
Ambiente 17	Superior	Grêmio Estudantil	59,06
Ambiente 18	Superior	Laboratório de Humanas	57,72
Ambiente 19	Superior	Ateliê de Arte	57,72
Ambiente 20	Superior	CAD e DRG	39,45
Ambiente 20.1	Superior	WC interno ao ambiente 20	3,50
Ambiente 21	Superior	Tecnologia da Informação - TI	39,45
Ambiente 21.1	Superior	WC interno ao ambiente 21	3,50
Ambiente 22	Superior	Sala de aula	57,72
Ambiente 23	Superior	Sala de aula	57,72
Ambiente 24	Superior	Sala de aula	72,63
Ambiente 25	Superior	Sala de aula	72,63
Ambiente 26	Superior	Sala de aula	57,72
Ambiente 27	Superior	Sala dos professores	57,72
Ambiente 28	Superior	Sala de reuniões	18,16
Ambiente 28.1	Superior	Banheiro Feminino	21,15
Ambiente 28.2	Superior	Banheiro Masculino	21,15
Ambiente 29	Galpão Térreo	Laboratório de Construção Civil	183,40
Ambiente 29.1	Galpão Térreo	Laboratório de Ensaaios estruturais	44,38
Ambiente 29.2	Galpão Térreo	Sala Técnica	14,79
Ambiente 30	Galpão Térreo	Cozinha	14,55
Ambiente 31	Galpão Térreo	Destinado ao futuro refeitório	175,97
Ambiente 31.1	Galpão Térreo	Destinado à Cozinha do futuro refeitório	40,50
Ambiente 31.2	Galpão Térreo	Almoxarifado de expediente	40,50
Ambiente 32	Galpão Térreo	Pátio / Veículo oficial	198,80
Ambiente 33	Galpão Térreo	Banheiro masculino	16,25
Ambiente 34	Galpão Térreo	Banheiro feminino	16,25
Ambiente 35	Galpão Térreo	Depósito	192,37
Ambiente 35.1	Galpão Térreo	Almoxarifado de manutenção	35,65

CAD: Coordenadoria Administrativa / DAE: Diretoria Adjunta Educacional / DRG: Direção-Geral / FCC: Coordenação de Cursos / NAPNE: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.

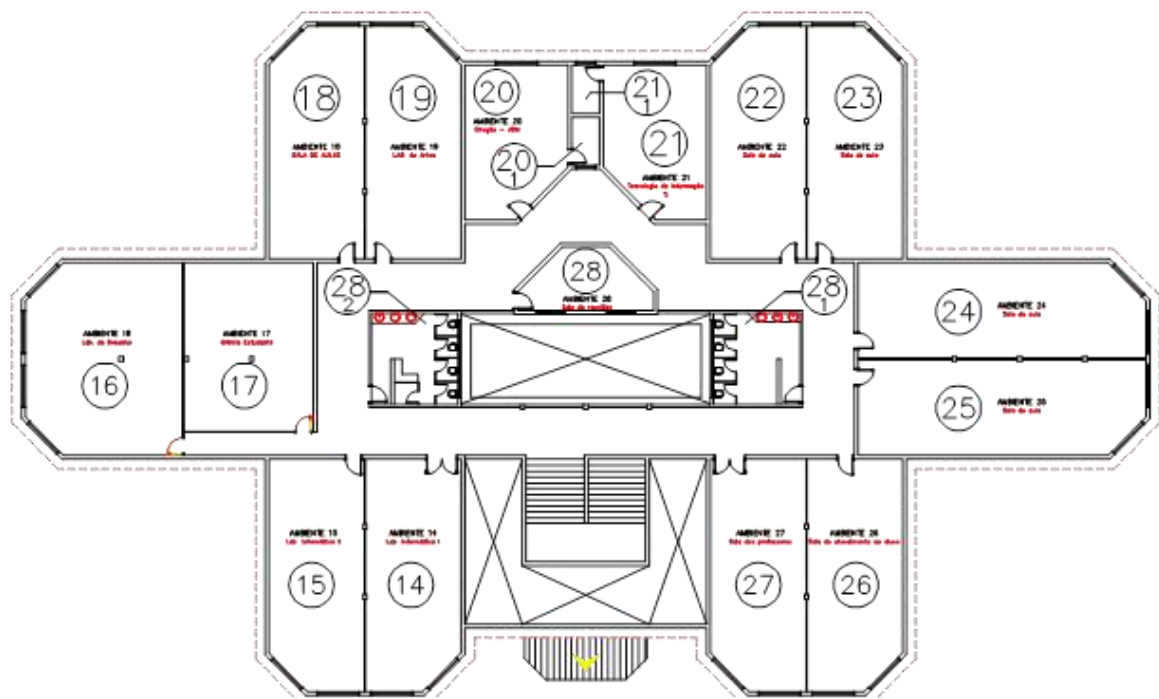
Nas Figuras 2, 3 e 4 representa-se, respectivamente, o croqui do pavimento térreo, superior, e galpão dos fundos, com a identificação dos seus respectivos ambientes.

Figura 2 – Croqui do pavimento térreo da edificação do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.



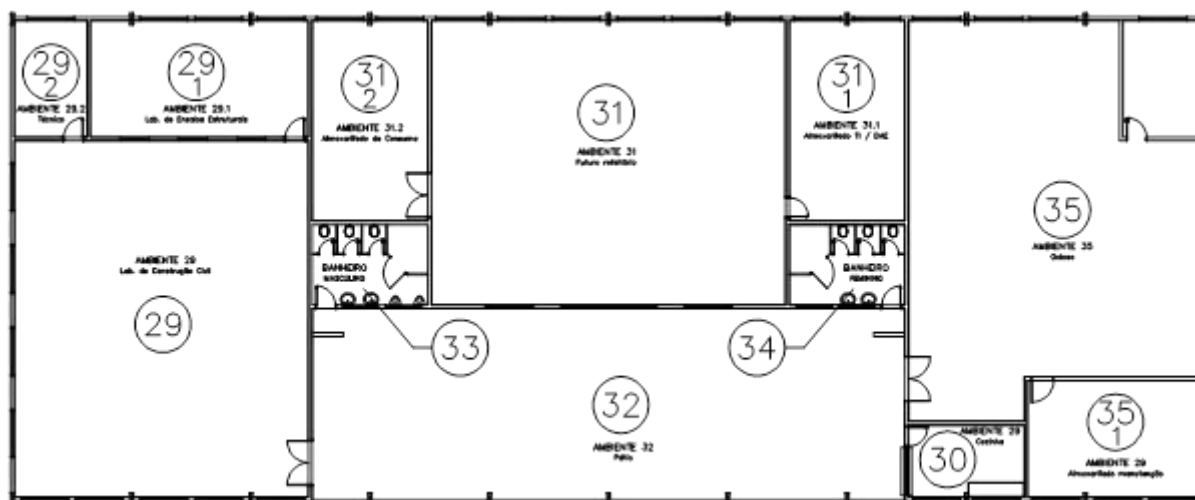
Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 3 – Croqui do pavimento superior da edificação do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 4 – Croqui do galpão dos fundos do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.



Fonte: Próprio autor (2023).

Além do imóvel citado, o Campus Ilha Solteira também possui terreno com área de 11.540,52 m², constante do Lote nº 01 da quadra TU-D4, matrícula nº 16.181 do registro de imóveis do município de Pereira Barreto – SP, doado pela Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, em 16 de setembro de 2019, para a finalidade de construção da quadra poliesportiva, esta inaugurada em 09 de dezembro de 2019, com homenagem póstumas a “Marcelo Augusto de Souza”, responsável pela criação e evolução do time de Futsal, “Vera Cruz”, no município de Ilha Solteira, além de outras ações esportivas em prol da comunidade. Na Figura 5 representam-se as vistas aéreas dos imóveis do IFSP-IST.

Figura 5 – Vista aérea do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 1º semestre de 2024.



Fonte: Próprio autor (2024). <https://www.google.com.br/maps/@-20.4210957,-51.3332621> (Campus IFSP). <https://www.google.com.br/maps/@-20.423433,-51.3311558> (Quadra Poliesportiva – IFSP).

4.3.2 Ensino no Campus Ilha Solteira

O Campus IST-IFSP faz parte do programa de expansão da Rede Federal de ensino com funcionamento autorizado em 21 de janeiro de 2015 (Portaria Ministerial nº 027/2015).

A instituição iniciou suas atividades de ensino, no município de Ilha Solteira, no 2º semestre de 2014, com a nomeação do Coordenador de Implantação (Portaria nº 6.181, de 19 de novembro de 2014), e a oferta de 60 (sessenta) vagas, distribuídas em duas turmas, no curso de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC) em “Desenho Auxiliado por Computador: AutoCAD básico”. O curso foi desenvolvido nas dependências da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FEIS/UNESP) com carga horária de 160 horas.

Em 27 de maio de 2014, através da Lei Complementar nº 315/2014, foi extinta a Fundação Municipal de Educação e Desenvolvimento Social de Ilha Solteira (FUNEDISA) e desafetado um imóvel público, que em 17 de dezembro de 2015 foi doado ao IFSP para a instalação do Campus Ilha Solteira, com escritura lavrada em 29 de fevereiro de 2016.

Em 11 de fevereiro de 2015, com a Lei Ordinária nº 2.170/2015, foi firmado convênio entre a Prefeitura Municipal de Ilha Solteira (PM) e o IFSP, sendo aquela responsável pelos serviços de vigilância, limpeza, manutenção externa, telefonia e internet, fornecimento de energia elétrica, abastecimento de água, merenda seca, e bens móveis em termos de concessão de uso. Em contrapartida o IST-IFSP assumiu o compromisso de iniciar as suas atividades em fevereiro de 2015 com a oferta de cursos de extensão, e em 2016 com curso regular na modalidade concomitante/subsequente.

Ainda no ano de 2015 foram realizadas as três etapas de audiências públicas, em 27 de outubro, 17 de novembro, e 01 de dezembro, com o objetivo de definir o eixo tecnológico e os cursos técnicos regulares a serem implantados no Campus Ilha Solteira.

As audiências foram realizadas de acordo com as normativas da Portaria Normativa IFSP nº 1.091, de 17 de março de 2015, atualmente revogada pela Portaria Normativa IFSP nº 92, de 16 de junho de 2023, que aprova o regulamento que normaliza o funcionamento das audiências públicas do IFSP.

Como resultado das audiências foi definido o eixo tecnológico de Infraestrutura/Construção Civil e o curso Técnico em Edificações, na modalidade Concomitante/Subsequente como o primeiro curso técnico a ser implantado no município pela instituição.

Em 07 de junho de 2016, através da Resolução IFSP nº 39/2016, o Conselho Superior do IFSP (CONSUP) aprovou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações (PPC) para o IFSP-IST, permitindo a realização do primeiro processo seletivo, com ingresso no 2º semestre de 2016, no qual foram ofertadas 40 vagas, no período noturno, tendo 227 candidatos inscritos, com a relação candidato/vaga de 5,7.

Em 2017, atendendo as definições provindas das audiências públicas de 2015, foram aprovadas as implantações do EMI ao curso Técnico em Desenho de Construção Civil, e o EMI ao curso Técnico em Edificações, respectivamente as Resoluções nº 080/2017 e 079/2017, de 5 de setembro de 2017. Os cursos do EMI tiveram início em 5 de fevereiro de 2018.

O curso Técnico em Edificações na modalidade Concomitante/Subsequente, que teve início no segundo semestre de 2016, foi ofertado conforme se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2 – Ofertas do curso Técnico em Edificações, na modalidade Concomitante/Subsequente, no Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP.

Ano	Oferta de Turma no semestre		Turma(s) Ingressante(s)
	1º	2º	
2016	Não	Sim	1ª Turma
2017	Sim	Sim	2ª Turma / 3ª Turma
2018	Não	Sim	4ª Turma
2019	Não	Não	-
2020	Não	Não	-
2021	Não	Não	-
2022	Sim	Não	5ª Turma

Apesar do curso ser semestral houve a necessidade de interrupções na oferta devido à implantação do EMI em 2018, em atendimento à Resolução IFSP nº 109/2015 de 04 de novembro de 2015 que “Aprova ad referendum alterações no Regulamento de Atribuições de Atividades Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo”.

Em 2020, devido a Pandemia do COVID-19, os cursos regulares do EMI tiveram continuidade com o ensino remoto, que foi possível devido a ações de sensibilidade para o enfrentamento à Pandemia, como o empréstimo de computadores e a disponibilização de recursos de conectividade.

De acordo com dados extraídos do Plataforma Nilo Peçanha¹ (PNP), referente ao período de 2018 a 2022, a evasão no EMI para os cursos do IST corresponde em média a 10,3% (

¹ Na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), é possível extrair os dados oficiais do Rede Federal, através de um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais.

Tabela 3).

As duas primeiras turmas concluintes do EMI foram em 2020, no qual obteve-se o percentual de 62,5% de concluintes (n:50), sendo que destes, teve-se em torno de 70% (n:35) de aprovação em cursos de nível superior. A relação Aluno x Professor (RAP), conforme dados extraídos da PNP para o período de 2018 a 2022, são representadas no

Gráfico 1.

Na Tabela 4 apresenta-se, para o período de 2018 a 2022, a relação candidato x vagas para os cursos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira, na qual a média correspondeu a 1,85.

Tabela 3 – Taxa de evasão no Ensino Médio Integrado dos cursos do Campus Ilha Solteira no período de 2018 a 2022. IFSP-IST, 2º semestre 2023, Plataforma Nilo Peçanha.

Ano	EMI - DES			EMI - EDI			EMI - DES e EDI		
	Matrículas	Evasão	Taxa de Evasão	Matrículas	Evasão	Taxa de Evasão	Matrículas	Evasão	Taxa de Evasão
2018	40	6	15,0%	40	5	12,5%	80	11	13,8%
2019	75	9	12,0%	76	18	23,7%	151	27	17,9%
2020	106	2	1,9%	98	11	11,2%	204	13	6,4%
2021	124	7	5,6%	107	4	3,7%	231	11	4,8%
2022	99	7	7,1%	96	10	10,4%	195	17	8,7%

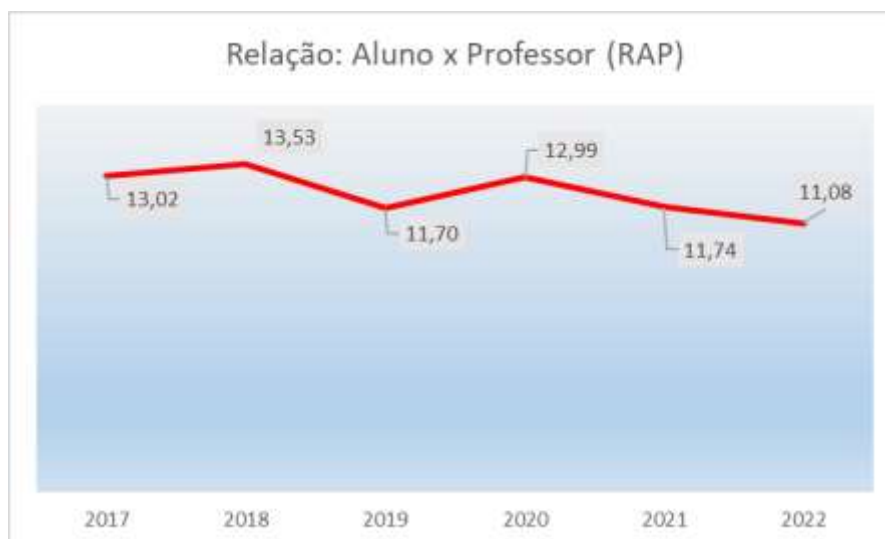
EMI: Ensino Médio Integrado / DES: Curso Técnico de Desenho de Construção Civil / EDI: Curso Técnico em Edificações.

Tabela 4 – Relação candidatos x vagas para os cursos do Ensino Médio Integrado, no período de 2018 a 2022, no Campus Ilha Solteira.

Ano	Matrículas	Vagas	Inscritos	Ingressantes	Candidato x vaga
2018	80	80	141	80	1,76
2019	151	80	146	80	1,83
2020	204	80	166	80	2,08
2021	231	40	135	40	*3,38
2022	195	80	151	80	1,89

* No ano de 2021 foram ofertadas apenas 50% das vagas.

Gráfico 1 – Relação Aluno x Professor, no período de 2018 a 2022, para o Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2024).

4.3.2.1 Do curso Técnico em Desenho de Construção Civil Integrado ao Ensino Médio

Neste tópico apresenta-se a identificação do curso Técnico em Desenho de Construção Civil integrado ao Ensino Médio, com o resumo da carga horária e a respectiva estrutura curricular.

Quadro 1 – Identificação do curso Técnico em Desenho de Construção Civil Integrado ao Ensino Médio.

Forma de oferta:	Presencial
Abertura do curso:	1º semestre de 2018
Período:	Integral
Vagas anuais:	40
Nº de semestres:	6 (seis)
Carga horária optativa:	493 horas
Carga horária obrigatória:	3600 horas
Duração hora-aula:	50 minutos
Duração do semestre:	20 semanas
O estudante do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil, modalidade integrada ao Ensino Médio, que optar por realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso, ou seja, componentes curriculares optativos (Espanhol e LIBRAS), apresentará, ao final do curso, a seguinte carga horária.	
Carga horária mínima: Componentes curriculares obrigatórios.	3600 horas
Componentes curriculares obrigatórios + Estágio supervisionado (Optativo)	3960 horas
Componentes curriculares obrigatórios + Componentes curriculares optativos	3733 horas
Carga horária máxima: Componentes curriculares obrigatórios + Estágio supervisionado (optativo) + Componentes curriculares optativos	4093 horas

Fonte: PPC técnico em Desenho de Construção Civil integrado ao Ensino Médio.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO Criado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Campus Avançado Ilha Solteira Criado pela Portaria Ministerial nº 27, de 21/01/2015 Estrutura Curricular do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil Integrado ao Ensino Médio Base Legal: Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.154/2004, Resoluções CNE/CEB nº 02/2012 e nº 06/2012. Resolução de autorização do Curso no IFSP, nº xxx de xxxx												Carga Horária Mínima Obrigatória	
												3600	
												Total Anual de semanas	
												40	
Habilitação Profissional: Técnico em Desenho de Construção Civil													
BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS	Componente Curricular	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas semanais			Carga horária			Total aulas	Total horas
						1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª		
	LINGUAGENS	Arte	ATD	T/P	1	1	1	1	33	33	33	120	100
		Educação Física	EPD	T/P	1	1	1	1	33	33	33	120	100
		Língua Portuguesa, Literatura e Redação	LPD	T/P	1	4	4	4	133	133	133	480	400
	MATEMÁTICA	Matemática	MTD	T/P	1	4	4	4	133	133	133	480	400
		Biologia	BLD	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Física	FSD	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Química	QMD	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Filosofia	FLD	T/P	1	1	1	1	33	33	33	120	100
		Geografia	GGD	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	HTD	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Sociologia	SOC	T/P	1	1	1	1	33	33	33	120	100
Parte Diversificada Obrigatória		LINGUAGENS	Inglês	IGD	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240
FORMAÇÃO GERAL = Sub Total I						24	24	24	800	800	800	2880	2400
FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARTE ESPECÍFICA	Desenho Técnico	DTD	T/P	2	2	0	0	67	0	0	80	67	
	Desenho Topográfico	TPD	T/P	1	2	0	0	67	0	0	80	67	
	Estudos de Materiais da Construção Civil	EMD	T	1	2	0	0	67	0	0	80	67	
	Introdução à Construção Civil, à Arquitetura e ao Urbanismo	ICD	T	1	2	0	0	67	0	0	80	67	
	Sistemas Construtivos	SCD	T	1	2	0	0	67	0	0	80	67	
	Conforto Ambiental, Design de Interiores e Paisagismo	CDD	T/P	2	0	4	0	0	133	0	160	133	
	Desenho Auxiliado por Computador	DCD	T/P	2	0	2	0	0	67	0	80	67	
	Higiene e Segurança no Trabalho	HSD	T	1	0	2	0	0	67	0	80	67	
	Legislação Urbana	LUD	T	1	0	2	0	0	67	0	80	67	
	Introdução à Qualidade e ao Empreendedorismo	IQD	T	1	0	0	2	0	0	67	80	67	
	Projeto de Instalações Elétricas Residenciais	PED	T/P	2	0	0	2	0	0	67	80	67	
	Projeto de Instalações Hidrossanitárias Residenciais	PHD	T/P	2	0	0	2	0	0	67	80	67	
	Projeto em Maquetaria	PMD	T/P	2	0	0	4	0	0	133	160	133	
PROJETO INTEGRADOR	Tecnologia da Informação: Ética, Trabalho e Sociedade	TID	T/P	2	2	0	0	67	0	0	80	67	
	A Estética e a Técnica no Desenho de Elementos Estruturais	ETD	T/P	2	0	2	0	0	67	0	80	67	
	Práticas em Desenho Técnico	PDD	T/P	2	0	0	2	0	0	67	80	67	
FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE = Sub Total II						12	12	12	400	400	400	1440	1200
Total de Aulas Semanais (Aulas de 50 minutos)						36	36	36				4320	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA OBRIGATORIA	Formação Geral (Base Nacional Comum + Parte Diversificada Obrigatória)												2400
	Formação Profissional (Projeto Integrador + Parte Específica)												1200
	Carga Horária Total Mínima Obrigatória												3600
PARTE DIVERSIFICADA OPTATIVA	Componente Curricular Optativo	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas Semanais			Carga horária			Total Aulas	Total Horas	
	Espanhol	EPD	T/P	1	2			67			80	67	
	Libras	LBD	T/P	1	2			67			80	67	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Estágio Profissional Supervisionado (Optativo)												360
FORMAÇÃO OPTATIVA = Sub Total III						4			133			160	493
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA	Carga Horária Total Máxima												4093

Fonte: PPC técnico em Desenho de Construção Civil integrado ao Ensino Médio.

4.3.2.2 Do curso Técnico em Edificações Civil Integrado ao Ensino Médio

Neste tópico apresenta-se a identificação do curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio, com o resumo da carga horária e a respectiva estrutura curricular.

Quadro 3 – Identificação do curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio.

Forma de oferta:	Presencial
Abertura do curso:	1º semestre de 2018
Período:	Integral
Vagas anuais:	40
Nº de semestres:	6 (seis)
Carga horária optativa:	493 horas
Carga horária obrigatória:	3600 horas
Duração hora-aula:	50 minutos
Duração do semestre:	20 semanas
O estudante do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil, modalidade integrada ao Ensino Médio, que optar por realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso, ou seja, componentes curriculares optativos (Espanhol e LIBRAS), apresentará, ao final do curso, a seguinte carga horária.	
Carga horária mínima: Componentes curriculares obrigatórios.	3600 horas
Componentes curriculares obrigatórios + Estágio supervisionado (Optativo)	3960 horas
Componentes curriculares obrigatórios + Componentes curriculares optativos	3733 horas
Carga horária máxima: Componentes curriculares obrigatórios + Estágio supervisionado (optativo) + Componentes curriculares optativos	4093 horas

Fonte: PPC técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio.

Quadro 4 – Estrutura curricular do Curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO												Carga Horária Mínima Obrigatória
Criado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008.												3600
Câmpus Avançado Ilha Solteira												Total Anual de semanas
Criado pela Portaria Ministerial nº 27, de 21/01/2015												40
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO												
Base Legal: Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.154/2004, Resoluções CNE/CEB nº 02/2012 e nº 06/2012.												
Resolução de autorização do Curso no IFSP, nº xxx de xxxx												
Habilitação Profissional: Técnico em Edificações												
ÁREAS	Componente Curricular	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas semanais			Carga horária			Total aulas	Total horas
					1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª		
					1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª		
BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGENS	Arte	ATE	T/P	1	1	1	33	33	33	120	100
		Educação Física	EFE	T/P	1	1	1	33	33	33	120	100
		Língua Portuguesa, Literatura e Redação	LPE	T/P	1	4	4	133	133	133	480	400
	MATEMÁTICA	Matemática	MTE	T/P	1	4	4	133	133	133	480	400
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	BLE	T/P	1	2	2	67	67	67	240	200
		Física	FSE	T/P	1	2	2	67	67	67	240	200
		Química	QME	T/P	1	2	2	67	67	67	240	200
	CIÊNCIAS HUMANAS	Filosofia	FLE	T/P	1	1	1	33	33	33	120	100
		Geografia	GGE	T/P	1	2	2	67	67	67	240	200
		História	HTE	T/P	1	2	2	67	67	67	240	200
		Sociologia	SCE	T/P	1	1	1	33	33	33	120	100
Parte Divers. Obrigatória	LINGUAGENS	Inglês	IGE	T/P	1	2	2	67	67	67	240	200
FORMAÇÃO GERAL = Sub Total I					24	24	24	800	800	800	2880	2400
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Introdução à Construção Civil	ICE	T	1	2	0	0	67	0	0	80	67
	Desenho da Construção Civil 1	D1E	T/P	2	2	0	0	67	0	0	80	67
	Topografia	TPE	T/P	2	2	0	0	67	0	0	80	67
	Educação Ambiental	EAE	T	1	2	0	0	67	0	0	80	67
	Materiais da Construção Civil	MCE	T	1	2	0	0	67	0	0	80	67
	Desenho da Construção Civil 2	D2E	T/P	2	0	2	0	67	0	0	80	67
	Construção Civil 1	C1E	T/P	2	0	2	0	67	0	0	80	67
	Resistência dos Materiais	RME	T	1	0	2	0	67	0	0	80	67
	Mecânica dos Solos e Fundações	MSE	T/P	1	0	2	0	67	0	0	80	67
	Instalações Elétricas Residenciais	IEE	T/P	2	0	2	0	67	0	0	80	67
	Construção Civil 2	C2E	T/P	2	0	0	2	0	0	67	80	67
	Sistemas Estruturais	SEE	T	1	0	0	2	0	0	67	80	67
	Instalações Hidrossanitárias Residenciais	IHE	T/P	2	0	0	2	0	0	67	80	67
	Planejamento e Orçamento de Obras	POE	T/P	1	0	0	2	0	0	67	80	67
	Projeto de Edificações	PEE	T/P	2	0	0	2	0	0	67	80	67
	Tecnologia da Informação: Ética, Trabalho e Sociedade	TIE	T/P	2	2	0	0	67	0	0	80	67
	Qualidade e Empreendedorismo na Construção Civil	QEE	T/P	2	0	2	0	67	0	0	80	67
	Práticas de Construção Civil	PCE	T/P	2	0	0	2	0	0	67	80	67
FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE = Sub Total II					12	12	12	400	400	400	1440	1200
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA OBRIGATÓRIA	Total de Aulas Semanais (Aulas de 50 minutos)				36	36	36				4320	
	Formação Geral (Base Nacional Comum + Parte Diversificada Obrigatória)											2400
	Formação Profissional (Projeto Integrador + Parte Específica)											1200
Carga Horária Total Mínima Obrigatória												3600
PARTE DIVERSIFICADA OPTATIVA	Componente Curricular Optativo	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas Semanais			Carga horária			Total Aulas	Total Horas
	Espanhol	EPE	T/P	1	2			67			80	67
	Libras	LBE	T/P	1	2			67			80	67
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Estágio Profissional Supervisionado (Opcativo)											360
FORMAÇÃO OPTATIVA = Sub Total III					4			133			160	493
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA	Carga Horária Total Máxima											4093

Fonte: PPC técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio.

4.3.3 Recursos humanos no Campus Ilha Solteira

Conforme a Portaria nº 246, de 15 de abril de 2016, que dispõe sobre a criação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, o Campus Ilha Solteira foi criado na Tipologia 20/13, que corresponde ao quadro de 20 docentes e 13 administrativos.

A composição de dimensionamento de cargos e funções, ainda em consonância com a Portaria nº 246/2016, e a atual composição do Campus é apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 – Composição de dimensionamento de cargos e funções da Tipologia 20/13, e do Campus Ilha Solteira, 1º semestre de 2024.

Tipologia (20/13)	Portaria nº 246	Atual composição do Campus
TAE – Nível C	03	03: Assistentes de alunos
TAE – Nível D	05	07: 03 Tecnologia da Informação, 02 Assistentes Administrativos, 01 Técnico de laboratório, 01 Interprete.
TAE – Nível E	05	02: *01 Pedagoga, 01 Técnico em Assuntos Educacionais
Docente EBTT	20	**22: Docentes efetivos (05 temporários)
Total:	33	34 servidores efetivos

* A pedagoga (Nível E) está emprestada a outro órgão.

** 01 docente efetivo emprestado a outro órgão.

Atualmente o Campus consta com 39 servidores, sendo 22 docentes efetivos, 05 docentes temporários, e 12 técnicos administrativos. Os docentes temporários foram contratados para suprir as demandas de licenciados: capacitação (n:2), gestante (n:1), emprestados a outros órgãos (n:1), em cargos de Direção (n:1), e na ausência de docentes efetivos (n:1), este último se referindo ao docente de química.

Na estrutura do Campus Ilha Solteira há dois cargos de direção (CD), que são ocupados por docentes, a Direção-Geral (DRG – Nível 3), e a Diretoria Adjunta Educacional (DAE – Nível 4).

Além dos setores de direção tem-se no campus a Coordenadoria de Registros Escolares (CRE – FG 2) e a Coordenadoria Administrativa (CAD – FG 2), ambas coordenadas por assistentes administrativos (Nível D); e o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE – FG 3), coordenado pelo tradutor intérprete de linguagens sinais (Nível D), e também duas (2) Funções de Coordenação de Curso (FCC), que são ocupadas por docentes.

Além dos setores gratificados, existe no campus as representações: Representação da Pesquisa (REPE), e a Representação da Extensão Local (REL), ambas representadas por docentes, sem gratificações e com compensação de horas.

De acordo com os dados extraídos da PNP, tem-se que o Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD) do Campus Ilha Solteira corresponde à média de 4,24 para o período compreendido de 2018 e 2022, em uma escala que possui o intervalo de 1 a 5. Na atual composição de docentes efetivos (2024), tem-se que 63.6% (n:14) possuem a titulação de doutor, e 31.8% (n:7) são mestres.

Tabela 6 – Índice de Titulação do Corpo Docente do Campus Ilha Solteira no período de 2018 a 2022, 1º semestre de 2024.

Ano	Servidores	Docentes	Docentes efetivos	ITCD
2018	34	23	19	3,9
2019	37	25	24	4,3
2020	37	25	22	4,2
2021	40	26	21	4,3
2022	36	24	22	4,5

ITCD: Índice de Titulação do Corpo Docente.

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP). <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>

Uma das consideráveis dificuldades encontradas, neste período de implantação do campus, se refere ao fluxo de servidores, muitos sendo removidos para outros campi, e outros sendo redistribuídos para outras instituições da Rede Federal. No período de 2015 a 2023 o Campus já teve a passagem de 48 servidores, além dos atuais; acredita-se que o fator geográfico seja predominante para a ocorrência do fato.

Com o levantamento do número de servidores no Campus pode-se identificar a necessidade de recomposição da estrutura administrativa e funcional; tem-se a necessidade de contratação de Pedagogo e bibliotecário, funções estas não ocupadas, além da necessidade de um assistente administrativo específico para apoio à execução administrativa que é realizada pela Direção Geral.

4.3.4 Cursos de extensão no Campus Ilha Solteira

Conforme já citado, as atividades iniciais do Campus Ilha Solteira, foram marcadas com a oferta do Curso de Extensão na modalidade FIC em outubro de 2014, com a oferta de 60 vagas no curso de AutoCad básico.

No ano de 2015, em parceria com a Prefeitura Municipal (PM), foram ofertados 6 cursos FIC com a oferta de 280 vagas em 17 turmas (Tabela 7).

Tabela 7 – Cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, ofertados no Campus Ilha Solteira no ano de 2015.

Curso de Extensão – FIC	Carga Horária (Horas)	Vagas
Corte e costura sob medida	160	60
Desenho auxiliado por computador: AutoCAD básico	80	40
Informática básica: Introdução ao LibreOffice	80	40
Planilhas de cálculo com a utilização do BrOffice Calc	80	20
Técnicas de bordar	160	60
Técnicas de patchwork	160	60

FIC: Formação Inicial e Continuada.

Em 8 de janeiro de 2016 foi firmado novo convênio com a PM, Lei nº 2.234/2016, sendo possível estruturar ações de extensão com a oferta de novos cursos e a manutenção das obrigações e contrapartidas regidas pela Lei nº 2.170/2015. No ano de 2016 foram ofertadas 460 vagas em cursos de extensão na modalidade FIC, distribuídas em 28 turmas e 12 cursos (Tabela 8).

Tabela 8 – Cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, ofertados no Campus Ilha Solteira no ano de 2016.

Curso de Extensão – FIC	Carga Horária (horas)	Vagas
Corte e costura sob medida	160	60
Desenho auxiliado por computador: AutoCAD básico	80	60
Desenhos vetoriais com Inkscape e Powerdraw	60	20
Edição de imagens com Paint.net	60	20
Informática básica: Introdução ao LibreOffice	80	20
Internet e redes sociais	40	20
Mãos à obra: aulas de física	40	20
Mãos à obra: aulas de física II	40	20
Matemática para o ENEM	60	60
Planilhas de cálculo com a utilização do BrOffice Calc	80	20
Técnicas de bordar	160	60

Curso de Extensão – FIC	Carga Horária (horas)	Vagas
Técnicas de patchwork	160	80

FIC: Formação Inicial e Continuada.

Através do convênio nº 001/2017, de 21 de fevereiro de 2017, entre a PM e o IFSP-IST, foi possível dar continuidade das ações de extensão, com a oferta de 184 vagas distribuídas em 9 turmas e 7 cursos (Tabela 9).

Tabela 9 – Cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, ofertados no Campus Ilha Solteira no ano de 2017.

Curso de Extensão - FIC	Carga Horária (horas)	Vagas
Desenho auxiliado por computador: SketchUp básico	40	20
Corte e costura sob medida	160	14
Desenho auxiliado por computador: AutoCAD básico	80	20
Desenho auxiliado por computador: Revit básico	40	20
Técnicas de bordar	160	30
Técnicas de patchwork	160	40
Xadrez: Nível básico	40	40

FIC: Formação Inicial e Continuada.

Com o advento da implantação dos cursos do EMI, no 1º semestre de 2018, foi ampliado o quadro de servidores docentes, e assim, foi possível ampliar a oferta de cursos de extensão na modalidade FIC.

Na Tabela 10 apresenta-se os cursos de extensão, na modalidade FIC, ofertados nos anos de 2018 e 2019, totalizando a oferta de 1115 vagas distribuídas em 39 turmas e 26 cursos.

Tabela 10 – Cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, ofertados no Campus Ilha Solteira nos anos de 2018 e 2019.

Curso de Extensão - FIC	Carga Horária (horas)	Vagas
Biologia para o ENEM e exames vestibulares	40	20
Ciências humana: pensar o saber para saber pensar	60	90
Cinesofia	40	90
Defesa pessoal I	40	60
Desenho auxiliado por computador: AutoCAD básico	80	40
Desenho auxiliado por computador: Revit básico	40	20
Desvendando o mudo através dos mapas	40	30
Direitos fundamentais dos cidadãos: conscientizando para melhor viver em sociedade	40	60

Curso de Extensão - FIC	Carga Horária (horas)	Vagas
Eleições 2018 sob o crivo da teoria política	80	60
Exercícios aplicados à patologia crônica degenerativas	40	35
Exercícios físicos aplicados a doenças crônicas	40	40
Exercícios físicos para idosos	30	120
Física moderna: Tópicos para o ensino médio	40	80
Gestão de resíduos sólidos	32	60
Leitura do mundo em jornais: O local e o global em perspectiva	40	20
Matemática básica	32	50
Memória e História: Narrativas orais sobre a cidade de Ilha Solteira - SP	60	20
Noções básicas de alvenaria estrutural	40	30
Oficina de argumentação e redação	40	40
Pintura mural	70	30
Planilhas de cálculo com a utilização do BrOffice Calc	80	20
Português para concursos	40	20
Produção textual para o ENEM	40	20
Sexualidade no dia-a-dia	40	20
Teatro e jogos dramáticos	40	20
Técnicas de desenho	40	20

FIC: Formação Inicial e Continuada.

Em 2020 e 2021, devido a Pandemia do COVID-19, não foram ofertados cursos de extensão. Na Tabela 11 apresenta-se, extraído da PNP, os dados da extensão referente ao período de 2017 a 2022.

Tabela 11 – Dados dos cursos de extensão, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, no período de 2017 a 2022.

Ano	Matrículas	Vagas	Inscritos	Ingressantes	Concluintes	Evasão
2017	318	447	422	318	181	57,1%
2018	355	620	415	355	174	58,1%
2019	93	210	93	93	47	49,5%
2020	-	-	-	-	-	-
2021	-	-	-	-	-	-
2022	75	120	75	75	63	16,0%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha. <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>

Atualmente, 2º semestre de 2023, não está sendo ofertado nenhum curso de extensão no Campus, havendo a necessidade de ações que busquem parcerias em Prol à comunidade.

4.3.5 Pesquisa no Campus Ilha Solteira

O IFSP possui Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) e o Programa Voluntariado (PIVICT). O objetivo dos programas é promover suporte aos grupos formados por servidores e alunos, envolvidos no desenvolvimento de pesquisas, estimulando o desenvolvimento científico e tecnológico e a formação de futuros pesquisadores, objetivos estes estabelecidos pela Portaria IFSP nº 34/2022, de 12 de janeiro de 2022. Os quais são elencados abaixo:

- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de nível médio e superior;
- Contribuir para a formação do cidadão pleno, possibilitando atuar de forma empreendedora na sua comunidade;
- Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, ampliando o acesso e a integração do estudante à cultura científica, visando o fortalecimento da capacidade inovadora no País;
- Estimular a articulação entre os diferentes níveis de ensino;
- Proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente, da criticidade e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Estimular o interesse pela pós-graduação e contribuir para a redução do tempo médio de permanência dos alunos nesses programas;
- Fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver as atitudes, as habilidades e os valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes;
- Estimular o surgimento de grupos de pesquisa no IFSP, tal como o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de abrangência dos cursos oferecidos pela instituição;

- Fomentar a aproximação do IFSP com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Na Tabela 12 apresenta-se os índices de projetos de pesquisa e produção científica, no Campus Ilha Solteira, no período de 2018 a 2023.

Tabela 12 – Índices de projetos de pesquisa e produção científica no Campus Ilha Solteira.

ANO	PROJETOS		PRODUÇÃO CIENTÍFICA
	PIBIFSP	PIVICT	
2018	1	-	11
2019	7	-	29
2020	6	-	-
2021	5	-	8
2022	5	1	11
2023	2	4	3

PIBIFSP: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP. / PIVICT: Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP.

Fonte: Representação da Coordenação de Pesquisa (REP).

Considera-se importantes a produção e o incentivo à pesquisa, bem como o apoio à participação em eventos científicos.

4.3.6 Benfeitorias realizadas no Campus Ilha Solteira

Neste tópico apresenta-se as benfeitorias, mais relevantes, realizadas no período de 2015 a 2022 no Campus Ilha Solteira (Tabela 13), originárias, em sua grande maioria, por recursos provenientes da Reitoria e Emendas Parlamentares.

Tabela 13 – Benfeitorias relevantes realizadas no Campus Ilha Solteira no período de 2015 a 2022.

Mês/Ano	Benfeitorias e obras
FEV/2015	Up grade em microcomputadores doados pelo campus São Roque
FEV/2015	Confecções de bancadas para o laboratório de informática I (Ambiente 14) – Recursos próprios.
SET/2016	Climatização do laboratório de Construção Civil (Galpão dos fundos)
MAI/2018	Aquisição de ares condicionados para climatização dos ambientes da unidade escolar
AGO/2018	Adequação elétrica na edificação para climatização dos ambientes
AGO/2018	Substituição de divisórias por paredes acústicas de <i>drywall</i>
SET/2018	Aquisição de transformador para cabine primária
MAR/2019	Substituição dos alambrados por muros de divisão e portões laterais
MAR/2019	Pinturas dos gradis da fachada principal
MAR/2019	Instalação de fechadura eletrônico para controle de acesso na unidade
MAI/2020	Projeto de combate a incêndio
JAN/2021	Aquisição de equipamentos para laboratório de IFMaker
MAI/2021	Cercamento do terreno da quadra com alambrados e mourões
SET/2021	Construção da quadra poliesportiva
FEV/2022	Substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED
FEV/2022	Iluminação externa com holofotes de LED
FEV/2022	Instalação de bebedouros e lavatórios específicos
FEV/2022	Cobertura da quadra poliesportiva
ABR/2022	Execução do projeto de combate a incêndio
JUL/2022	Substituição das caixas d'água
AGO/2022	Energia elétrica (padrão) para quadra e abastecimento de água
JUN/2022	Instalação de cortinas
JUN/2022	Reparo nas instalações elétricas primárias (Furto)
JUL/2022	Tela de proteção para quadra poliesportiva
JUN/2023	Substituição da cobertura da edificação principal
Contratações: Serviços terceirizados de limpeza predial / Vigilância 24 horas / Jardinagem por demanda / Telefonia e internet.	

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização discente

A população correspondeu aos discentes regularmente matriculados nos 2º e 3º anos do EMI ao curso Técnico em Desenho de Construção Civil e ao curso Técnico em Edificações, com referência ao segundo semestre de 2023, com ingresso na instituição, respectivamente, em 2022 e 2021.

Os dados populacionais foram extraídos do SUAP e são apresentados na Tabela 14, constando as quantidades e percentuais de discentes regularmente matriculados nas respectivas turmas e cursos.

Tabela 14 – Relação de discentes em curso (n:108). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.

Ano/ Período	Cursos do Ensino Médio Integrado (EMI)						Total	Participantes	%
	Desenho de Construção Civil			Edificações					
	Total	Participantes	%	Total	Participantes	%			
2º Ano	35	18	51,4	35	22	62,9	70	40	57,1
3º Ano	22	13	59,1	16	11	68,8	38	24	63,2
Total:	57	31	54,4	51	33	64,7	108	64	59,3

Fonte: Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP).

EMI: Ensino Médio Integrado

%: Participantes

Ressalta-se que as turmas do terceiro ano, de ambos os cursos do EMI ofertados pelo IFSP-IST, com ingresso na instituição no ano de 2021, tiveram apenas 50% da oferta de vagas para cada turma (n:20). Decisão interna e democrática do IFSP-IST para adequação do ensino ao enfrentamento à Pandemia do COVID-19, visando a manutenção do nível de ensino ofertado.

Conforme os dados apresentados na Tabela 14, tem-se que a população correspondeu a 108 discentes, enquanto a amostragem da pesquisa foi de 64 (59,3%).

Considerando-se o intervalo de confiança de uma proporção (Equação 1), com população finita (n:108), intervalo de confiança de 95%, e amostra de 64 discentes, é possível afirmar que a margem de erro dos resultados obtidos corresponde a 7,9%.

A idade média dos discentes correspondeu a $16,9 \pm 0,674$ anos (idade $\pm$ DP), com a prevalência da idade de 17 anos (n:38; 59,4%); dados condizentes com jovens que estão cursando os 2º e 3º anos do Ensino Médio (EM). No Gráfico 2 apresenta-se a frequência de idade e os respectivos percentuais obtidos.

Equação 1 – Fórmula para determinação do tamanho da amostra, através do intervalo de confiança de uma proporção finita.

$$n = \frac{\frac{Z^2 \times SD(1 - SD)}{e^2}}{1 + \left(\frac{Z^2 \times SD(1 - SD)}{e^2 \times N} \right)}$$

Sendo:

n: Tamanho da amostra

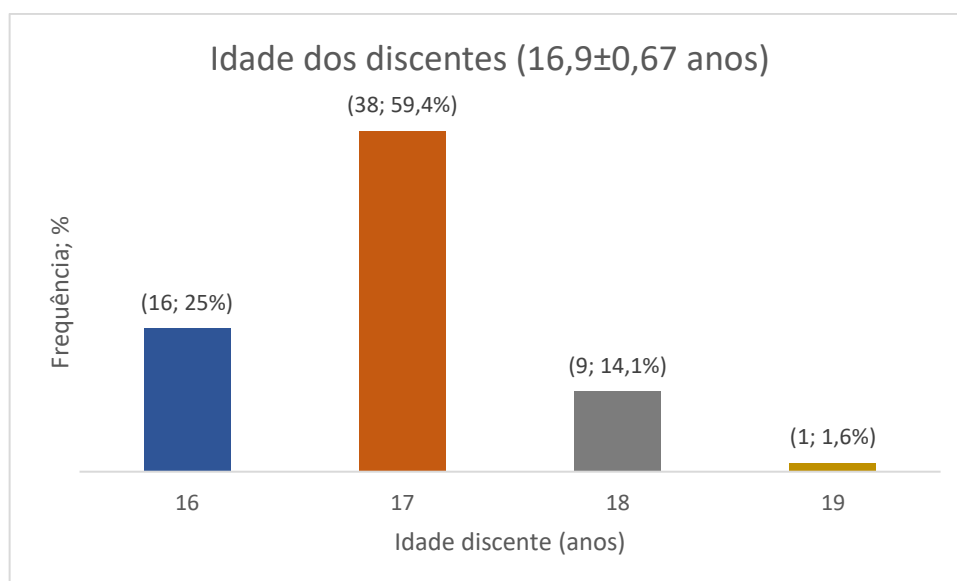
N: População

Z: (z-escore)

SD: Desvio padrão

e (%): Margem de erro

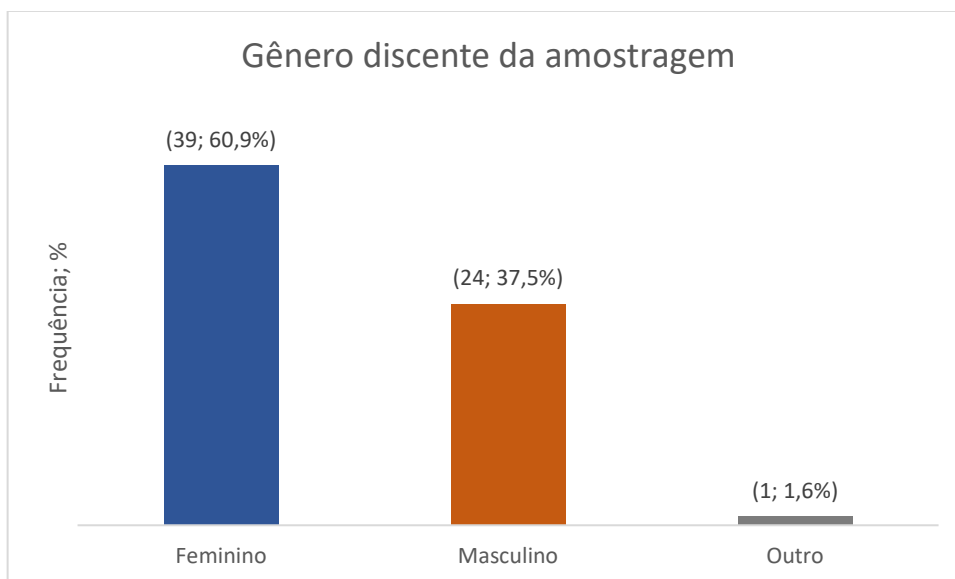
Gráfico 2 – Frequência de idade dos discentes em curso nos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.



Fonte: Próprio autor (2024).

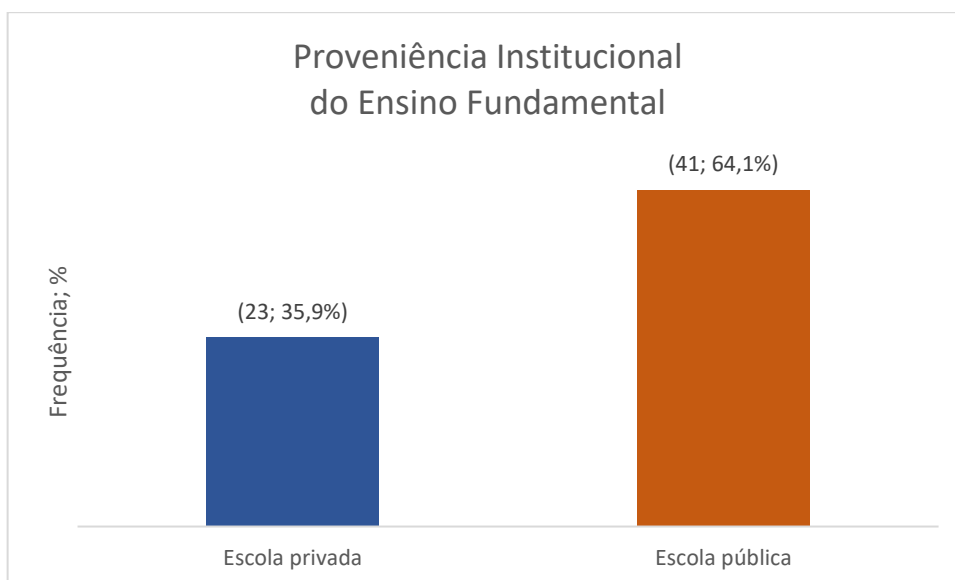
No Gráfico 3 apresenta-se os dados referentes ao gênero da amostragem, no qual houve a predominância do sexo feminino (n:39; 60,9%). Foi possível identificar a predominância expressiva de discentes que cursaram a segunda etapa do ensino fundamental, 6º ao 9º ano (Gráfico 4), em escolas públicas (n:41, 64,1%), estes dados condizem com a missão do IFSP que visa “Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento” (PDI, 2019-2023, p.144).

Gráfico 3 – Gênero dos discentes em curso nos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.



Fonte: Próprio autor (2024).

Gráfico 4 – Origem acadêmica dos discentes em curso nos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.

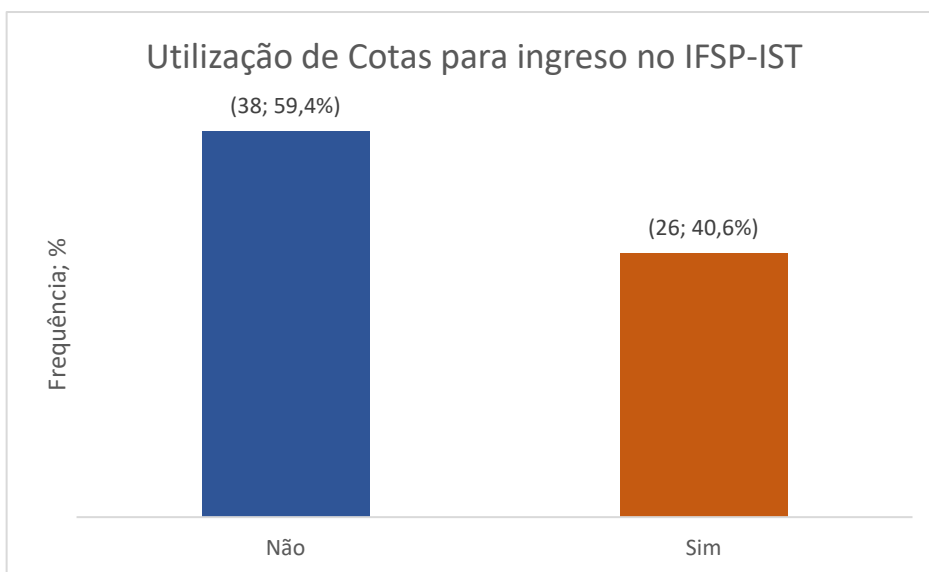


Fonte: Próprio autor (2024).

A maioria, 59,4% (n:38), dos discentes declaram não ter utilizado o sistema cotas para o ingresso no IFSP-IST (Gráfico 5). Devido à questão regional, dentre outros fatores, o Campus Ilha Solteira atende mais quatro municípios, a saber:

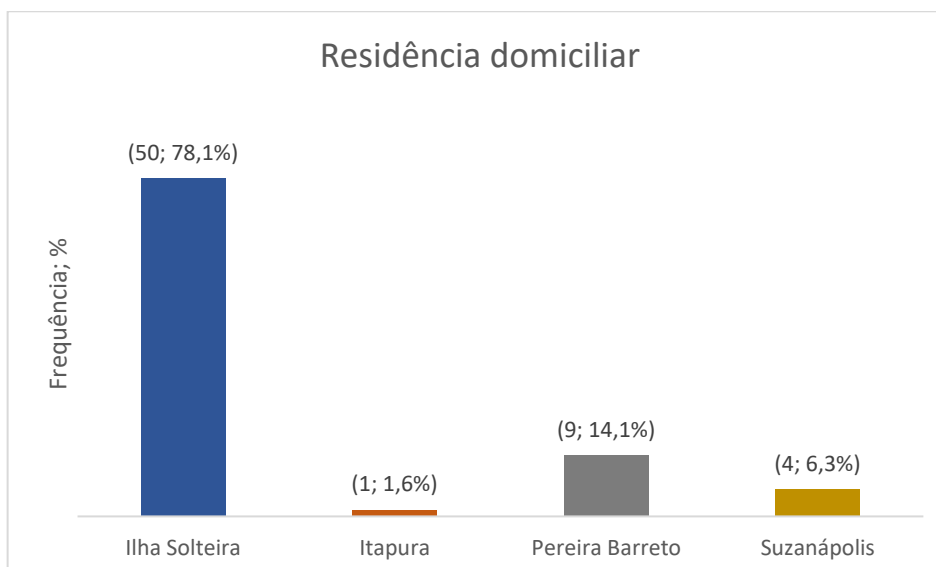
Itapura/SP, Pereira Barreto – SP, Suzanápolis – SP e Selvíria – MS, sendo que na amostragem do estudo não foram identificados alunos provenientes do município de Selvíria – MS. Como esperado, houve a predominância de discentes do município de Ilha Solteira (n:50; 78,1%).

Gráfico 5 – Utilização de cotas para ingresso no Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.



Fonte: Próprio autor (2024).

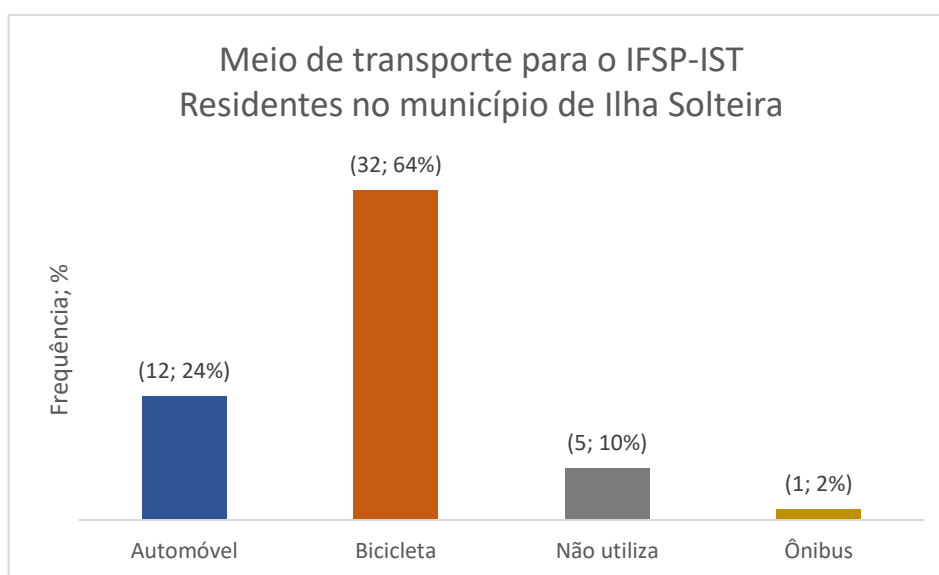
Gráfico 6 – Município de residência dos discentes em curso nos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado no Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2º semestre de 2023.



Fonte: Próprio autor (2024).

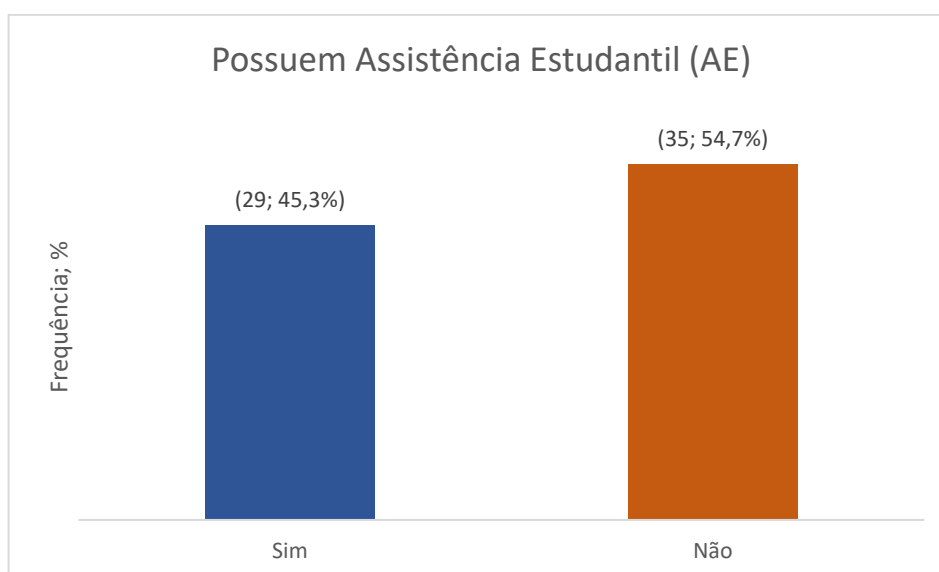
Levando-se em consideração apenas os discentes que residem no município de Ilha Solteira, identificou-se que o meio de transporte mais utilizado, para o deslocamento à instituição, foi a bicicleta (n:32; 64%). No que tange à assistência estudantil, obteve-se que 54,7% (n:35) dos discentes declaram não serem assistidos (Gráfico 8).

Gráfico 7 – Meio de transporte utilizado pelos discentes do município de Ilha Solteira para deslocamento ao Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.



Fonte: Próprio autor (2024).

Gráfico 8 – Discentes dos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado, assistidos pelo Programa de Permanência Estudantil, no Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.



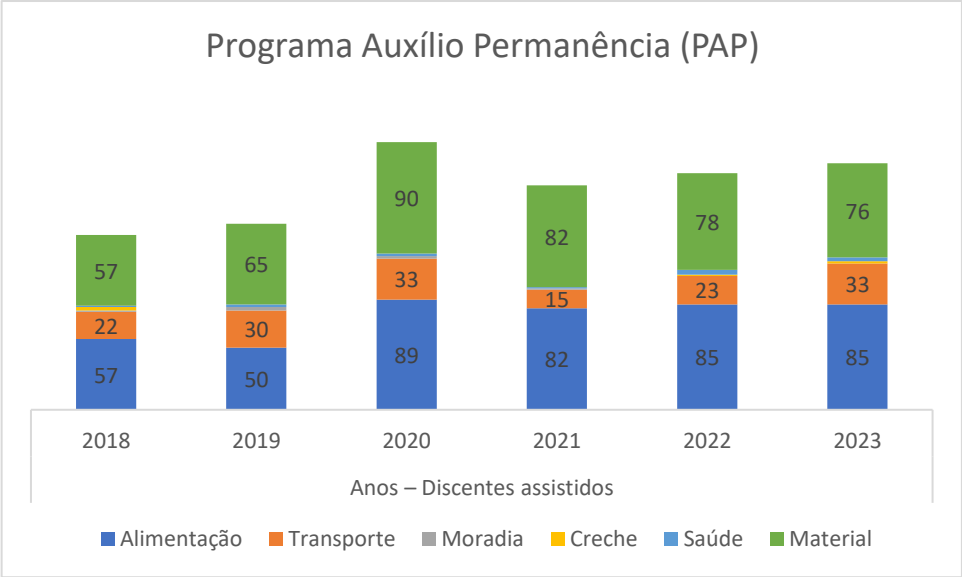
Fonte: Próprio autor (2024).

Na Tabela 15 apresenta-se a compilação dos dados executados no Programa de Auxílio Permanência (PAP), no período de 2018 a 2023, no Campus Ilha Solteira. No ano de 2020, com o aumento do número de discentes, houve um maior número de assistência, com destaque para os auxílios de alimentação, material e transporte, conforme Gráfico 9.

Tabela 15 – Execução do Programa de Auxílio Permanência, no Campus Ilha Solteira, no período de 2018 a 2023, 2º semestre de 2023.

Auxílio Permanência	Anos – Discentes assistidos					
	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alimentação	57	50	89	82	85	85
Transporte	22	30	33	15	23	33
Moradia	1	3	2	1	0	0
Creche	3	0	0	0	1	2
Saúde	1	2	2	1	4	3
Material	57	65	90	82	78	76

Gráfico 9 – Execução do Programa de Auxílio Permanência, no período de 2018 a 2023, no Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 1º semestre de 2024.



Fonte: Próprio autor (2024).

5.2 Percepção discente

Neste tópico apresenta-se os resultados obtidos do questionário, adaptado de Ferreira (2019), que fez uso em estudo sobre a opinião discente do EMI em Administração do Campus Suzano do IFSP. O questionário foi composto por três partes, a saber:

- Parte A: Composta por seis questões referentes ao conhecimento e participação;
- Parte B: Composta por quatro questões sobre a percepção da proposta do currículo integrado;
- Parte C: Composta por quatro questões referentes às projeções futuras, experiências e expectativas dos discentes.

5.2.1 Parte A: Conhecimento e participação

Quando perguntado aos discentes o “porquê da escolha pelo EMI”, obteve-se o maior percentual (37,5%) referente à “Indicação de familiar e/ou amigo(a), com diferença estatística significativa ($p < 0.05$). Na Tabela 16 apresenta-se os resultados obtidos.

Tabela 16 – Escolha discente pelo Ensino Médio Integrado.

Porque a escolha pelo Ensino Médio Integrado?	Contagens	% do Total
Interesse na formação técnica	8	12,5 %
Interesse no ensino médio	11	17,2 %
Por conhecer a estrutura/qualidade da instituição	19	29,7 %
Por indicação de familiar e/ou amigo(a)	24	37,5 %
Por ser um curso gratuito	2	3,1 %

A segunda questão referiu-se ao ingresso do discente no curso do EMI, “se ele(a) participou de alguma orientação sobre a proposta e/ou objetivo do EMI”. Os resultados obtidos indicaram que **não** houve diferença estatisticamente significativa ($p = 0,803$). Na Tabela 17 apresenta-se os resultados obtidos e respectivos percentuais.

Tabela 17 – Participação de orientação, no ingresso, sobre a proposta e/ou objetivo do Ensino Médio Integrado.

Participou de alguma orientação sobre a proposta e/ou objetivo do Ensino Médio Integrado?	Contagens	% do Total
Não	33	51,6 %
Sim	31	48,4 %

A orientação sobre a proposta e/ou objetivo do EMI para os discentes ingressantes é de extrema importância para que possam ter um delineamento sobre o curso de formação.

No IST-IFSP, apesar de 51,6% (n:33) dos participantes declararem que não tiveram orientação, as mesmas foram realizadas em reuniões de acolhimento para os ingressantes, com a participação da Diretoria Adjunta Educacional (DAE), dos coordenadores de cursos, e docentes, no qual faz parte da pauta a apresentação da estrutura curricular, das normas institucionais, regulamentos disciplinares e esclarecimentos de dúvidas, além de atividades de integração.

Diante do resultado obtido desvela-se a necessidade de maior enfoque na questão da orientação, e que sejam realizadas de forma a englobar os alunos que, por algum motivo, não estiveram presentes.

Com a intenção de melhor compreensão das concepções dos alunos na proposta do EMI, ratificando que alunos do 2º e 3º anos, os mesmos foram questionados quanto ao conhecimento do “Projeto Pedagógico do Curso (PPC)”. Foi expressiva a resposta do “não” conhecimento do PPC (n:47; 73,4%). Na

Tabela 18 apresenta-se os resultados percentuais obtidos.

Tabela 18 – Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso em andamento?

Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em andamento?	Contagens	% do Total
Não	47	73,4 %
Sim	17	26,6 %

No estudo realizado por Ferreira (2019), no Campus Suzano do IFSP, obteve-se que 56,8% dos alunos também não tinham conhecimento do PPC.

O PPC é um documento fundamental para todo e qualquer curso a ser implantado, atuando de base como instrumento de planejamento para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, nos quais deve constar: a identificação

da instituição, identificação da unidade, a missão, caracterização educacional, histórico institucional, caracterização e histórico do campus, justificativas e demandas de mercado, objetivos gerais e específicos, perfil do profissional egresso, requisitos e forma de acesso, legislações de referência, organização curricular, identificação do curso, estrutura curricular, planos dos componentes curriculares, metodologia, avaliação de aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades de pesquisa, atividades de extensão, critérios de aproveitamento de estudos, apoio ao discente, educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, projeto integrador, ações inclusivas, equipe de trabalho, biblioteca, infraestrutura, acessibilidade, certificados e diplomas.

Quando questionados, na possibilidade de escolha entre “continuar no EMI ou cursar apenas o Ensino Médio”, obteve-se que 70,3% (n:45) continuariam no EMI. Este resultado aponta que os alunos estão se identificando com a proposta do curso, mesmo relatando que o ingresso foi por indicação de um familiar e/ou amigo (Tabela 16).

Tabela 19 – Se você pudesse escolher: Você continuaria no Curso integrado ou cursaria apenas o ensino médio?

Se você pudesse escolher: Você continuaria no Curso integrado ou cursaria apenas o ensino médio?	Contagens	% do Total
Continuaria no curso integrado	45	70,3 %
Cursaria apenas o ensino médio	19	29,7 %

Quanto à “participação em Projeto de Ensino, Pesquisa ou extensão” no Campus IST, obteve-se que 64,1% (n:41) não participam. No estudo de Ferreira (2019) o percentual foi ainda maior, com 81,1%.

Tabela 20 – Você participa de algum projeto de Pesquisa, Extensão e/ou Ensino no Campus?

Você participa de algum projeto de Pesquisa, Extensão e/ou Ensino no Campus?	Contagens	% do Total
Não	41	64,1 %
Sim	23	35,9 %

A sexta questão, aplicada de forma “aberta”, o discente foi questionado se “teria interesse em participar ativamente, no campus, saber dos

problemas/necessidades e de alguma forma tentar ajudar, e caso a resposta fosse sim, qual seria a pretensão de ajuda?

A maioria dos discentes declararam não ter interesse em participar (n:39; 60%), e três optaram em não responder. O resultado obtido por Ferreira (2019) apresenta total divergência de interesse dos discentes, aonde 78,4% declararam ter interesse em participar ativamente na unidade. Dentre as alternativas de contribuição, nesta pesquisa, destaca-se os relatos:

[...] a partir de projetos de extensão e coletivos de resistência podemos debater questões morais e sociais.

[...] uma das maneiras de uma provável melhora, seria um projeto de pesquisa falando sobre as necessidades e problemas que existem no campus, e maneiras de resolver esses problemas, após o término seria enviado para a reitoria para talvez uma melhora ou até uma solução para os problemas.

[...] estive em projetos e sempre adorei fazer parte de todos eles e de assumir responsabilidades. Estamos numa fase da vida que requer evolução e ajudar a instituição em que estudo a encarar algum problema, estarei disposta a isso, seja da forma que for necessária.

Nesta parte A do questionário, sobre o conhecimento e participação, evidencia-se a necessidade de ações que possam estimular e inserir os discentes na participação em projetos, sejam eles de ensino, pesquisa ou extensão.

Identificou-se também a necessidade de melhores esclarecimentos sobre a proposta do curso, enfatizando o disposto no PPC, visando a atuação dos discentes como agentes transformadores e instigando o interesse e a participação na vida institucional.

5.2.2 Parte B: Percepção da proposta do currículo integrado

As questões de 7 a 10 (Parte B) tratam sobre a percepção dos discentes quanto a proposta do currículo integrado, portanto, foram apresentadas de forma “aberta” com adaptações das questões aplicadas por Ferreira (2019), em busca de opiniões acerca dos objetivos de formação promovidos nos respectivos cursos.

Na questão 7, foi perguntado: “Você percebe nos componentes curriculares do seu curso integrado a presença de temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia nas aulas? De que forma isso ocorre?”

Obteve-se que 90,8% (n:59) dos discentes declaram perceber a relação quantos aos temas, principalmente no desenvolvimento de atividades avaliativas do componente curricular e em eventos proporcionados pela unidade escolar.

Apenas quatro discentes afirmaram não identificar os temas nas aulas, e outros dois preferiram não responder. Como justificativas apresenta-se os seguintes relatos:

[...] nas semanas de ciência e tecnologia. Normalmente ocorre em matérias e disciplinas das áreas de humanas, como artes, filosofia e história. Sim, através de trabalhos, aulas, seminários, palestras, apresentações, etc. Sim, por meio de aulas dinâmicas. Sim, sempre é discutido diversos meios de utilizar a nossa aprendizagem para o futuro, no ambiente de trabalho e em projetos de pesquisa. Sim, a área de construção em geral é influenciada pela regionalização (cultural), pelo desenvolvimento científico/tecnológico visando aplicar no mercado de trabalho.

De encontro ao disposto no PDI (2019-2023, p.227), percebe-se pelos discentes a integração curricular, contribuindo para a iniciação na ciência, nas tecnologias, na cultura e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo com uma visão ética de formação humana.

Na questão 8, foi perguntado: “Na sua percepção, há integração entre as disciplinas comuns do ensino médio com as disciplinas específicas de seu curso? Se sim, como isso acontece?”

Os discentes, em sua maioria (n:44; 67,7%) declaram perceber a integração entre as disciplinas, porém 27,7% (n:18) não tiveram a mesma percepção. Abaixo apresenta-se os relatos.

Sim, principalmente na área de exatas. Sim, acredito que tudo se interliga [...]. O uso da matemática é bem interligado, porém as outras matérias não são tão usuais. Sim, de maneira direta e indireta; no fim das contas tudo na vida tem uma ligação [...]. Muitas das nossas matérias do curso está relacionada com física e matemática, porém o curso não tem muita integração como o ensino médio normal.

A compreensão da interdisciplinaridade é fator preponderante em qualquer campo da cognição (Ferreira, 2019), pelos discursos destacados evidencia-se, sob a percepção dos discentes, a interdisciplinaridade, principalmente nos componentes da área de exatas, visto que os cursos técnicos integrados fazem parte do eixo de infraestrutura.

Na questão 9, foi perguntado: “Quais são as diferenças entre a maneira de ensinar dos docentes do ensino médio e do ensino técnico? De modo geral os discursos nos levam a mínimas diferenças, sob percepção dos discentes, na maneira de ensinar se comparado os docentes da área técnica com os demais. Sendo que parte dos discentes relatam que a diferença está apenas na abordagem, no qual o técnico prepara para o mercado de trabalho.

[...] não há muita diferença, os métodos de avaliação e de ensino são praticamente todos da mesma maneira. Os do ensino técnico são mais didáticos. Os professores do técnico nos preparam para o mercado de trabalho [...]. do ensino médio foca mais o social. Não tem muita diferença, a maior diferença é utilização de exercícios práticos por parte das disciplinas técnicas.

Na décima questão é perguntado aos discentes se: “A instituição dispõe de material didático, equipamentos tecnológicos e laboratórios para o desenvolvimento do seu curso integrado? O que poderia ser acrescentado para melhorar a infraestrutura do curso?

Para relatar os discursos desta questão optou-se em desmembrar os relatos na questão da existência dos recursos e posteriormente na necessidade para melhoria de infraestrutura.

Recursos: *Sim, na questão do curso integrado o material didático e os equipamentos estão presentes no campus. Sim, a escola disponibiliza todos os materiais que são necessários para a realização das atividades propostas, então acredito que não precise, por enquanto, de mais investimentos nesses materiais. Disponibilizam material de topografia e desenho técnico.*

Necessidades: *[...] faltam laboratório de biologia, química, física, [...]. Nossa escola não tem infraestrutura boa [...]. Faltam laboratórios de informática com computadores novos. Tem o básico, falta uma melhor infraestrutura dos laboratórios de informática e de construção civil, o curso falta algumas coisas. [...] melhores equipamentos tecnológicos nos laboratórios, bem como renovação dos existentes. É necessário acessibilidade no campus. [...] na questão do técnico os laboratórios não estão sendo utilizados de forma eficiente, com a necessidade de mais aulas práticas [...], na matéria do ensino médio comum, não há, as matérias como química, física, biologia, geografia e algumas poderiam ser melhores com laboratórios para um melhor entendimento.*

Apesar da maioria dos discentes indicarem que a unidade de ensino dispõe de material didático, equipamentos tecnológicos e laboratórios, é evidente que a infraestrutura não está adequada para o desenvolvimento das atividades curriculares.

Como Coordenador de implantação do Campus em 2015, e como Diretor-Geral no período de 2016 a 2022, é inquestionável que a falta de recursos inviabiliza as melhorias.

Atualmente o campus não possui laboratório de biologia, química, física, e os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores que se encontram defasados, muitos provenientes de doação de outras unidades da rede.

Além dos fatores apontados têm-se conhecimento da dificuldade na aquisição de materiais básicos para a realização de aulas práticas, não remetendo-se apenas a recursos financeiros, mas também a processos burocráticos e da regionalidade do campus.

5.2.3 Parte C: Projeções futuras, experiências e expectativa dos discentes

Quando perguntado aos discentes “Quais os aspectos positivos e negativos do ensino médio integrado?”, obteve-se os seguintes relatos:

Aspectos positivos: *you se forma já como técnico, podendo assim ter oportunidades de emprego e aperfeiçoamento na área. Qualificação para o mercado de trabalho. O ensino médio integrado nos fornece uma qualidade de ensino muito melhor [...]. Sairemos mais preparados para a vida acadêmica. Sair pronto para o ingresso no mercado de trabalho, mais bem preparado para vida universitária, maiores responsabilidades que trazem consigo mais maturidade.*

Aspectos negativos: *[...] é muita matéria para assimilar. A carga horária nos limita a fazer outras atividades. Muitas matérias e muitos trabalhos ao mesmo tempo [...]. é ruim para quem quer se preparar para os vestibulares, pois possui muita demanda de aulas e trabalhos. A carga horária muito pesada e número elevado de matérias, consequentemente temos muita coisa pra fazer em um curto espaço de tempo. Embora tenhamos horário de almoço em que podemos sair e dias na semana em que a tarde é livre, o ensino é bem maçante e acumulativo, e isso nos deixa muito cansados.*

De modo geral há um consenso entre os discentes, os quais consideram como elevada a carga horária de aulas, com excesso de conteúdo e atividades, porém contam com o aspecto positivo de terem uma formação técnica e preparados para prosseguimento na carreira acadêmica superior. No estudo realizado por Ferreira (2019) também evidenciou-se a “excessiva jornada de estudos”.

Na questão 12 os discentes foram questionados quanto ao prosseguimento no exercício da carreira como técnico(a), obteve-se que 75,4% (n:49) dos discentes relataram não ter interesse, percentual próximo ao encontrado por Ferreira (2019), no qual apenas 18,9% dos discentes declaram ter interesse em atuar como técnico em administração.

Quando questionados “Qual está sendo a sua melhor experiência com o ensino médio integrado?”, foi relatado que:

[...] participar em projetos de extensão. A participação dos projetos da escola: ColetivizArte, projeto de filosofia, projetos de iniciação científica, etc. Projetos de pesquisa. Viagens para jogos. Projetos de desigualdade social, racial, socioeconômico, etc.

Na grande maioria dos relatos destacou-se a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de atividades culturais e integrações esportivas, que não seriam propiciadas no ensino médio.

Com relação às expectativas discentes ao término do curso, questão 14, em sua maioria, declararam que almejam dar continuidade aos estudos em nível superior.

Conseguir ingressar em um ensino superior. Conseguir continuar me aperfeiçoando na área de desenho para me tornar arquiteta. [...] entrar em uma boa faculdade pública. [...] acho que sairei mais preparado para faculdade e com um currículo bem melhor. Que eu possa ter maiores oportunidades de emprego após a formação do curso.

5.3 Produto Educacional: Relatório Diagnóstico

Neste item apresenta-se os resultados obtidos do Produto Educacional “Relatório Diagnóstico”, elaborado por Garcez (2020), utilizado neste estudo com adaptações.

Na pesquisa de dissertação, realizada por Garcez (2020), com o título “O ensino médio integrado no IFRS Campus Osório: Relações entre concepções e práticas sob a ótica dos estudantes”, foi produzido um “Relatório Diagnóstico” com a elaboração, aplicação e validação de um Produto Educacional, o qual foi utilizado na presente pesquisa com adaptações.

A partir de uma escala de atitudes, tipo Likert, os discentes manifestaram a concordância ou discordância em relação às afirmações compostas por sete constructos.

Assim, para cada item da escala, foram definidos níveis de concordância que variaram de 1 a 4, no qual o termo Concordo Totalmente correspondeu a 1, o termo Concordo Parcialmente correspondeu a 2, o termo Discordo Parcialmente correspondeu a 3, e o termo Discordo Totalmente correspondeu a 4.

Segundo Seltiz (1975) apud Garcez (2020, p.37), a escala Likert apresenta informação mais precisa sobre a opinião do indivíduo a respeito da questão apresentada, ao se considerar a amplitude das respostas possíveis para cada afirmativa, no entanto, com a escala não se consegue mensurar as manifestações.

O instrumento adaptado correspondeu a 16 (dezesseis) questões divididas em quatro constructos (C_n):

- C1: Escolha do curso
 - Q1: A formação técnica foi decisiva na escolha do curso.
 - Q2: A escolha do curso foi em função da proposta de formação integrada prevista.

- C2: Opinião acerca dos objetivos de formação promovidos no curso
 - Q3: A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo profissional.
 - Q4: A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo para ingresso em curso superior.
 - Q5: A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo para o mundo do trabalho.
 - Q6: Trecho do PPC, sobre competência, no curso Técnico em Desenho de Construção Civil.
 - Q7: Trecho do PPC, sobre competência, no curso Técnico em Edificações.

- C3: Opinião sobre o desenvolvimento do curso
 - Q8: Atividades integradas, como projetos, por exemplo, estão sendo desenvolvidas de modo a integrar diferentes componentes curriculares.
 - Q9: Entre as disciplinas cursadas, está sendo promovida a articulação entre os conteúdos desenvolvidos, de modo a estabelecer uma relação entre eles.
 - Q10: A formação técnica integrada e a formação geral estão sendo desenvolvidas de forma integrada.

- Q11: Alguns conteúdos de componentes curriculares diferentes podem ser trabalhados de forma integrada.
 - Q12: O conteúdo de um componente curricular apresenta relação com o conteúdo de outro componente curricular.
 - Q13: Desenvolver a formação técnica e a formação geral de forma integrada é importante para a formação do estudante.
- C4: Opinião acerca das possibilidades de atuação profissional
 - Q14: A formação recebida no curso, destina-se somente à atuação profissional na área técnica relacionada ao curso.
 - Q15: A formação recebida no curso, destina-se somente à atuação profissional na área técnica do curso e em outras a ela relacionada.
 - Q16: A formação recebida no curso, destina-se à atuação profissional em qualquer área, independente do curso.
- Questão aberta para qualquer tipo de manifestação

5.3.1 Constructo: Escolha do curso

Baseado no Relatório Diagnóstico (Garcez, 2020), o constructo “Escolha do Curso” foi composto por duas afirmativas. Abaixo apresenta-se a análise descritiva do constructo.

Tabela 21 – Análise descritiva de frequência do Constructo: Escolha do Curso.

C1: Escolha do Curso	Contagem			% do
	Q1	Q2	Total	Total
Concordo Totalmente	18	19	37	28,9
Concordo Parcialmente	28	28	56	43,8
Discordo Parcialmente	11	8	19	14,8
Discordo totalmente	7	9	16	12,5

Q1: A formação técnica foi decisiva na escolha do curso.

Q2: A escolha do curso foi em função da proposta de formação.

No constructo, “Escolha do curso” (C1), os discentes tenderam a concordar parcialmente com as afirmativas (n:56; 43,8%) de que a formação técnica foi decisiva na escolha do curso e que a escolha foi em função da proposta de formação. Ressalta-se a divergência de respostas obtidas entre este constructo e os resultados apresentados na Tabela 16, no qual os discentes informaram que a escolha pelo curso no EMI foi em função da indicação de familiares e/ou amigos(as).

5.3.2 Constructo: Objetivos de formação promovidos no curso

No constructo de “Objetivos de formação promovidos no curso” (C2), fez-se uso dos mesmos itens validados por Garcez (2020), sendo que o item 6 foi direcionado aos discentes do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil, e o item 7 aos discentes do Curso Técnico em Edificações. Na De acordo com os dados obtidos, referentes aos objetivos de formação promovidos no curso, os discentes tenderam a concordar totalmente na formação para o preparo profissional, para o ingresso em curso superior e para o mundo do trabalho. Os dados obtidos corroboram com os dados encontrados por Garcez (2020).

Desse modo, a partir dos resultados para este constructo, infere-se que na percepção dos estudantes, a formação profissional é um aspecto relevante quando consideram os objetivos de formação promovidos no curso.

apresenta-se os resultados obtidos.

Tabela 22 – Análise descritiva de frequência do Constructo: Objetivos de formação promovidos no curso.

C2: Objetivos de formação promovidos no curso	Contagem					% do	
	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Total	Total
Concordo Totalmente	38	33	33	16	16	136	53,5
Concordo Parcialmente	21	10	13	13	13	70	27,6
Discordo Parcialmente	4	14	14	2	3	37	14,6
Discordo totalmente	1	7	2	0	1	11	4,3

Q3: A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo profissional. **Q4:** A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo para ingresso em curso superior. **Q5:** A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo para o mundo do trabalho. **Q6:** Trecho do PPC, sobre competência, no curso técnico em desenho de construção civil. **Q7:** Trecho do PPC, sobre competência, no curso técnico em edificações.

De acordo com os dados obtidos, referentes aos objetivos de formação promovidos no curso, os discentes tenderam a concordar totalmente na formação para o preparo profissional, para o ingresso em curso superior e para o mundo do trabalho. Os dados obtidos corroboram com os dados encontrados por Garcez (2020).

Desse modo, a partir dos resultados para este constructo, infere-se que na percepção dos estudantes, a formação profissional é um aspecto relevante quando consideram os objetivos de formação promovidos no curso.

5.3.3 Constructo: Desenvolvimento do Curso

O Constructo “Desenvolvimento do Curso” (C3) foi composto por seis itens, conforme validado por Garcez (2020). Na tabela abaixo apresenta-se os resultados obtidos.

Tabela 23 – Análise descritiva de frequência do Constructo: Desenvolvimento do Curso.

C3: Desenvolvimento do Curso	Contagem							% do
	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Total	Total
Concordo Totalmente	31	20	28	23	25	36	163	42,4
Concordo Parcialmente	27	36	28	30	32	22	175	45,6
Discordo Parcialmente	5	6	4	9	7	5	36	9,4
Discordo totalmente	1	2	4	2	0	1	10	2,6

Q8: Atividades integradas, como projetos, por exemplo, estão sendo desenvolvidas de modo a integrar diferentes componentes curriculares. **Q9:** Entre as disciplinas cursadas, está sendo promovida a articulação entre os conteúdos desenvolvidos, de modo a estabelecer uma relação entre eles. **Q10:** A formação técnica integrada e a formação geral estão sendo desenvolvidas de forma integrada. **Q11:** Alguns conteúdos de componentes curriculares diferentes podem ser trabalhados de forma integrada. **Q12:** O conteúdo de um componente curricular apresenta relação com o conteúdo de outro componente curricular. **Q13:** Desenvolver a formação técnica e a formação geral de forma integrada é importante para a formação do estudante.

De modo geral o constructo “Desenvolvimento do Curso” teve concordância parcial prevalente (45,6%) com diferença estatisticamente significativa para a concordância total ($p < 0,05$), com destaque para promoção de articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de modo a estabelecer relação entre elas (Q9). No entanto, destaca-se também, sob a percepção dos discentes, a importância da formação técnica e a formação geral de forma integrada para formação.

5.3.4 Constructo: Possibilidade de atuação profissional

O constructo sobre a “Possibilidade de Atuação Profissional” foi composto por três itens.

No constructo da possibilidade de atuação profissional, a prevalência discente foi de concordância parcial (38%), mas destaca-se o percentual na afirmativa de que a formação recebida no curso, destina-se à atuação profissional em qualquer área, independente do curso, no qual houve alto percentual de discordância.

Tabela 24 – Análise descritiva de frequência do Constructo: Possibilidade de atuação profissional.

Escolha do Curso	Contagem				% do
	Q14	Q15	Q16	Total	Total
Concordo Totalmente	17	21	18	56	29,2
Concordo Parcialmente	28	32	13	73	38,0
Discordo Parcialmente	16	7	15	38	19,8
Discordo totalmente	3	4	18	25	13,0

Q14: A formação recebida no curso, destina-se somente à atuação profissional na área técnica relacionada ao curso. **Q15:** A formação recebida no curso, destina-se somente à atuação profissional na área técnica do curso e em outras a ela relacionada. **Q16:** A formação recebida no curso, destina-se à atuação profissional em qualquer área, independente do curso.

5.3.5 Questão aberta para quaisquer manifestações

Para que os discentes pudessem se expressar, de forma aberta, foi disponibilizada um espaço livre para manifestações, o qual foi pouquíssimo utilizado, confirmando o exposto sobre o desinteresse em participar ativamente da instituição. Abaixo destaca-se alguns relatos.

O ensino médio integrado foi uma grande oportunidade de não apenas nos aprimorarmos no meio acadêmico, mas também no profissional, facilitando a introdução do aluno no mercado de trabalho e também influenciando em suas escolhas caso queira prosseguir com a faculdade, havendo o preparo suficiente para a rápida adaptação nas diferentes universidades.

A escola anda pecando muito na disciplina dentro de sala de aula, uma vez que os alunos estão tomando conta das aulas, ato que atrapalha tanto a formação técnica quanto do ensino médio.

Entrei no IF com um pé atrás, queria ficar em minha escola antiga, entretanto ao decorrer do ano de 2021 fui percebendo que o curso é algo que gosto [...]

Gostaria de explicitar aqui o meu descontentamento com a instituição, onde não há pias suficientes no banheiro pois a maioria está quebrada, não há acessibilidade [...].

Não temos bibliotecário [...]. Não temos psicóloga, portanto os alunos não conseguem fazer atendimento psicológico [...]

5.4 Acompanhamento de egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira

Para as instituições de ensino se faz muito importante o acompanhamento dos egressos para possível levantamento de informações sobre suas trajetórias e de que forma elas contribuíram, seja ela acadêmica ou profissional, gerando discussões sobre a formação ofertada e o mercado de trabalho.

No âmbito do Ensino Superior (ES) o acompanhamento é previsto na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, a qual institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências, porém o acompanhamento de egressos do EMI não está previsto em normativas nacionais, no entanto, é inquestionável a contribuição dessas informações para as instituições.

Ainda em 2016, estudos realizados por Albuquerque et al. (2016) e Ferreira et al. (2016) já desvelavam a necessidade e a importância de se conhecer o itinerário formativo e profissional dos egressos do EMI em conjunto com as suas opiniões em relação ao EMI recebido.

5.4.1 Caracterização de egressos do IFSP-IST

As pesquisas de opinião por meio de questionário eletrônico é uma ferramenta importante e usual para alcançar o público egresso de instituições de ensino (Botelho, 2020).

Para a pesquisa em questão procurou-se localizar, pelo menos, um egresso de cada turma, e desta forma multiplicar o alcance através do encaminhamento do formulário pelo *WhatsApp*. Ainda em busca de alcançar um maior número de egressos fez-se a divulgação da pesquisa no site institucional do campus, com disponibilização do link do formulário.

A população discente de egressos do IFSP-IST, no segundo semestre de 2023, se referem a seis turmas, sendo três do EMI em Desenho de Construção Civil e três do EMI em Edificações, respectivamente concluintes nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Na Tabela 25 apresenta-se a quantidade total de egressos para os respectivos cursos e os percentuais de participantes na pesquisa, ratifica-se que as informações oficiais de concluintes foram extraídas do SUAP.

Tabela 25 – Relação de egressos (n:171). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.

Ano/ Período	Cursos do Ensino Médio Integrado (EMI)						Total	Participantes	%
	Desenho de Construção Civil			Edificações					
	Total	Participantes	%	Total	Participantes	%			
2018/2020	28	2	7,1	26	4	15,4	54	6	11,1
2019/2021	34	4	11,8	22	2	9,1	56	6	10,7
2020/2022	28	1	3,6	33	7	21,2	61	8	13,1
Total:	90	7	7,8	81	13	16,0	171	20	11,7

EMI: Ensino Médio Integrado. **%:** Participantes egressos.

Conforme os dados apresentados, tem-se que a população corresponde a 171 egressos, enquanto a amostragem da pesquisa foi de apenas 20 (11,7%), com 65% (n:13) referentes a alunos do EMI em Edificações.

Fazendo-se uso do mesmo princípio utilizado para os discentes em curso (Equação 1), teríamos que ter a amostragem correspondente a 119 egressos para a confiabilidade de 95%, considerando 5% de margem de erro; portanto, a amostra obtida para a pesquisa não foi representativa dentro dos parâmetros estimados.

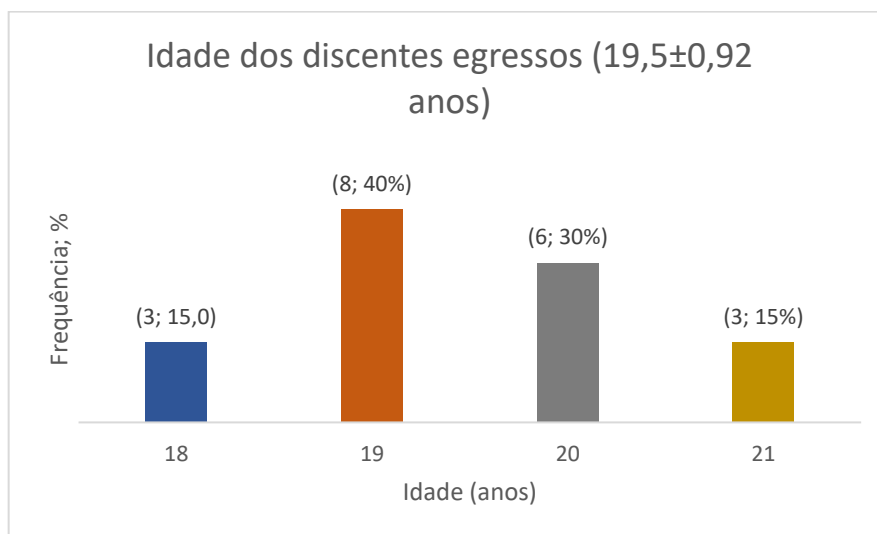
Estudo realizado por Botelho (2020), com o acompanhamento de egressos do EMI, também evidenciou a dificuldade na obtenção de respostas por formulários, aonde apenas 8,6% (n:21) dos egressos participaram. Marconi e Lakatos (2010) evidencia a dificuldade afirmando que pesquisas realizadas por meio de questionários possuem uma média de retorno de apenas 25%, portanto, os retornos obtidos nesta pesquisa ficaram abaixo da média.

Considerando a importância das informações, que podem ser utilizadas futuramente como parâmetros institucionais, e a identificação da real necessidade de políticas que visam o acompanhamento dos egressos do EMI, indiferente à representatividade dos resultados obtidos nesta pesquisa, propõe-se a apresentação dos mesmos.

A idade média dos participantes correspondeu a $19,5 \pm 0,92$ anos (idade $\pm$ DP), com prevalência de 19 anos (n:8; 40%), resultado esperado para os ingressantes nos anos de 2018 a 2020. No Gráfico 10 apresenta-se a frequência e percentual por idade dos egressos.

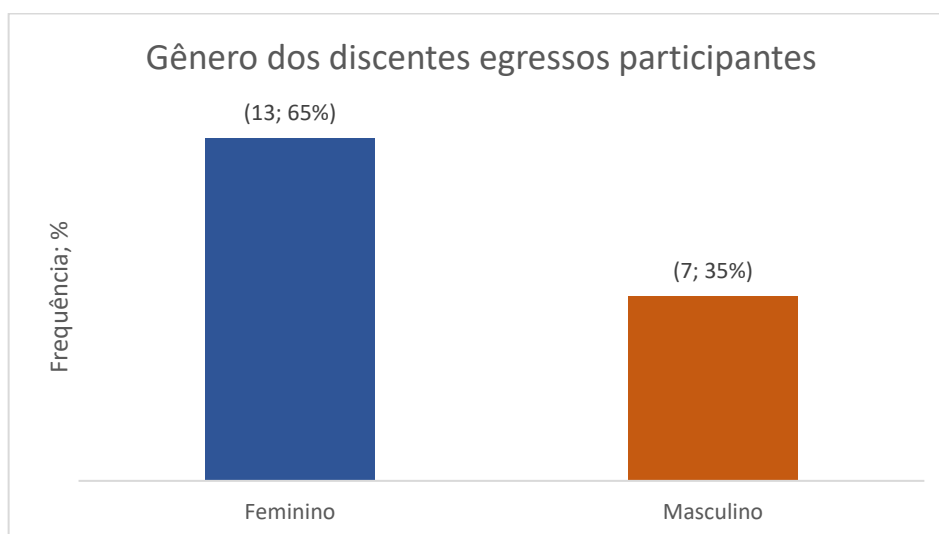
No Gráfico 11 apresenta-se os dados referentes ao gênero dos egressos, no qual houve a predominância do sexo feminino (n:13; 65%), percentual próximo ao obtido para os alunos em curso.

Gráfico 10 – Frequência de idade dos egressos do EMI do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 11 – Gênero dos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

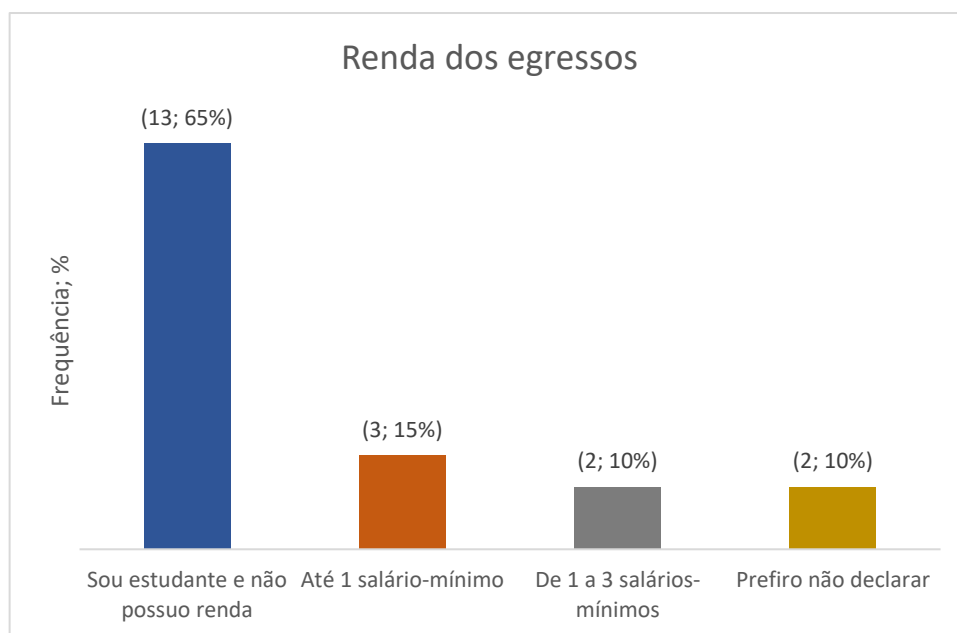
Com relação ao estado civil dos egressos obteve-se que 85% (n:17) não possuem companheiro(a), e dentre os que possuem todos são do gênero feminino (n:13; 15%).

Foi identificado que apenas um (1) egresso (5%) declarou estar atuando na área técnica de formação do EMI, porém quando questionado se trabalha na área de formação obteve-se resposta contraditória, desta forma evidencia-se que os egressos

não estão atuando na área técnica de formação do EMI. Estes resultados são condizentes com o percentual de egressos que declaram estar cursando o ensino superior, acarretando na impossibilidade de acesso ao mercado de trabalho.

Com relação à renda tivemos que 65% (n:13) dos egressos declaram ser estudante e não possuir renda. No Gráfico 12 apresenta-se a distribuição obtida.

Gráfico 12 – Renda dos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

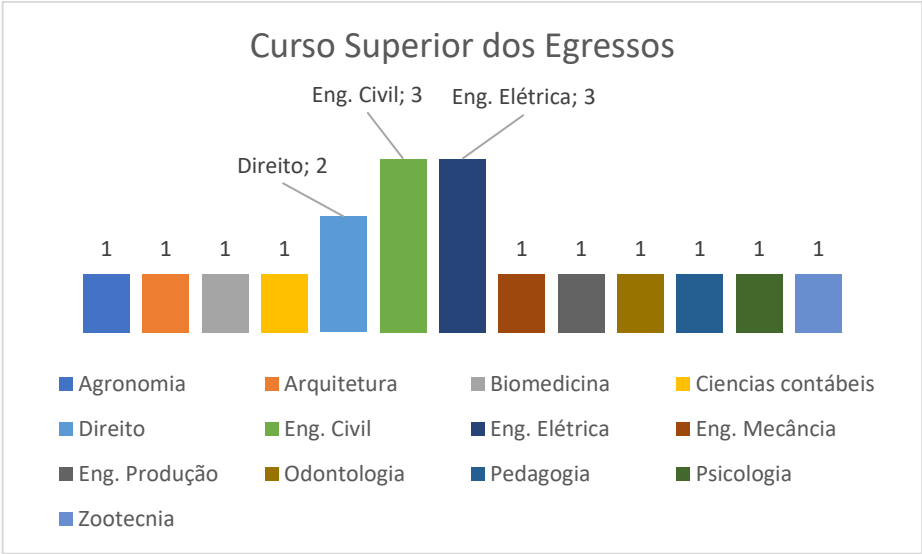
Foi possível identificar que 55% (n:11) dos egressos residem em Ilha Solteira/SP, e que 90% (n:18) possuem vínculo com instituição de nível superior. O elevado percentual de egressos que permanecem na região pode ser evidência que o IFSP-IST vem contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional regional, que é um dos objetivos previstos no Art. 7º da Lei Nº 11.892 de 2008, que institui a RFEPCT.

[...] estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional". (BRASIL, 2008).

Com relação aos cursos superiores, em curso pelos egressos, correspondente a 90% (n:18), corroborando dados encontrados por Botelho (2020)

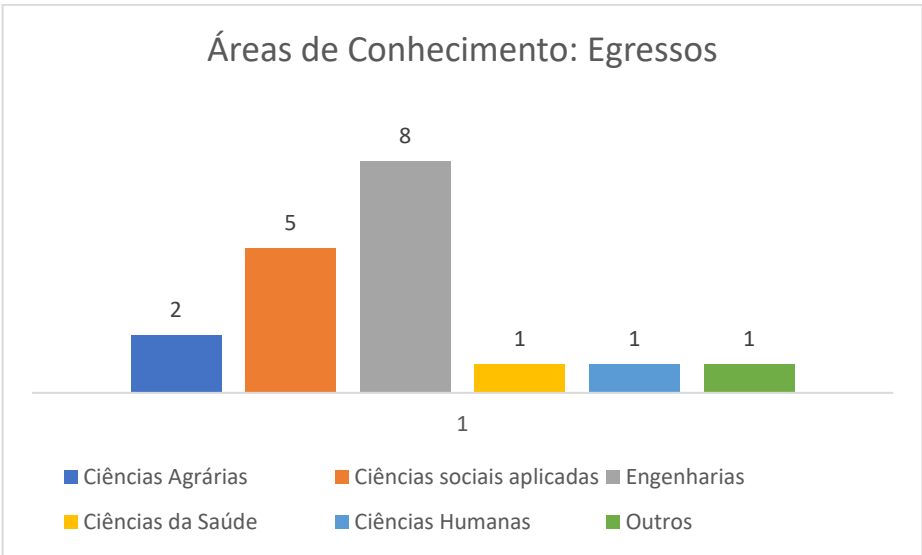
com 100% dos egressos. Destaca-se os cursos de Engenharia Civil (n:3), Engenharia Elétrica (n:3) e Direito (n:2) como os mais procurados, e ao mesmo tempo a diversificação de cursos escolhidos. No Gráfico 13 apresenta-se os cursos escolhidos pelos egressos, e no Gráfico 14 as respectivas áreas de conhecimento.

Gráfico 13 – Distribuição dos cursos superiores escolhidos pelos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 14 – Distribuição das áreas de conhecimento dos cursos superiores escolhidos pelos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira, 2º semestre de 2023.

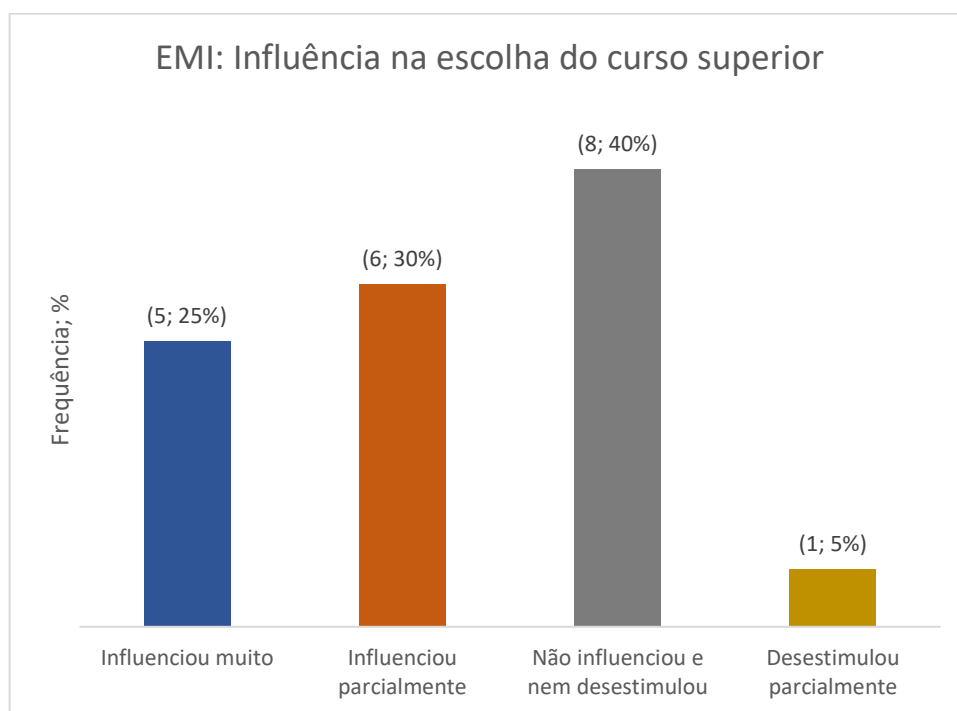


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5.4.2 Opinião dos egressos

Quando questionados se o EMI teve influência na escolha do curso superior, foi identificado que 40% (n:8) informaram que não influenciou e também não desestimulou, seguido da influência parcial (n:6; 30%).

Gráfico 15 – Percepção de influência do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira na escolha do curso superior, 2º semestre de 2023.

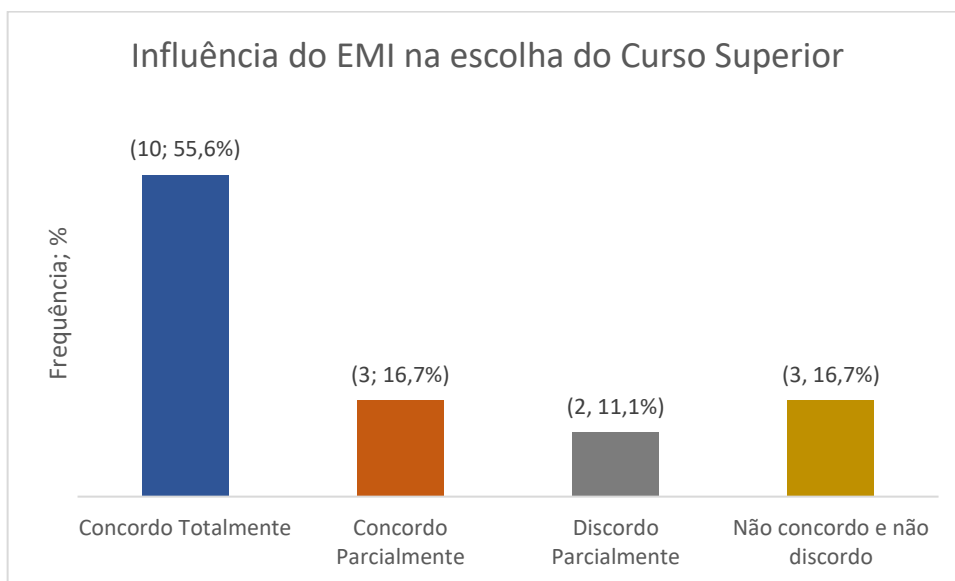


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao serem perguntados se consideravam que o fato de terem cursado EMI ao invés do Ensino Médio “tradicional”, proporcionou melhores desempenhos nos exames para o ingresso no ensino superior, obteve-se que 55,6% concordaram totalmente (n:10).

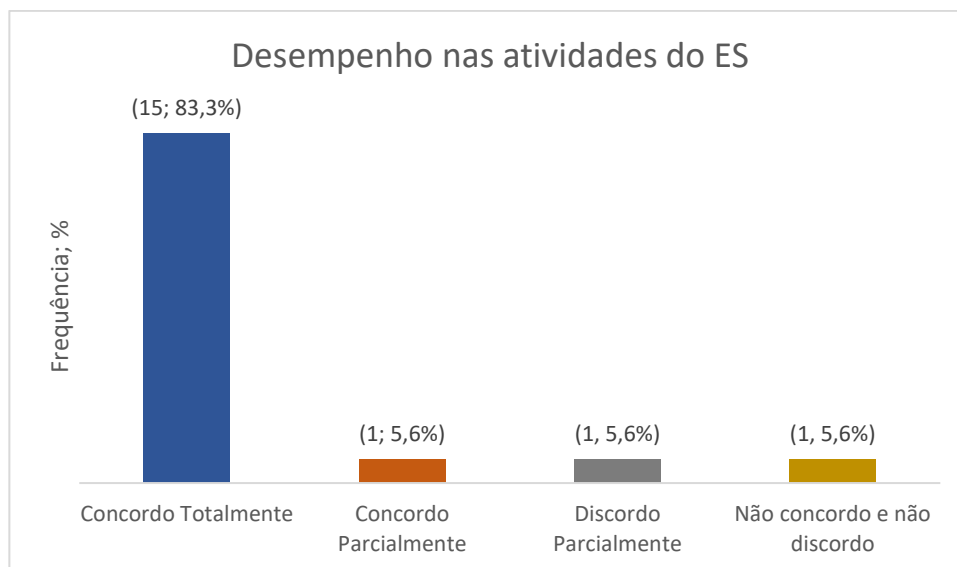
Sobre o melhor desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, no ensino superior, por terem cursado o EMI, obteve-se que 83,3% (n:15) concordaram totalmente com a influência.

Gráfico 16 – Percepção de influência do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira na escolha do curso superior, 2º semestre de 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 17 – Percepção dos egressos do Ensino Médio Integrado do Campus Ilha Solteira quanto à influência no desempenho das atividades (ensino, pesquisa, extensão) no curso superior, 2º semestre de 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como forma de caracterizar a opinião amostral como representação do coletivo de egressos do IFSP-IST, utilizando a metodologia do “Discurso do Sujeito Coletivo” (DSC), foi disponibilizada uma questão “aberta” para quaisquer

manifestações condizentes com a formação no EMI e a atual atividade em desenvolvimento.

De modo geral, foi possível identificar que a maioria dos discentes ingressam no EMI com o intento de obter boa formação na área propedêutica, e com o passar do tempo acabam tendo interesse nos componentes curriculares da área técnica.

[...] o fato de ser ensino médio integrado me tomou muito tempo que eu poderia estar destinando a estudar mais coisas para o vestibular, porque por ter o curso técnico obrigatoriamente você tem que fazer as atividades, etc., que eram 0% correlatas com o que eu queria fazer pra minha vida.

Para mim o Ensino Médio Integrado ao Técnico não influenciou muito por conta que essa não era a área de atuação que era de meu desejo, tendo em vista que muitos estudantes vão para o Instituto Federal não exclusivamente com interesse no curso técnico oferecido, mas, pelo ensino de excelência com profissionais capacitados, principalmente nas áreas das comuns curriculares, por exemplo, área de Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Sociais e Aplicadas.

Foi consenso identificar que a formação no EMI proporciona conhecimentos que são muito importantes para a formação acadêmica em nível superior, e que no Ensino Médio “tradicional” não seria possível, indiferente da área a ser seguida.

O Ensino Médio Integrado me proporcionou uma noção sobre iniciação científica, pesquisa, normas ABNT, Lattes e outros conceitos. Atualmente, aplico muitos desses aprendizados no meu atual projeto de iniciação científica na área de Odontologia. Sinto que cheguei à faculdade mais bem preparado e conhecendo a importância da pesquisa.

[...] o ensino Integrado me proporcionou algo muito importante que foi o acesso a pesquisa e a projetos de iniciação científica, que com certeza independentemente da minha área de atuação serão de grande valia para novas e futuras pesquisas que irei realizar na minha graduação de nível superior.

Acredito que hoje seja essencial o ensino médio integrado ao ensino técnico, pois mesmo que para áreas diferentes no caso de graduação, ainda é possível aproveitar muito do conhecimento técnico, além do mesmo servir como garantia para prestação de serviços ou mesmo para uso pessoal no decorrer da vida.

O IF abriu portas para minha vida e pensamento. Fez com que além de criar meu desenvolvimento como estudando, ajudou a me posicionar como um bom membro em sociedade [...]

5.4.3 Considerações: Acompanhamento de egressos

Apesar do número reduzido de participantes foi possível fazer a análise e obter algumas informações sobre os egressos do EMI do IFSP-IST.

Foi possível identificar que a maioria dos egressos optaram pela carreira acadêmica em nível superior na área de conhecimento da formação técnica do EMI e que permanecem na região de Ilha Solteira/SP.

Com a percepção dos egressos foi possível identificar que o EMI teve influência positiva no ingresso ao ensino superior e também no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, corroborando com outros estudos (Botelho, 2020; Ramos, 2018).

Mesmo não sendo identificado egressos do EMI que estejam atuando no mercado de trabalho foi possível constatar a percepção da importância da formação técnica para o percurso profissional, reforçando que a profissionalização é uma possibilidade a mais para o prospecto de vida com uma formação ampla e integral.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados serão compilados em forma de artigo para as devidas publicações.

7. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Neste tópico apresenta-se as atividades e participações desenvolvidas durante o período de desenvolvimento da Pós-Graduação em nível de Pós-Doutorado.

7.1 Artigos e trabalhos produzidos

7.1.1 Ensino Médio Integrado: Relatório Diagnóstico sob a percepção discente.

7.1.2 Publicação: Caderno de Resumos do VIII Seminário de Currículo, Cultura e Identidade, realizado em 12 e 13 de julho de 2024, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, no Campus de Jaboticabal (FCAV). Resumo: Percepção discente sobre o Ensino Médio Integrado.

7.1.4 Apresentação de trabalho no VIII Seminário de Currículo, Cultura e Identidade (Secculti) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Jaboticabal (FCAV).

7.2 Participação em Grupos de Pesquisa

7.2.1 Grupo de Pesquisa em Antropologia e Educação (GPAE).

7.2.2 Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Avançadas em Currículo (NIPAC)

7.3 Participação em Eventos

7.3.1 **Avaliador** no XXXV Congresso de Iniciação Científica da UNESP (CIC-FEIS), período 26/09/2023 e 27/09/2023.

7.3.2 **Avaliador** na Feira de Educação, Ciência e Tecnologia de Três Lagoas – FECITEL 2023. Promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campus Três Lagoas, em 05 de outubro de 2023.

7.3.3 **Participação** no 2º Fórum de Educação para as Relações Étnico-Raciais – CEETEPS. Realizado em 30/11/2023.

7.3.4 **Participação** na Palestra “Políticas de currículo: Contextualização e diferença”, realizada em 31 de outubro de 2023. Profª. Alice Casimiro Lopes (UERJ), Clarissa Craveiro: Intermediadora (UFF).

7.3.5 **Participação** no 1º Encontro do Programa de Pós-Doutorado da UNESP. Realizado em 18 de abril de 2024.

7.4 Atuação docente

7.4.1 Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Câmpus Bauru. Departamento de Ciências – Disciplina Condensada na Pós-Graduação – Tópicos especiais: Utilização do JAMOVI para pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática. 120 horas. Período: 01/07/2024 a 12/07/2024.

8. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Daniel Medeiros de Noronha; NASCIMENTO, Danilo Alves; MADRUGA, Wagner Luiz; BRITO, Felipe Cardoso; FERRAZ, Maíra Soares. Perfil do aluno concludente do curso de técnico integrado ao médio em agropecuária do IFPI Campus Uruçuí. Revista Somma, Teresina, v. 2, n. 2, p. 102-110, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ifpi.edu.br/index.php/somma/article/view/50/50>. Acesso em: 8 mar. 2024.

ALTARES, P. S., COPO, A. R. I., GABUYO, Y. A., et al. Elementary Statistics: A modern Approach. Cebu City: REX Book Store, 2003. p. 13.

BOTELHO, D. G.; PONCIANO DA SILVA, M.; MELO, E. V. Redes sociais no acompanhamento de egressos do ensino médio integrado: oportunidades e limitações. Estud. Aval. Educ., São Paulo, v. 31, n. 77, p.341–365, 2020. Doi: 10.18222/eae.v31i77.6491. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/6491>. Acesso em: 8 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Cria nas Capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da República Federativa de 23 set. 1909, Poder Executivo, Brasília, DF, p.6975. Disponível em: file:///C:/Users/55189/Downloads/DO_1_19090926_226-1.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Lei nº 378**, de 13 de janeiro de 1937. Da nova organização do Ministério da Educação e Saúde Pública. Diário Oficial da República Federativa de 15 de jan. 1937, Poder Legislativo, Brasília, DF, p. 1210. Disponível em: file:///C:/Users/55189/Downloads/DO_1_19370115_012.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 4.127**, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da Rede Federal de estabelecimentos de ensino industrial. Diário Oficial da República Federativa de 27 fev. 1942, Poder Executivo, Brasília, DF, p. 2957. Disponível em: file:///C:/Users/55189/Downloads/DO_1_19420227_48.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Lei nº 3.552**, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa de 17 de fev. 1959, Poder Legislativo, Brasília, DF, p. 3009. Disponível em: file:///C:/Users/55189/Downloads/DO_1_19590217_038.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Lei Nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 60.731**, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e da outras providências. Diário Oficial da União de 22 mai. 1967, Poder Executivo, Brasília, DF, p. 5543. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960->

1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em 04 mar. 2024.

_____. **Lei nº 6.545**, de 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa de 04 de jul. 1978, Poder Legislativo, Brasília, DF, p. 10233. Disponível em: file:///C:/Users/55189/Downloads/DO_1_19780704_125.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Lei nº 8.948**, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e da outras providências. Diário Oficial da União de 09 de dez. 1994, Poder Legislativo, Brasília, DF, Seção 1, p. 18882. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8948.htm. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o §2º do Art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.393, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 13 de mar. 2024.

_____. **Decreto de 18 de janeiro de 1999**. Dispões sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – CEFET/SP. Diário oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 4. Disponível em: file:///C:/Users/55189/Downloads/DO_1_19990119_012.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e da outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Lei nº 10.861**, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 8 de mar. 2024.

_____. **Lei nº 11.195**, de 18 novembro de 2005. Da nova redação ao § 5º do Art. 3º da Lei Nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispões sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 6.302**, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Diário oficial da União de 13 dez. 2007, p.4. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6302.htm. Acesso em: 5 mar. 2024.

_____. Ministério da Educação. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – **Documento Base**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 10 de dez. 2023.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa de 30 dez. 2008, Poder Legislativo, Brasília, DF, p.1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 04 mar. 2024.

_____. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispões sobre o ingresso nas universidades federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm.

_____. **Portaria nº 6.181**, de 19 de novembro de 2014. Designação. Diário Oficial da União, de 22 de novembro de 2014. Seção 2, p.22.

_____. **Portaria Ministerial nº 27**, de 21 de janeiro de 2015. Dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, autorização de funcionamento da unidade do CEFET-MG e atualiza relação de Campus integrantes da estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário oficial da União de 22 de janeiro de 2015, Ministério da Educação, Seção 1, p.8.

_____. **Portaria nº 246**, de 15 de abril de 2016. Dispõe sobre a criação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dos Centros Federais de Educação, Tecnológica e do Colégio Pedro II, e define normas e parâmetros para a sua implementação. Diário oficial da União de 11 de maio de 2016, Ministério da Educação, Seção 1, p.30.

_____. **Ministério da Educação**. Linha do Tempo: Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>. Acesso em 5 mar. 2024.

_____. **Ministério da Educação**. Comunicado de 12 de março de 2024. Anúncio dos 100 Institutos Federais de Educação – Estados & Municípios. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/videos/2024/marco/mecaovivo-i-anuncio-dos-100-novos-institutos-federais>. Acesso em 12 de mar. 2024.

CAMARGO, A.R.; GABLER, L. **Escola de aprendizes Artífices**. [Brasília]: Dicionário da administração pública Brasileira da Primeira República, 16 fev. 2023. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/1114-escolas-de-aprendizes-artifices>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CAMPI DO IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-campus>. Acesso em: 14 de março de 2024.

COSTA, A. M. R. **Integração do ensino médio e técnico**: percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Castanhal. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará. Belém/PA, 2012.

FERREIRA, Danilo José; RAITZ, Tania Regina; VANZUITA, Alexandre. **As trajetórias dos egressos do ensino médio integrado em agropecuária**: rumo ao trabalho ou ensino superior? Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 54-75, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/370/351>. Acesso em: 8 mar. 2024.

FERREIRA, M. A. B. **A opinião dos alunos sobre o ensino médio integrado em administração do Instituto Federal de São Paulo/ Câmpus Suzano**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, p. 107. 2019.

FRIGOTO G., CIAVATTA M., RAMOS M (Orgs). **Ensino Médio Integrado**: Concepção e Contradições. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GARCEZ, Eloise Bocchese. **O ensino médio integrado no IFRS Campus Osório**: relações entre concepções sob ótica dos estudantes. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul Rio-Grandense – Campus Charqueadas, Charqueadas/RS, 2020.

ILHA SOLTEIRA. **Lei Complementar nº 315/2014**, de 27 de maio de 2014. “Dispõe sobre desafetação de imóvel público de sua destinação originária, autoriza sua alienação por meio de doação e dá outras providências”. Disponível em: <https://www.cmilhasolteira.sp.gov.br/documento/lei-complementar-315-2014-22802>. Acesso em: 14 mar. 2024.

_____. **Lei Ordinária nº 2.170**, de 11 de fevereiro de 2015. Autoriza a realização de Convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Avançado de Ilha Solteira e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cmilhasolteira.sp.gov.br/documento/lei-ordinaria-2170-2015-22933>. Acesso em 16 de mar. 2024.

_____. **Lei Ordinária nº 2.234**, de 8 de janeiro de 2016. Dá nova redação a Lei municipal nº 2.170 de 11 de fevereiro de 2015, que autoriza realização de Convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Avançado de Ilha Solteira e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cmilhasolteira.sp.gov.br/documento/lei-ordinaria-2234-2016-23229>. Acesso em 16 de mar. 2024.

_____. **Termo de convênio nº 01/2017**, de 21 de fevereiro de 2017. Convênio que entre si celebram o Município de Ilha Solteira e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Avançado de Ilha Solteira, considerando as atividades do Campus no município, com obrigações recíprocas previstas em Lei.

IFSP. Conselho Superior. **Resolução nº 109/2015**, de 4 de novembro de 2015. Aprova *ad referendum* alterações no Regulamento de Atribuições de Atividades Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 39/2016**, de 7 de junho de 2016. Aprova a implantação do Curso Técnico em Edificações nas formas concomitante e subsequente ao Ensino Médio do Campus Avançado Ilha Solteira.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 79/2017**, de 5 de setembro de 2017. Aprova a implantação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Ilha Solteira.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 80/2017**, de 5 de setembro de 2017. Aprova a implantação do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil Integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Ilha Solteira.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023). São Paulo-SP: IFSP, 2019, 468p. Disponível em: <https://portais.ifsp.edu.br/scl/index.php/component/content/article/58-institucional/2158-pdi-2019-2023.html>.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LOPONTE, L. N. **Juventude e Educação Profissional**: um estudo com os alunos do IFSP. 2010. 225 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, D. A. S.; JARDILINO, J. R. L. **Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional**: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. Educ. Form., [S. l.], v. 1, n. 3, p. 20–31, 2016. DOI: 10.25053/edufor.v1i3.1893. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/111>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais:** diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015. 67 p.

RAMOS, M. N. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades:** concepções, propostas e problemas. Educação & Sociedade. Campinas/SP, p. 771-788. 32(116), 2011.

RAMOS, M. N. **Ensino Médio na Rede Federal e nas Redes Estaduais:** por que os estudantes alcançam resultados diferentes nas avaliações de larga escala? HOLOS, [S. l.], v. 2, p. 449–459, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.6976. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6976>. Acesso em: 9 mar. 2024.

9. ANEXOS

9.1 Anexo A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa Institucional (CEP).

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ANÁLISE DOS CURSOS INTEGRADOS DO CÂMPUS AVANÇADO ILHA SOLTEIRA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP

Pesquisador: WILSON JOSE DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70629023.1.0000.5473

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.220.383

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625 - Sala Hall de acesso à reitoria

Bairro: Canindé

CEP: 01.109-010

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3775-4665

Fax: (11)3775-4506

E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br

9.2 Anexo B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012 e 510/2016)

O(A) Sr^(a). está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa de Pós-doutorado, como responsável por menor, intitulada “Ensino médio integrado: análise dos cursos integrados do Câmpus Avançado Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (UNESP-FEIS), cujo pesquisador responsável é o Prof. Dr. **Wilson José da Silva** do IFSP sob supervisão do Prof. Dr. **Harryson Júnio Lessa Gonçalves** (UNESP-FEIS), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSP (CEP-IFSP) pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número **6.220.383**.

O objetivo da pesquisa é interpretar a percepção de estudantes e egressos do IFSP-IST do ensino médio integrado no que tange a formação para o trabalho e a possibilidades de prosseguimento de estudos no âmbito da educação superior.

O(A) Sr^(a). está sendo convidado(a) porque é responsável pelo estudante que faz parte da amostragem da pesquisa, que são os estudantes dos segundos e terceiros anos do ensino médio integrado do IFSP-IST.

O(A) Sr^(a). tem plena liberdade de recusar-se a autorizar a participação do estudante sob sua responsabilidade ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço, portanto, sua autorização não é obrigatória, nem remunerada e consiste em autorizar o menor a responder algumas questões, via formulário eletrônico, que fazem parte da pesquisa.

Caso o Sr^(a). concorde na participação do menor sob sua responsabilidade, informo que ele(a) será direcionado(a) pelo responsável pela pesquisa, em grupo, ao laboratório de informática do IFSP-IST, durante o período normal de aulas regulares, com o consentimento

da instituição, para que responda ao questionário eletrônico. O tempo estimado máximo para as respostas é de 50 minutos e a participação do estudante está condicionada a esta autorização e ao próprio assentimento (TALE).

Área para Rubricas

Página 1 de 2

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos(às) participantes. Nesta pesquisa, os riscos são **mínimos**, como desconforto, sentimento de medo e/ou exposição. Para minimizar esses riscos esclarece que será garantido total sigilo e privacidade da participação, no qual a identificação dos estudantes será através de códigos de conhecimento apenas do pesquisador, e na desistência do participante, o pesquisador procederá a retirada das informações através respectivo código.

Garantimos ao (à) Sr^(a). a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica. Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo digital, sob nossa guarda, por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, sendo posteriormente descartado.

Com a pesquisa pretende-se buscar subsídios para melhoria da qualidade de ensino na modalidade do Ensino Médio Integrado (EMI), não havendo nenhuma despesa para a participação, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato, a qualquer momento, com o CEP/IFSP, e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/IFSP situa-se à Rua Pedro Vicente, 625, Canindé – São Paulo - SP, telefone: (11) 3775-4665, e-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br e/ou com o pesquisador por meio dos contatos que constam junto ao campo da(s) assinatura(s).

Este documento (TCLE) está elaborado em duas VIAS, que devem ser rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr^(a)., ou por seu(sua) representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Ciente dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa gostaríamos de sua autorização para que o menor, de sua responsabilidade, possa participar da referida pesquisa.

(Assinatura)

Prof. Dr. **Harryson Júnio Lessa Gonçalves**
Supervisor (UNESP)
e-mail: harryson.lessa@unesp.br
Endereço: Avenida Brasil, 56
Ilha Solteira/SP, CEP. 15.385-000
Telefone: (18) 3743-1000

(Assinatura)

Prof. Dr. **Wilson José da Silva**
Pós-graduação – Pesquisador (IFSP)
e-mail: wilsonsilva@ifsp.edu.br
Endereço: Alameda Tucuruí, 164
Ilha Solteira/SP, CEP. 15.385-000
Telefones: (18) 3748-8300 / (18) 99731-4208

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP
Telefone: (11) 3775-4665
e-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Nome: _____

Endereço: _____

Nascimento: ____ / ____ / ____

(Assinatura: Responsável pelo participante menor)

RG.: _____XXX-XX

e-mail: _____

Página 2 de 2

9.3 Anexo C – Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TALE) (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012 e 510/2016)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa de Pós-doutorado intitulado “Ensino médio integrado: análise dos cursos integrados do Campus Avançado Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (UNESP-FEIS), cujo pesquisador responsável é o Prof. Dr. **Wilson José da Silva** do IFSP sob supervisão do Prof. Dr. **Harryson Júnio Lessa Gonçalves** (UNESP-FEIS), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSP (CEP-IFSP) pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número **6.220.383**.

O objetivo da pesquisa é interpretar a percepção de estudantes e egressos do IFSP-IST do ensino médio integrado no que tange a formação para o trabalho e a possibilidades de prosseguimento de estudos no âmbito da educação superior.

Você está sendo convidado por estar cursando o 2º ou 3º ano do Ensino Médio Integrado (EMI) no IFSP-IST, ou por já ter cursado, tendo a plena liberdade de recusar-se a participar da pesquisa, ou retirar seu assentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço, portanto, sua participação não é obrigatória, nem remunerada e consiste em responder algumas questões, via formulário eletrônico, que fazem parte da pesquisa.

Caso você concorde na participação, informo que em data pré-estabelecida, será direcionado(a), em grupo, pelo responsável pela pesquisa, ao laboratório de informática do IFSP-IST, durante o período normal de aulas regulares, com o consentimento da instituição, para que responda ao questionário eletrônico. O tempo estimado máximo para as respostas é de 50 minutos e a sua participação está condicionada à autorização do seu responsável (TCLE) e ao seu assentimento (TALE).

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos(às) participantes. Nesta pesquisa, os riscos são **mínimos**, como desconforto, sentimento de medo e/ou exposição. Para minimizar esses riscos esclarece que será garantido total sigilo e privacidade da sua participação, no qual a identificação será através de códigos de conhecimento apenas do pesquisador, e na sua desistência, o pesquisador procederá a retirada das informações através respectivo código.

Garantimos a você a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica. Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo digital, sob nossa guarda, por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, sendo posteriormente descartado.

Com a pesquisa pretende-se buscar subsídios para melhoria da qualidade de ensino na modalidade do Ensino Médio Integrado (EMI), não havendo nenhuma despesa para a participação, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

O seu responsável poderá entrar em contato, a qualquer momento, com o CEP/IFSP, e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/IFSP situa-se à Rua Pedro Vicente, 625, Canindé – São Paulo - SP, telefone: (11) 3775-4665, e-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br e/ou com o pesquisador por meio dos contatos que constam junto ao campo da(s) assinatura(s).

Este documento (TALE) está elaborado em duas VIAS, que devem ser rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um. Ciente dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa gostaríamos de sua participação na referida pesquisa.

(Assinatura)	(Assinatura)
Prof. Dr. Harryson Júnio Lessa Gonçalves Supervisor (UNESP) e-mail: harrison.lessa@unesp.br Endereço: Avenida Brasil, 56 Ilha Solteira/SP, CEP. 15.385-000 Telefone: (18) 3743-1000	Prof. Dr. Wilson José da Silva Pós-graduação – Pesquisador (IFSP) e-mail: wilsonsilva@ifsp.edu.br Endereço: Alameda Tucuruí, 164 Ilha Solteira/SP, CEP. 15.385-000 Telefones: (18) 3748-8300 / (18) 99731-4208
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP Telefone: (11) 3775-4665 e-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br	
DADOS DO PARTICIPANTE	
Nome: _____	
Endereço: _____	
Nascimento: ____ / ____ / _____	
RG.: _____ XXX-XX	(Assinatura do participante)

10. APÊNDICES

10.1 Apêndice A – Instrumento de pesquisa para caracterização discente em curso.

A) Dados do participante
A.1) Idade: _____ (anos)
A.2) Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro
A.3) Você cursa o ensino fundamental em: ☐ Escola pública ☐ Escola privada (Particular)
A.4) Você fez uso de cota para ingresso no IFSP-IST? ☐ Sim ☐ Não
A.5) Você possui assistência de auxílio estudantil institucional? ☐ Sim ☐ Não
A.6) Qual curso técnico integrado está cursando no IFSP?:
☐ Desenho de Construção Civil Integrado ao Ensino Médio
☐ Edificações Integrado ao Ensino Médio
A.7) Qual ano de ingresso no IFSP?: ☐ 2019 ☐ 2020 ☐ 2021 ☐ 2022
A.8) Qual o Município em que reside?
☐ Ilha Solteira ☐ Itapura ☐ Pereira Barreto ☐ Selvíria/MS ☐ Suzanópolis
A.9) Qual o principal transporte utilizado para ir à escola?
☐ Automóvel ☐ Bicicleta ☐ Ônibus ☐ Não utiliza meio de transporte

10.2 Apêndice B – Instrumento de pesquisa aos discentes em curso, adaptado de Ferreira (2019).

Parte A: CONHECIMENTO E PARTICIPAÇÃO
B.1) Porque a escolha pelo Ensino Médio Integrado? ☐ Por indicação de familiar e/ou amigo(a) ☐ Por conhecer a estrutura/Qualidade da instituição ☐ Por ser um curso gratuito ☐ Interesse na formação técnica ☐ Interesse no ensino médio
B.2) Ao ingressar no curso você participou de alguma orientação sobre a proposta e/ou objetivo do Ensino Médio Integrado? ☐ Sim ☐ Não
B.3) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso em andamento? ☐ Sim ☐ Não
B.4) Se você pudesse escolher: Você continuaria no curso integrado ou cursaria apenas o ensino médio? ☐ Continuaria no Ensino Médio Integrado ☐ Cursaria apenas o ensino médio
B.5) Você participa de algum projeto de pesquisa, extensão, e/ou ensino no Campus? ☐ Sim ☐ Não
B.6) Você tem interesse em participar ativamente em seu Campus, saber dos problemas/necessidades e de alguma forma tentar ajudar? Se sim, de que forma pretende fazer isso?
Parte B: PERCEPÇÃO DA PROPOSTA DO CURRÍCULO INTEGRADO
B.7) Você percebe nos componentes curriculares do seu curso integrado a presença de temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia nas aulas? De que forma isso ocorre?
B.8) Na sua percepção, há integração entre as disciplinas comuns do ensino médio com as disciplinas específicas de seu curso? Se sim como isso acontece?
B.9) Quais são as diferenças entre a maneira de ensinar dos docentes do ensino médio geral e do ensino técnico?
B.10) A instituição dispõe de material didático, equipamento tecnológicos e laboratórios para o desenvolvimento do seu curso integrado? O que poderia ser acrescentado para melhorar a infraestrutura do curso?
Parte C: PROJEÇÕES FUTURAS, EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES
11) Quais os aspectos positivos e negativos do ensino médio integrado?
12) Você pretende seguir carreira como técnico(a)? ☐ Sim ☐ Não
13) Qual está sendo a sua melhor experiência com o ensino médio integrado?
14) Quais são as suas expectativas em relação ao término do curso?

10.3 Apêndice C – Instrumento de pesquisa aos discentes em curso, adaptado de Garcez (2020).

As questões de 01 a 16 são afirmações para que, você discente, manifeste sua opinião (concordância ou discordância), conforme a escala abaixo. (1) Concordo totalmente (2) Concordo parcialmente (3) Discordo parcialmente (4) Discordo totalmente				
Parte A: ESCOLHA DO CURSO				
C.1) A formação técnica foi decisiva na escolha do curso.		(1)	(2)	(3) (4)
C.2) A escolha do curso foi em função da proposta de formação integrada prevista.		(1)	(2)	(3) (4)
Parte B: OPINIÃO ACERCA DOS OBJETIVOS DE FORMAÇÃO PROMOVIDOS NO SEU CURSO				
C.3) A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo profissional.		(1)	(2)	(3) (4)
C.4) A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo para ingresso em curso superior.		(1)	(2)	(3) (4)
C.5) A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo para o mundo do trabalho.		(1)	(2)	(3) (4)
C.6) Responda no caso de cursar o ensino médio integrado ao curso Técnico em Desenho de Construção Civil. “Quanto às competências profissionais o Técnico em Desenho de Construção Civil é capaz de desenhar, detalhar, interpretar e coletar dados para e em projetos de construção civil, conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica; de planejar a execução, estabelecer cronogramas e elaborar orçamento de desenhos técnicos; de contribuir na especificação, orçamento, aquisição e utilização de materiais, técnicas e equipamentos na viabilização de projetos de construção civil; de prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de Desenho de Construção Civil; de orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados; e, além disso, de ter compromisso com o quesito ambiental com base na responsabilidade social inerente à sua profissão, pensando ações e maneiras viáveis de realizar os avanços sociais sem danificar o habitat natural.” (Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil integrado ao ensino médio, 2017, p.23).				
		(1)	(2)	(3) (4)
C.7) Responda no caso de cursar o ensino médio integrado ao curso Técnico em Edificações. “Quanto às competências profissionais o Técnico em Edificações é capaz de desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica, planejar a execução e elaborar orçamento de obras, prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações, orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações, orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados; além disso, ter compromisso com o quesito ambiental com base na responsabilidade social inerente à sua profissão, pensando ações e maneiras viáveis de realizar os avanços sociais sem danificar o habitat natural.” (Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações integrado ao ensino médio, 2017, p.22).				
		(1)	(2)	(3) (4)

Parte C: OPINIÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO CURSO	
C.8) Atividades integradas, como projetos, por exemplo, estão sendo desenvolvidas de modo a integrar diferentes componentes curriculares.	(1) (2) (3) (4)
C.9) Entre as disciplinas cursadas, está sendo promovida a articulação entre os conteúdos desenvolvidos, de modo a estabelecer uma relação entre eles.	(1) (2) (3) (4)
C.10) A formação técnica integrada e a formação geral estão sendo desenvolvidas de forma integrada.	(1) (2) (3) (4)
C.11) Alguns conteúdos de componentes curriculares diferentes podem ser trabalhados de forma integrada.	(1) (2) (3) (4)
C.12) O conteúdo de um componente curricular apresenta relação com o conteúdo de outro componente curricular.	(1) (2) (3) (4)
C.13) Desenvolver a formação técnica e a formação geral de forma integrada é importante para a formação do estudante.	(1) (2) (3) (4)
Parte D: OPINIÃO ACERCA DAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
C.14) A formação recebida no curso, destina-se somente à atuação profissional na área técnica relacionada ao curso.	(1) (2) (3) (4)
C.15) A formação recebida no curso, destina-se somente à atuação profissional na área técnica do curso e em outras a ela relacionada.	(1) (2) (3) (4)
C.16) A formação recebida no curso, destina-se à atuação profissional em qualquer área, independentemente do curso.	(1) (2) (3) (4)
Parte E: QUESTÃO ABERTA PARA MANIFESTAÇÕES	
C.17) Espaço livre para qualquer tipo de manifestação.	

10.4 Apêndice D – Instrumento de pesquisa para os egressos, adaptado de Botelho (2020).

D.1) Nome do egresso:
D.2) Idade: _____ (anos)
D.3) Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Prefiro não dizer
D.4) Estado Civil: ☐ Com companheiro(a) ☐ Sem companheiro(a)
D.5) Ano de conclusão do Ensino Médio Integrado no IST: ☐ 2020 ☐ 2021 ☐ 2022
D.6) Qual curso integrado realizado no IFSP-IST? ☐ EMI Desenho ☐ EMI Edificações
D.7) Qual o município em que reside?
D.8) Você atua na área técnica de formação Integrada? ☐ Sim ☐ Não
D.9) Qual a sua atual atuação?
D.10) Você já trabalhou na área técnica de formação integrada? ☐ Sim ☐ Não
D.11) Você possui vínculo com Instituição de nível superior? ☐ Sim ☐ Não
D.12) Se sim na questão anterior, com qual instituição e qual curso está em andamento?
D.13) Qual a importância dos conhecimentos técnicos adquiridos no Ensino Médio Integrado para o percurso profissional? ☐ Muito importante ☐ Importante ☐ Razoavelmente importante ☐ Pouco importante ☐ Nenhuma importância
D.14) Sobre a renda mensal: ☐ Sou estudante e não possuo renda ☐ Até 1 salário mínimo ☐ De 1 a 3 salários mínimos ☐ De 3 a 5 salários mínimos ☐ Acima de 5 salários mínimos ☐ Prefiro não declarar
* As questões de B.15 a B.18 são para os egressos que cursam nível superior
D.15) O Ensino Médio Integrado influenciou na escolha do curso superior? ☐ Influenciou muito ☐ Influenciou parcialmente ☐ Não influenciou e nem desestimulou ☐ Desestimulou parcialmente ☐ Desestimulou muito ☐ Não estou cursando nível superior
D.16) O curso de nível superior é correlato à formação técnica? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não estou cursando nível superior
D.17) Ao cursar o Ensino Médio Integrado, ao invés do Ensino Médio “tradicional”, você considera ter alcançado melhores desempenhos para o ingresso no ensino superior? ☐ Concordo totalmente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não concordo e não discordo ☐ Discordo parcialmente ☐ Discordo totalmente ☐ Não estou cursando nível superior
D.18) O fato de terem cursado o Ensino Médio Integrado, ao invés do Ensino Médio “tradicional”, proporcionou melhor desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no ensino superior? ☐ Concordo totalmente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não concordo e não discordo ☐ Discordo parcialmente ☐ Discordo totalmente ☐ Não estou cursando nível superior
D.19) Espaço aberto para quaisquer tipos de comentários condizentes com a sua formação no Ensino Médio Integrado e a atual atividade em desenvolvimento.

11. COMPROVANTES

11.1. XXXV Congresso de Iniciação Científica da UNESP



11.2. Participação na FECITEL 2023



11.3. Participação no 2º Fórum de Educação



Certificamos que **Wilson José da Silva**, participou com êxito do evento 2º Fórum de Educação para as Relações Étnico-Raciais - Ceeteps realizado em 30/11/2023, contabilizando carga horária total de 2 horas.

São Paulo, 30 de novembro de 2023.



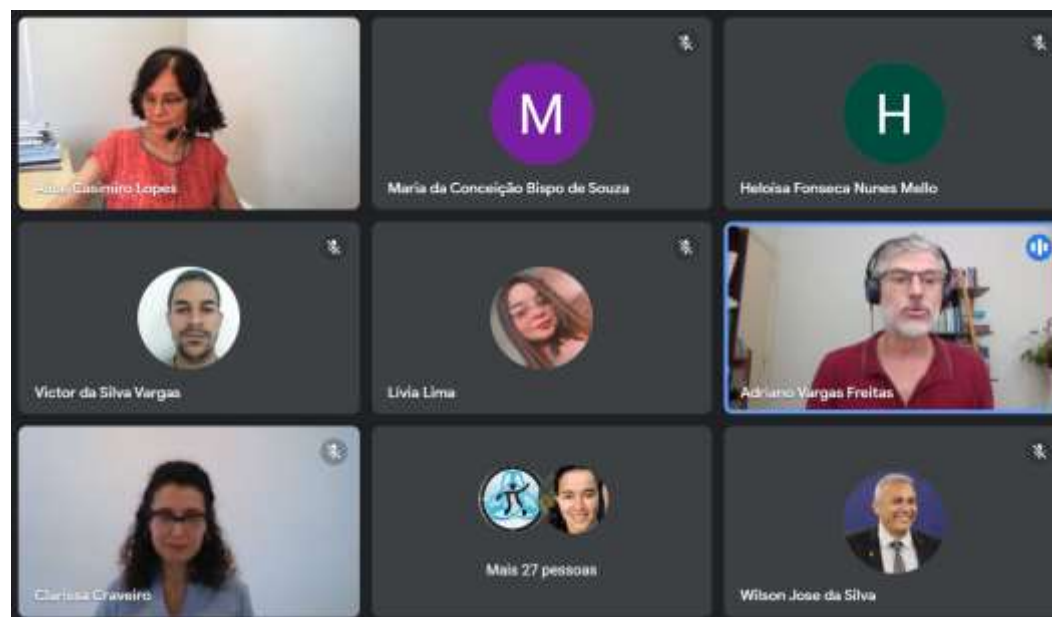
SÔNIA MARDELEI RODRIGUES
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE GESTÃO PARTICIPATIVA



11.4. Participação em palestra.

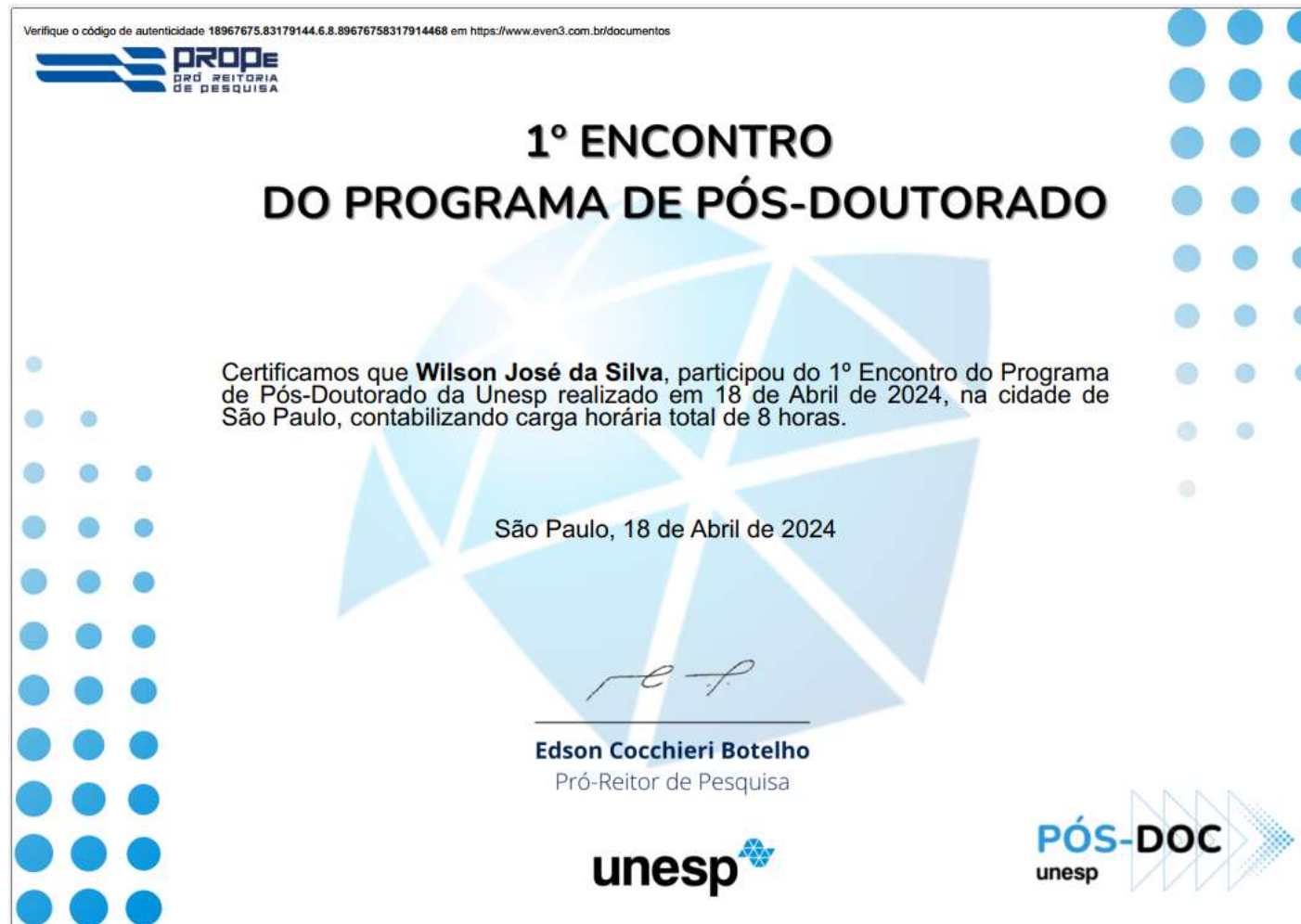
“Políticas de currículo: Contextualização e diferença”, realizada em 31 de outubro de 2023. Profª. Alice Casimiro Lopes (UERJ), Clarissa Craveiro: Intermediadora (UFF).

Inscrição: 20-23.8643124501			
NOME: WILSON JOSÉ DA SILVA - ID: 324301			
Inscrição	Atividade	Período da Atividade	DT Cadastro
20-23.8643124501	Palestra - Políticas de currículo: contextualização e diferença	31/10/2023	2023-10-17 11:22:21



11.5. Participação em Evento.

“1º Encontro do Programa de Pós-Doutorado da UNESP, realizado em 18 de abril de 2024.



Verifique o código de autenticidade 18967894.63179144.6.8.89678948317914468 em <https://www.even3.com.br/documentos>



1º ENCONTRO DO PROGRAMA DE PÓS-DOCTORADO

Certificamos que **Wilson José da Silva**, participou do evento 1º Encontro do Programa de Pós-Doutorado da Unesp realizado em 18 de Abril de 2024, na cidade de São Paulo, pela Pró-Reitoria de Pesquisa- PROPe.

São Paulo, 18 de Abril de 2024

Edson Cocchieri Botelho
Pró-Reitor de Pesquisa



11.6. Resumo: Percepção discente sobre o Ensino Médio Integrado.



SUMÁRIO

UMA VERSÃO MITO-HISTÓRICA DO PROCESSO MIGRATÓRIO DA NAÇÃO ANISHINABE	8
<i>Harryson Júnio Lessa Gonçalves</i>	
<i>Ana Lúcia Bráz Dias</i>	
A RECONCEITUAÇÃO DO CURRÍCULO E COMPREENSÃO DE CURRÍCULO: UMA INTERLOCUÇÃO COM O CAMPO CURRICULAR ESTADUNIDENSE	9
<i>Ramara Dias Lopes</i>	
<i>Deise Aparecida Peralta</i>	
<i>Ana Lúcia Bráz Dias</i>	
PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO	10
<i>Wilson José da Silva</i>	
<i>Harryson Júnio Lessa Gonçalves</i>	
CURRÍCULO, INJUSTIÇA CURRICULAR, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E RECONSTRUÇÃO.....	11
<i>Flavio Augusto Leite Taveira</i>	
<i>Deise Aparecida Peralta</i>	
NAS ENTRELINHAS DO CURRÍCULO: INTERSECCÇÕES ENTRE MATERNIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA.....	12
<i>Roberta de Oliveira Barbosa</i>	
<i>Deise Aparecida Peralta</i>	
JOGOS PARA O TRABALHO COM SEXUALIDADE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MAPEAMENTO INICIAL.....	13
<i>Bianca Henrique Gabriel</i>	
<i>Rosemary Rodrigues de Oliveira</i>	
NARRATIVA DE UM PROFESSOR DE LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA NO ENSINO TÉCNICO.....	14
<i>Luciano da Paz Santos</i>	
<i>Harryson Júnio Lessa Gonçalves</i>	
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PÓS-PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA A PARTIR DO ARCO DE MAGUEREZ	16
<i>Juliana Cíndula Batista Gomes Coelho</i>	
<i>Audrey De Arruda Falcão Laurindo</i>	

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Wilson José da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De São Paulo – IFSP

Harryson Júnio Lessa Gonçalves

Faculdade de Filosofia e Ciências/Unesp – Marília

O objetivo da pesquisa foi avaliar, sob a percepção dos discentes, a formação integrativa do Ensino Médio Integrado nos cursos de Desenho de Construção Civil e Edificações do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Foram analisados os projetos pedagógicos dos cursos quanto a ações integrativas e através de questionários estruturados foi realizado um estudo exploratório com abordagem mista. Procurou-se identificar ações que sustentam a proposta pedagógica de formação no que tange à inserção no mercado de trabalho e na possibilidade de prosseguimento dos estudos em âmbito da educação superior. A população correspondeu aos alunos dos segundos e terceiros anos, regularmente matriculados no segundo semestre de 2023, nos respectivos cursos. A amostra foi composta por 59.5% dos discentes. Com a margem de 5% de erro e desvio padrão de 50% obteve-se a confiabilidade dos resultados de 78.1%. Através da análise descritiva dos discentes obteve-se que a maioria dos discentes são do sexo feminino (60.9%), provenientes de escolas públicas (64.1%), e que não conhecem o Projeto Político Pedagógico do curso (73.4%), apesarem de estarem se identificando com o curso (70.3%). Com relação ao entendimento dos discentes sobre a proposta formativa obteve-se que 43.8% concordaram parcialmente que a escolha do curso foi em função da proposta integrativa. No constructo dos objetivos de formação, 53.5% concordaram totalmente com a formação para o preparo profissional, para o ingresso em nível superior e para o mundo do trabalho, no entanto, em relação a competência descrita no PPC a concordância total foi de 50%. Na análise do constructo de “desenvolvimento do curso” obteve-se concordância parcial prevalente (45.6%), com destaque para a promoção de articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de modo a estabelecer relação entre elas, com concordância parcial de 53.3%. Destaca-se, sob a percepção discente, a importância da formação técnica e a formação geral de forma integrada (56.3%). No constructo da possibilidade de atuação profissional destaca-se a concordância parcial para atuação profissional na área do curso e em outras áreas correlatas e a não distinção, com concordância e discordâncias totais, na atuação em qualquer área.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Educação Profissional. Formação Técnica.

11.7 Atuação docente



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATESTADO

ATESTAMOS que o Prof. Dr. Wilson José da Silva, RG 18.890.565 - SSP, ministrou/ministra aulas aos discentes do Programa de Pós-graduação desta Unidade Universitária, conforme abaixo descrito:

Programa: Educação para a Ciência

Disciplina	Ano	Dt.Início	Dt.Término	Curso	Discentes	Hr/Aula
Tópicos Especiais: Utilização do Jamovi para Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática	2024	01/07/2024	12/07/2024	MD	7	120

Bauru, 17 de julho de 2024

Leticia Lopes Veronez
Supervisora Técnica de Seção
Seção Técnica de Pós-Graduação

11.8 Artigo: Ensino Médio Integrado: relatório diagnóstico sob percepção discente.

30/07/2024, 10:23

E-mail de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - [RBEPT] Agradecimento pela Submissão



Wilson Jose da Silva <wilsonsilva@ifsp.edu.br>

[RBEPT] Agradecimento pela Submissão

2 mensagens

Ana Lúcia Sarmiento Henrique <editor.rbept@gmail.com>
Para: Wilson Silva <wilsonsilva@ifsp.edu.br>

30 de julho de 2024 às 03:28

Wilson Silva,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Ensino Médio Integrado: relatório diagnóstico sob a percepção discente" para Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/authorDashboard/submission/17486>
Login: wilsonsilva

Em caso de dúvidas, entre em contato conosco pelo e-mail editor.rbept@gmail.com.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Ana Lúcia Sarmiento Henrique

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>

Wilson Jose da Silva <wilsonsilva@ifsp.edu.br>

30 de julho de 2024 às 03:31

Para: Harryson Junio Lessa Gonçalves <harryson.lessa@unesp.br>

Boa noite;
Segue comprovante de submissão.
Atenciosamente;
Wilson

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Prof. Dr. **Wilson J. Silva**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP
<http://lattes.cnpq.br/3189853519181374>

Ensino Médio Integrado: relatório diagnóstico sob a percepção discente

High School Integrated: diagnostic report from the student's perspective

Resumo

O objetivo do estudo foi identificar a concepção da formação integrada, sob a percepção dos discentes, nos cursos de Ensino Médio Integrado ofertados pelo Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem mista, no qual foi utilizado um questionário estruturado. Na análise descritiva foram determinadas as medidas de tendência central e as de variabilidade. A fiabilidade dos resultados foi verificada com a determinação do Coeficiente Alfa de Cronbach. O questionário foi analisado através das frequências percentuais quanto a diferenças significativas com o teste à proporção. Sob a percepção discente identificou-se que a formação promovida dá suporte à atuação profissional e à continuidade do ensino em nível superior.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Educação; Profissional.

Abstract

The objective of the study was to identify the conception of integrated education, from the perspective of students, in the Integrated High School courses offered by the Ilha Solteira Campus of the São Paulo Federal Institute of Education, Science, and Technology. This was an exploratory study with a mixed approach, using a structured questionnaire. Descriptive analysis included measures of central tendency and variability. The reliability of the results was assessed using Cronbach's Alpha coefficient. The questionnaire was analyzed based on percentage frequencies, considering significant differences with the proportion test. According to student perception, the provided education supports professional performance and further education at the higher level.

Keywords: High School Integrated; Education; Professional.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, com o intuito de compreensão, sob a percepção discente, das relações entre a prática e concepções que permeiam a proposta do Ensino Médio Integrado (EMI).

A premissa do EMI é ofertar uma forma de ensino que não seja para assumir postos de trabalhos e nem para a formação meramente propedêutica, tendo em vista caminhar no sentido oposto da dualidade da formação (Brasil, 2007).

O EMI, concebido sob uma perspectiva de formação íntegra, evidencia este propósito ao destacar em seu documento base, que a sua política foi orientada pela:

[...] construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia. (Brasil, 2007, p.6).

De acordo com Medeiros Neta, Assis e Lima (2016, p.113), o EMI deve expressar uma só unidade no sentido para a formação integral do ser humano, sendo [...] condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico [...], e desta forma entende-se que exista a interdependência entre a educação geral e profissional, não se tratando apenas de juntar os conteúdos do ensino básico com o profissional.

Ramos (2011) destacou, naquele tempo, que tantos os educadores do Ensino Médio (EM) e da Educação Profissional Técnica (EPT), quanto a sociedade em geral, ainda não reconheciam a concepção do EMI sob a perspectiva da formação humana integral.

Algumas pesquisas posteriores a de Ramos (2011) corroboram com os resultados obtidos e chegaram a apontar a falta de conhecimento sobre a concepção do EMI, constatando que muitos profissionais que atuavam na modalidade ainda se embasavam na concepção da Lei nº 5.692/71, que considerava o predomínio da formação técnica sobre a formação geral, bem como a justaposição dos componentes curriculares, sem nenhuma correlação interdisciplinar (Costa, 2012; Ramos, 2018).

Segundo Meireles et al. (2024), em estudo recente de revisão bibliográfica, os resultados apontam que há uma compreensão acadêmica sobre a concepção do EMI, enquanto modalidade de ensino que busca proporcionar uma formação omnilateral aos discentes, porém sua implementação prática ainda é incipiente. Acerca das práticas pedagógicas integradoras, os autores citam que não estão sendo prioritárias, fortalecendo, desta forma, a tradição da disciplinaridade com pouca integração entre os eixos: trabalho, ciência e cultura.

Estudo realizado por Sousa e Maciel (2023), com o objetivo de discutir aspectos pertinentes ao Planejamento e à organização das práticas pedagógicas na EPT indicaram que, na ocasião, atendiam a proposta formativa, porém identificaram a necessidade de ampliação da percepção docente sobre o processo formativo e avanços na superação da disciplinaridade.

Oliveira (2023), cita que o EMI representa o projeto possível no âmbito da sociabilidade capitalista, recomendando que é fundamental aprofundar e valorizar os debates sobre a implantação do EM para ter-se condições de contrapor ao projeto de elites para os jovens das classes trabalhadoras, metalizado pela reforma do EM.

A melhor contribuição da escola para o futuro profissional dos jovens é assegurar que eles vivenciem, no âmbito escolar, experiências propiciadoras do aprendizado de conteúdos teóricos e práticos que sirvam para a elaboração e a concretização de seus projetos de vida, para uma melhor intervenção na defesa de seus direitos individuais e coletivos aos quais estão integrados. (Oliveira, 2023, p.14).

Lima e Colares (2023), inferem que:

[...] a educação integral vai além de um redesenho curricular, mas exige uma mudança cultural no sentido de unificar método e metodologia de ensino de modo a ampliar a capacidade do aluno de compreender suas mediações, determinações e possibilidades históricas e assim promover uma formação omnilateral, capaz de oferecer as condições necessárias à promoção da emancipação social [...]. (Lima e Colares, 2023, p.1).

Diante do embasamento apresentado, ainda nos tempos atuais, julga-se pertinente o desenvolvimento de pesquisas que investiguem a proposta formativa do EMI, principalmente sob a percepção dos discentes, que são o público alvo e podem contribuir com informações importantes para ações diretas de ensino e com o propósito de fortalecimento do EMI.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi desenvolvido após aprovação da proposta pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional do IFSP, sob parecer consubstanciado nº 6.220.383.

A participação dos discentes, em forma de convite, foi condicionada à formalização através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termos de Assentimento Livre Esclarecido (TCLE).

2.2 DESENHO, PERÍODO E LOCAL DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem mista, realizado no Campus Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP com discentes regularmente matriculados nos segundos e terceiros anos do EMI nos cursos de Desenho de Construção Civil e Edificações. A coleta de dados foi realizada em horário de aula nas dependências dos laboratórios de informática da unidade escolar, no período de agosto a dezembro de 2023.

2.3 POPULAÇÃO, AMOSTRAGEM E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A população correspondeu a todos os discentes regularmente matriculados, no período de coleta de dados, nos segundos e terceiros anos do EMI nos cursos ofertados pelo Campus Ilha Solteira do IFSP. Os dados referentes à população foram extraídos do Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP).

A amostragem foi composta por todos os discentes presentes durante a coleta de dados, sendo o tamanho da amostra representativa determinada pelo intervalo de confiança de uma proporção com população finita, no qual foi adotado o nível de confiança de 95%.

2.4 MÉTODO

O desenvolvimento metodológico consistiu na análise, no que tange a formação integrativa, dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de EMI ofertados no Campus Ilha Solteira do IFSP, e na aplicação de um questionário adaptado de Garcez (2020), com o intuito de identificar como os discentes compreendem a proposta formativa do EMI.

O questionário foi composto por dezesseis afirmações agrupadas em quatro constructos, no qual se faz o uso da escala Likert que possibilita aos respondentes especificar o nível de concordância com uma determinada afirmação. A coleta de dados, através do questionário, foi realizada com recursos do *google forms* que possibilitou a criação do banco de dados. A descrição dos constructos utilizados e seus respectivos itens são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição dos constructos e respectivos itens do instrumento de pesquisa.

<i>Constructo</i>	<i>Item</i>	<i>Legenda</i>
A) Escolha do curso	Q1	A formação técnica foi decisiva na escolha do curso.
	Q2	A escolha do curso foi em função da proposta de formação integrada prevista.
B) Opinião acerca dos objetivos de formação promovidos no curso	Q3	A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo profissional.
	Q4	A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo para ingresso em curso superior.
	Q5	A formação promovida no curso tem como principal objetivo o preparo para o mundo do trabalho.
	Q6	“Quanto às competências profissionais o Técnico em Desenho de Construção Civil é capaz de [...]”
	Q7	“Quanto às competências profissionais o Técnico em Edificações é capaz de [...]”

<i>Constructo</i>	<i>Item</i>	<i>Legenda</i>
<i>C) Opinião sobre o desenvolvimento do curso</i>	Q8	<i>Atividades integradas, como projetos, por exemplo, estão sendo desenvolvidas de modo a integrar diferentes componentes curriculares.</i>
	Q9	<i>Entre as disciplinas cursadas, está sendo promovida a articulação entre os conteúdos desenvolvidos, de modo a estabelecer uma relação entre eles.</i>
	Q10	<i>A formação técnica integrada e a formação geral estão sendo desenvolvidas de forma integrada.</i>
	Q11	<i>Alguns conteúdos de componentes curriculares diferentes podem ser trabalhados de forma integrada.</i>
	Q12	<i>O conteúdo de um componente curricular apresenta relação com o conteúdo de outro componente curricular.</i>
<i>D) Opinião acerca das possibilidades de atuação profissional</i>	Q13	<i>Desenvolver a formação técnica e a formação geral de forma integrada é importante para a formação do estudante.</i>
	Q14	<i>A formação recebida no curso, destina-se somente à atuação profissional na área técnica relacionada ao curso.</i>
	Q15	<i>A formação recebida no curso, destina-se somente à atuação profissional na área técnica do curso e em outras a ela relacionada.</i>
	Q16	<i>A formação recebida no curso, destina-se à atuação profissional em qualquer área, independentemente do curso.</i>

Fonte: Elaborada pelos autores, adaptado de Garcez (2020).

Para todos os itens do questionário foram definidos os níveis de concordância que variaram de 1 a 4, sendo: (1) Concordo Totalmente, (2) Concordo Parcialmente, (3) Discordo Parcialmente e (4) Discordo totalmente.

O questionário utilizado, nesta pesquisa, difere do validado por Garcez (2020) por não considerar os constructos que não fazem parte do objeto de estudo, sendo eles: Infraestrutura do Campus e trabalho dos professores e equipe de ensino, Participação dos estudantes no processo de gestão democrática da instituição, e nível de satisfação em relação à instituição e ao curso.

Após a coleta de dados, advindos da aplicação do instrumento, foi realizada a tabulação e formatação de dados com a utilização de planilhas eletrônicas, que posteriormente foi importada para o programa de análise estatística.

Para todas as análises estatísticas fez-se uso do programa JAMOV (2024), versão 2.3.28, no qual foi realizada a análise descritiva da amostragem, determinado as medidas de tendência central (Médias) e as respectivas medidas de variabilidade (Desvio padrão - DP).

Como variáveis descritivas dos discentes foram consideradas: idade, gênero, município de residência, proveniência escola (pública ou privada), o uso de cotas para ingresso no EMI do IFSP e se são assistidos pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP.

A consistência interna do instrumento foi analisada através da determinação do Coeficiente Alfa de Cronbach, sendo considerado aceitável valores acima de 0.70 (Taber, 2008).

A confiabilidade dos resultados foi determinada com significância de 5% e desvio padrão de 50%, sendo também determinados os valores dos limites inferior e superior para todos os itens do instrumento, com intervalo de confiança de 95%.

As frequências percentuais dos itens dos constructos foram analisadas estatisticamente quanto a diferenças significativas fazendo-se uso do teste à proporção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ANÁLISE DESCRITIVA

A população, extraída do SUAP, corresponde a 108 discentes, e a amostragem final foi de 64 (59.3%). A confiabilidade dos resultados foi de 95% com margem de erro de 7.9% e desvio padrão de 50%.

A idade média dos discentes foi de 16.9 ± 0.67 anos (idade $\pm$ DP), com prevalência de 17 anos (n:38, 59.4%). Houve predominância de discentes do sexo feminino (n:39; 60.9%), de discentes que cursaram a segunda etapa do ensino fundamental, do sexto ao nono ano, em escolas públicas (n:41; 64.1%).

A maioria dos discentes (n:38; 59.4%) declararam não ter feito uso das cotas para ingresso no EMI do IFSP, sendo que 78.1% (n:50) residiam no município da unidade escolar e 54.7% (n:34) não são assistidos pelo PAE.

3.2 RELATÓRIO DIAGNÓSTICO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

O tempo médio de resposta do questionário foi de 45 minutos. Na análise da consistência interna obteve-se que o Coeficiente Alfa de Cronbach igual a 0.808, indicando fiabilidade quase que perfeita (0.81 a 1.00) (Landis e Koch, 1977). Do instrumento de pesquisa obteve-se os resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados da análise estatística do Relatório Diagnóstico.

Constructo	Escala (n; %)				Média	Desvio Padrão	Intervalo de Confiança a 95%	
	(1)	(2)	(3)	(4)			Lim. Inf.	Lim. Sup.
A: Escolha do curso								
Q1	18 (28.1)	28 (43.8)	11 (17.2)	7 (10.9)	2.11	0.945	1.87	2.35

Constructo	Escala (n; %)				Média	Desvio Padrão	Intervalo de Confiança a 95%	
	(1)	(2)	(3)	(4)			Lim. Inf.	Lim. Sup.
Q2	19 (29.7)	28 (43.8)	8 (12.5)	9 (14.1)	2.11	0.994	1.86	2.36
Total (%):	37 (28.9)	56 (43.8)	19 (14.8)	16 (12.5)				
B: Opinião acerca dos objetivos de formação promovidos no curso								
Q3	38 (59.4)	21 (32.8)	4 (6.3)	1 (1.6)	1.50	0.690	1.33	1.67
Q4	33 (51.6)	10 (15.6)	14 (21.9)	7 (10.9)	1.92	1.088	1.65	2.19
Q5	33 (53.2)	13 (21.0)	14 (22.6)	2 (3.2)	1.76	0.918	1.53	1.99
Q6	16 (51.6)	13 (41.9)	2 (6.5)	0 (0.0)	1.55	0.624	1.32	1.78
Q7	16 (48.5)	13 (39.4)	3 (9.1)	1 (3.0)	1.67	0.777	1.39	1.94
Total (%):	136 (53.5)	70 (27.6)	37 (14.6)	11 (4.3)				
C: Opinião sobre o desenvolvimento do curso								
Q8	31 (48.4)	27 (42.2)	5 (7.8)	1 (1.6)	1.63	0.701	1.45	1.80
Q9	20 (31.3)	36 (53.3)	6 (9.4)	2 (3.1)	1.84	0.718	1.66	2.02
Q10	28 (43.8)	28 (43.8)	4 (6.3)	4 (6.3)	1.75	0.836	1.54	1.96
Q11	23 (35.8)	30 (46.9)	9 (14.1)	2 (3.1)	1.84	0.781	1.65	2.04
Q12	25 (39.1)	32 (50.0)	7 (10.9)	0 (0.0)	1.72	0.654	1.56	1.88
Q13	36 (56.3)	22 (34.4)	5 (7.8)	1 (1.6)	1.55	0.711	1.37	1.72
Total:	163 (42.4)	175 (45.6)	36 (9.4)	10 (2.6)				
D: Opinião acerca das possibilidades de atuação profissional								
Q14	17 (26.6)	28 (43.8)	16 (25.0)	3 (4.7)	2.08	0.841	1.87	2.29
Q15	21 (32.8)	32 (50.0)	7 (10.9)	4 (6.3)	1.91	0.830	1.70	2.11
Q16	18 (28.1)	13 (20.3)	15 (23.4)	18 (28.1)	2.52	1.182	2.22	2.81
Total:	56 (29.2)	73 (38.0)	38 (19.8)	25 (13.0)				
(1) Concordo Totalmente / (2) Concordo Parcialmente / (3) Discordo Parcialmente / (4) Discordo Totalmente								

Fonte: Elaborada pelos autores, adaptado de Garcez (2020).

No constructo, (A) Escolha do curso, os discentes tenderam a concordar parcialmente com as afirmativas (43.8%), e os resultados apresentaram variabilidade (DP) próximas em relação à média, no entanto, obteve-se considerável percentual de discordância total (12.5%), no que se refere à escolha do curso, com discordância de que a formação técnica e a proposta integradas foram decisivas na escolha do curso.

No constructo, (B) Opinião acerca dos objetivos de formação promovidos no curso, fez-se uso dos mesmos itens validados por Garcez (2020), sendo que o item Q6 foi direcionado aos discentes do EMI em Desenho de Construção Civil, e o item Q7 aos discentes do EMI em Edificações.

De acordo com os dados obtidos teve-se que os discentes tenderam a concordar totalmente (53.5%) com as afirmativas, no qual a formação promovida dá suporte à atuação profissional, ao ingresso em curso superior, e também prepara para

o mundo do trabalho, estando as competências profissionais técnicas condizentes com as propostas dos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso.

Os resultados desta pesquisa vão de encontro aos obtidos por Garcez (2020), e inferem que, na percepção dos discentes, a formação profissional é aspecto relevante quando consideram os objetivos de formação promovidos no curso.

No constructo, (C) Opinião sobre o desenvolvimento do curso, os resultados tenderam à concordância parcial (45.6%), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0.01$) em relação à concordância total (42.4%). Foi consenso de que o desenvolvimento da formação técnica e a formação geral de forma integrada é importante para a formação discente, e que as atividades integradoras estão sendo realizadas de modo a integrar diferentes componentes curriculares.

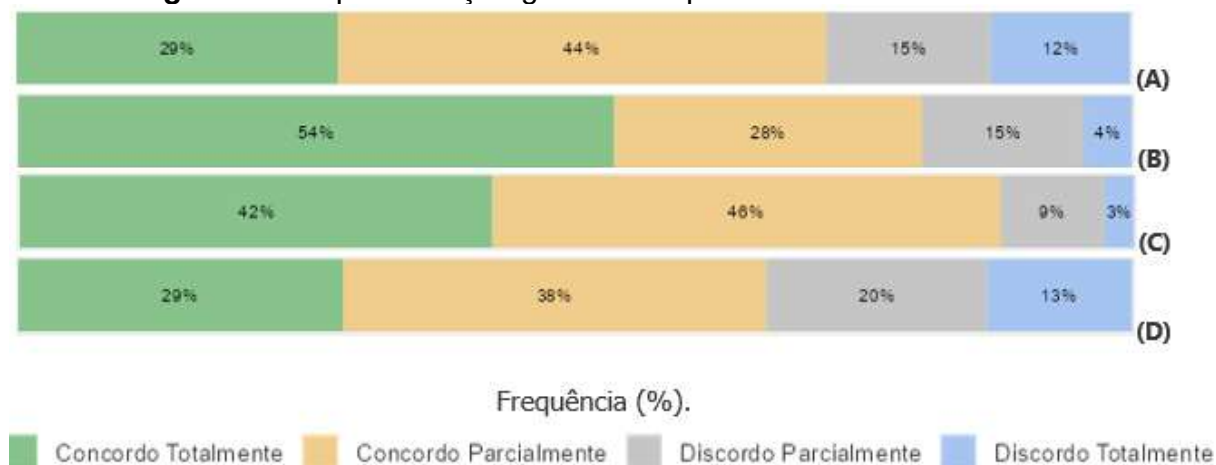
Mesmo sendo perceptivo a importância da integração entre as bases, os resultados obtidos, sob percepção dos discentes, não foram concludentes com relação ao desenvolvimento total ou parcial quanto à integração ($n:28$; 43.8%).

Os resultados apontaram que a articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas e a relação entre conteúdos de componentes diferentes são passíveis de arranjos que possam estabelecer melhores relações, e assim proporcionar melhor integração entre a formação técnica e geral.

Na análise do constructo referente à (D) Opinião discente acerca das possibilidades de atuação profissional, no qual a prevalência discente recai para a concordância parcial (38%), destaca-se o maior percentual de discordância total entre os quatro constructos (13%), para o item afirmativo de que a formação recebida no curso se destina à atuação profissional em qualquer área.

Em estudo realizado por Silva e Arantes (2022), em defesa à qualidade do EMI e a formação omnilateral, reforçam a importância do EMI como um diferencial para o mundo do trabalho. Na Figura 1 representa-se graficamente os percentuais obtidos nos constructos.

Figura 1 – Representação gráfica dos percentuais dos constructos.



Fonte: Elaborada pelos autores, adaptado de Garcez (2020).

Para que os discentes pudessem se expressar, de forma “aberta”, foi disponibilizada uma questão para livre manifestações, a qual foi pouquíssima utilizada. Abaixo destaca-se alguns excertos dos relatos.

O ensino médio integrado foi uma grande oportunidade de não apenas nos aprimorarmos no meio acadêmico, mas também no profissional, facilitando a introdução do aluno no mercado de trabalho e também influenciando em suas escolhas caso queira prosseguir com a faculdade, havendo o preparo suficiente para a rápida adaptação nas diferentes universidades.

A escola anda pecando muito na disciplina dentro de sala de aula, uma vez que os alunos estão tomando conta das aulas, ato que atrapalha tanto a formação técnica quanto do ensino médio.

Entrei no IF com um pé atrás, queria ficar em minha escola antiga, entretanto ao decorrer do ano de 2021 fui percebendo que o curso é algo que gosto [...].

Gostaria de explicitar aqui o meu descontentamento com a instituição, onde não há pias suficientes no banheiro pois a maioria está quebrada, não há acessibilidade [...]

Não temos bibliotecário [...]. Não temos psicóloga, portanto os alunos não conseguem fazer atendimento psicológico [...]

Nos relatos pode-se perceber a importância da participação discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão, que despertam interesses e conhecimentos que serão utilizados posteriormente, independente da área de formação.

Também houveram manifestações que revelam a adaptação dos discentes ao curso escolhido, e mesmo não fazendo parte da análise deste estudo, houveram relatos questionadores sobre a infraestrutura do Campus, seja ela, sobre recursos e espaços físicos, quanto a recursos humanos e funcionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos pode-se constatar a relação entre educação, trabalho e formação humana em sua totalidade, evidenciando-se a fundamentação formativa na politécnica e não se restringindo à dualidade da formação.

Do Relatório Diagnóstico, gerado pela amostragem, sob a percepção dos discentes, identificou-se que a escolha pelo curso em função da formação técnica e da proposta de formação integrativa não foi totalmente decisiva, no entanto, os mesmos se identificaram com a proposta do curso que dá suporte à atuação profissional e à continuidade do ensino em nível superior, estando as competências profissionais técnicas condizentes com as propostas dos respectivos Projetos Pedagógicos de curso.

A concordância de que o desenvolvimento do curso está sendo realizado de forma integrada foi a mais expressiva dentre os constructos analisados.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 06 mai. 2024.
- COSTA, Ana Maria Raiol da. **Integração do ensino médio e técnico**: percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFSP/Campus Castanhal. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2012.
- GARCEZ, Eloise Bocchese. **O ensino médio integrado no IFRS Campus Osório**: relações entre concepções e práticas sob ótica dos estudantes. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Charqueadas-RS, 2020.
- JAMOVI. **The Jamovi Project** (2024). Jamovi (Version 2.5.3) [Computer software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.
- LANDIS, J. Richard, KOCH, Gary G. **The measurement of observer agreement for categorical data**. 1977. Biometrics. 33:159.
- LIMA, Glaucilene Sebastiana Nogueira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **Pedagogia histórico-crítica e educação integral**: reflexões sobre a formação humana emancipatória. Acta Scientiarum. v. 45, e60501, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v45i1.60501>. Acesso em 06 mai. 2024.
- MEIRELES, Cássia de Sousa Fonseca; CARDOSO, Flávio Manoel Borges Coelho; SOUZA, Marcos de Moraes. **O Ensino Médio Integrado**: concepções práticas e possibilidade de formação omnilateral. Rev. Pemo – Revista do PEMO, v. 6, e13557, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e12557>. Acesso em: 07 mai. 2024.
- MEDEIROS NETA, Olivia Moraes; ASSIS, Sandra Maria; LIMA, Aline Cristina Silva. **O Trabalho como Princípio Educativo**: uma possibilidade de superação da dualidade educacional no ensino médio integrado. Revista Ensino Interdisciplinar, Rio Grande do Norte, v.2, n.05, p. 106-120, 2016.
- OLIVEIRA, Ramon de. **Ensino Médio Integrado**: desafios para os que lutam por uma escola emancipatória. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 23, p. 1-17, e14688, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.14688>. Acesso em: 06 mai. 2024.
- R Core Team (2023). R: **A language and environment for statistical computing**. (Version 4.3) [Computer software]. Retrieved from <https://cran.r-project.org>. (R packages retrieved from CRAN snapshot 2024-01-09).
- RAMOS, Marise Nogueira. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades**: concepções, propostas e problemas. Educ. Soc., v. 32, n. 116, p.

771-788, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/NrgqwnZ4vG6DP8p5ZYGn4Sm/?format=pdf&lang=pt>.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio na Rede Federal e nas Redes**

Estaduais: por que estudantes alcançam resultados diferentes nas avaliações de larga escala? *Holos*, v. 2, p. 449-459, 2018. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6976>. Acesso em 07 mai. 2024.

SILVA, Juliano Gomes da; ARANTES, Francisco Frederico Pelinson. **A qualidade do Ensino Médio Integrado frente à reforma pela Lei 13.415/17**. *Vértices*, v. 24, n. 1, p. 156-167, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v24n12022p156-167>. Acesso em 07 mai. 2024.

SOUSA, Jailton Rodriguês de; MACIEL, Emanoela Moreira. **Planejamento de práticas integradoras para a educação profissional e tecnológica**. *Educ. em Rev.*, v. 2, e36689, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3056>. Acesso em: 07 mai. 2024.

TABER, Keith S. **The Use of Cronbach's Alpha When Developing and Reporting Research Instruments in Science Education**. *Res. Sci. Educ.*, v. 48, p. 1273-1296, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11165-016-9602-2>. Acesso em: 05 jan. 2024.